

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	14
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	15
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	31
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	104
--	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	105
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	106
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	503.308.389
Preferenciais	0
Total	503.308.389
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	6.740.742	6.645.322
1.01	Ativo Circulante	158.981	142.297
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	72.027	31.085
1.01.03	Contas a Receber	71.342	98.168
1.01.03.01	Clientes	13.222	20.440
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	58.120	77.728
1.01.03.02.01	Dividendos a Receber	58.120	77.728
1.01.06	Tributos a Recuperar	6.151	6.285
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	6.151	6.285
1.01.07	Despesas Antecipadas	46	66
1.01.07.02	Adiantamentos a fornecedores	46	66
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	9.415	6.693
1.02	Ativo Não Circulante	6.581.761	6.503.025
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	5.842	6.557
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	5.623	6.322
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	5.623	6.322
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	219	235
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	219	235
1.02.02	Investimentos	6.549.487	6.470.023
1.02.02.01	Participações Societárias	6.549.487	6.470.023
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	6.549.487	6.470.023
1.02.03	Imobilizado	16.153	16.553
1.02.04	Intangível	10.279	9.892
1.02.04.01	Intangíveis	10.279	9.892

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	6.740.742	6.645.322
2.01	Passivo Circulante	1.112.867	783.730
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	8.598	6.492
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	8.598	6.492
2.01.02	Fornecedores	16.472	14.045
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	16.472	14.045
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.850	2.102
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	206.598	146.895
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	111.932	80.834
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	111.932	80.834
2.01.04.02	Debêntures	94.666	66.061
2.01.05	Outras Obrigações	871.189	603.120
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	856.643	573.079
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	856.643	573.079
2.01.05.02	Outros	14.546	30.041
2.01.05.02.04	Contas a pagar de aquisições	14.511	29.935
2.01.05.02.06	Adiantamento de clientes	35	106
2.01.06	Provisões	8.160	11.076
2.01.06.02	Outras Provisões	8.160	11.076
2.01.06.02.04	Outros Passivos	8.160	11.076
2.02	Passivo Não Circulante	1.623.314	1.685.529
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.606.391	1.668.791
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	721.132	712.078
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	721.132	712.078
2.02.01.02	Debêntures	885.259	956.713
2.02.02	Outras Obrigações	678	695
2.02.02.02	Outros	678	695
2.02.02.02.03	Outros Passivos	575	575
2.02.02.02.04	Adiantamento de clientes	103	120
2.02.03	Tributos Diferidos	13.518	13.518
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	13.518	13.518
2.02.04	Provisões	2.727	2.525
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.727	2.525
2.03	Patrimônio Líquido	4.004.561	4.176.063
2.03.01	Capital Social Realizado	3.390.444	3.390.444
2.03.02	Reservas de Capital	740.427	740.427
2.03.04	Reservas de Lucros	43.386	45.192
2.03.04.13	Reserva de Lucro	1.305	1.305
2.03.04.14	Ajuste de Avaliação Patrimonial	42.081	43.887
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-169.696	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.036	4.985	6.474	55.355
3.01.01	Receita operacional líquida	2.036	4.985	6.474	55.355
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.374	-5.528	-5.138	-54.852
3.02.01	Custo de geração de energia Elétrica	-2.374	-5.528	-5.138	-54.852
3.03	Resultado Bruto	-338	-543	1.336	503
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	16.633	-20.385	-39.133	-50.356
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-18.762	-37.149	-15.793	-38.697
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.806	-7.140	-3.115	-6.031
3.04.05.01	Remuneração dos administradores	-1.610	-4.880	-2.303	-4.400
3.04.05.02	Depreciação e amortização	-1.195	-2.260	-814	-1.631
3.04.05.03	Outras	-1	0	2	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	38.201	23.904	-20.225	-5.628
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	16.295	-20.928	-37.797	-49.853
3.06	Resultado Financeiro	-79.554	-150.574	-56.289	-108.663
3.06.01	Receitas Financeiras	2.714	5.628	2.759	5.256
3.06.02	Despesas Financeiras	-82.268	-156.202	-59.048	-113.919
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-63.259	-171.502	-94.086	-158.516
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-447	0	0	0
3.08.02	Diferido	-447	0	0	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-63.706	-171.502	-94.086	-158.516
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-63.706	-171.502	-94.086	-158.516
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,13000	-0,34000	-0,19000	-0,31000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,13000	-0,34000	-0,19000	-0,32000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	-63.706	-171.502	-94.086	-158.516
4.03	Resultado Abrangente do Período	-63.706	-171.502	-94.086	-158.516

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	20.217	-56.662
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-48.118	-37.763
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) líquido do período	-171.502	-158.516
6.01.01.02	Depreciação e amortização	2.260	1.547
6.01.01.03	Baixa de ativo imobilizado	76	357
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-23.904	5.628
6.01.01.06	Provisão para programa de pagamentos baseados em ações	0	13
6.01.01.07	Provisão (reversão) para riscos cíveis, tributários e trabalhistas	87	6.911
6.01.01.09	Encargos financeiros de empréstimos, financiamentos e debêntures	106.825	91.491
6.01.01.10	Atualização monetária	5.089	3.689
6.01.01.11	Juros sobre empréstimos com pessoas ligadas	32.951	11.117
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	173.757	61.766
6.01.02.01	Outros valores a receber	-2.722	-708
6.01.02.02	Adiantamento a fornecedores	20	-73
6.01.02.03	Contas a receber	7.218	2.623
6.01.02.04	Impostos a recuperar	134	1.148
6.01.02.05	Fornecedores	2.427	-14.151
6.01.02.07	Outros passivos	-2.916	2.344
6.01.02.08	Obrigações tributárias	-252	-1.698
6.01.02.09	Obrigações trabalhistas	2.106	1.597
6.01.02.11	Pagamento das contingências trabalhistas, tributárias e cíveis	-12	-47
6.01.02.12	Dividendos recebidos	167.842	70.558
6.01.02.13	Adiantamentos Clientes	-88	173
6.01.03	Outros	-105.422	-80.665
6.01.03.01	Juros pagos	-105.422	-80.665
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-205.055	-178.528
6.02.01	Aquisição de imobilizado	-766	-2.254
6.02.02	Aumento de capital em controladas	-286.782	-280.244
6.02.03	Redução de capital em controladas	82.988	84.039
6.02.04	Aquisição de intangível	-1.557	-2.343
6.02.09	Depósitos judiciais	23	35
6.02.14	Empréstimos a receber	1.039	22.239
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	225.780	174.314
6.03.03	Pagamento de contas a pagar de aquisições	-16.190	-28.708
6.03.04	Captação de financiamentos - líquido dos custos de captação	74.000	293.605
6.03.05	Pagamento de financiamentos	-82.643	-90.583
6.03.06	Dividas com pessoas ligadas	258.784	0
6.03.07	Pagamento de dívidas com pessoas ligadas	-8.171	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	40.942	-60.876
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	31.085	280.525
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	72.027	219.649

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	3.390.444	740.427	45.192	0	0	4.176.063
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.390.444	740.427	45.192	0	0	4.176.063
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-171.502	0	-171.502
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-171.502	0	-171.502
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-1.806	1.806	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-1.806	1.806	0	0
5.07	Saldos Finais	3.390.444	740.427	43.386	-169.696	0	4.004.561

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	3.390.444	878.903	48.793	-87.643	0	4.230.497
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.390.444	878.903	48.793	-87.643	0	4.230.497
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	13	-158.516	0	-158.503
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-158.516	0	-158.516
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	13	0	0	13
5.05.02.06	Pagamento baseado em ações	0	0	13	0	0	13
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-1.806	1.806	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-1.806	1.806	0	0
5.07	Saldos Finais	3.390.444	878.903	47.000	-244.353	0	4.071.994

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
7.01	Receitas	7.817	63.238
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	5.476	60.855
7.01.02	Outras Receitas	2.341	2.383
7.01.02.01	Outras receitas	18	129
7.01.02.03	Receitas relativas à construção de ativos próprios	2.323	2.254
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-18.918	-79.984
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-6.022	-60.276
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-11.377	-11.498
7.02.04	Outros	-1.519	-8.210
7.03	Valor Adicionado Bruto	-11.101	-16.746
7.04	Retenções	-2.260	-1.631
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.260	-1.631
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-13.361	-18.377
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	29.806	-372
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	23.904	-5.628
7.06.02	Receitas Financeiras	5.902	5.256
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	16.445	-18.749
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	16.445	-18.749
7.08.01	Pessoal	22.797	18.166
7.08.01.01	Remuneração Direta	14.005	11.137
7.08.01.02	Benefícios	5.975	4.942
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.817	2.087
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	7.235	5.750
7.08.02.01	Federais	7.235	5.750
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	157.915	115.851
7.08.03.01	Juros	156.202	113.919
7.08.03.02	Aluguéis	1.713	1.932
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-171.502	-158.516
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-171.502	-158.516

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	11.856.142	11.904.102
1.01	Ativo Circulante	942.185	1.296.419
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	564.328	871.503
1.01.02	Aplicações Financeiras	22.183	23.633
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	21.737	23.190
1.01.02.01.03	Aplicações financeiras vinculadas	21.737	23.190
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	446	443
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	446	443
1.01.03	Contas a Receber	220.640	229.326
1.01.03.01	Clientes	220.640	229.326
1.01.06	Tributos a Recuperar	75.310	75.461
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	75.310	75.461
1.01.07	Despesas Antecipadas	16.232	10.666
1.01.07.01	Adiantamento a fornecedores	16.232	10.666
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	43.492	85.830
1.01.08.03	Outros	43.492	85.830
1.02	Ativo Não Circulante	10.913.957	10.607.683
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	541.488	482.204
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	427.299	373.386
1.02.01.01.03	Aplicações financeiras vinculadas	427.299	373.386
1.02.01.06	Tributos Diferidos	2.802	1.422
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.802	1.422
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	8.349	7.680
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	8.349	7.680
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	103.038	99.716
1.02.01.09.03	Outros créditos	80.215	79.520
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	15.225	14.578
1.02.01.09.05	Impostos a recuperar	7.598	5.618
1.02.03	Imobilizado	7.211.467	6.888.333
1.02.04	Intangível	3.161.002	3.237.146
1.02.04.01	Intangíveis	3.161.002	3.237.146

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	11.856.142	11.904.102
2.01	Passivo Circulante	1.098.680	1.174.865
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	8.598	6.492
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	8.598	6.492
2.01.02	Fornecedores	56.589	61.494
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	56.589	61.494
2.01.03	Obrigações Fiscais	39.600	50.083
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	659.830	854.041
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	419.050	368.089
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	419.050	368.089
2.01.04.02	Debêntures	240.780	485.952
2.01.05	Outras Obrigações	325.093	195.245
2.01.05.02	Outros	325.093	195.245
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	10.027	5.588
2.01.05.02.04	Contas a pagar projetos	14.511	29.935
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	48.736	23.189
2.01.05.02.06	Adiantamento de clientes	251.819	136.533
2.01.06	Provisões	8.970	7.510
2.01.06.02	Outras Provisões	8.970	7.510
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	8.970	7.510
2.02	Passivo Não Circulante	6.637.362	6.425.440
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	5.385.648	5.167.018
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	3.669.699	3.517.507
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	3.669.699	3.517.507
2.02.01.02	Debêntures	1.715.949	1.649.511
2.02.02	Outras Obrigações	11.722	12.127
2.02.02.02	Outros	11.722	12.127
2.02.02.02.03	Adiantamento de clientes	7.593	7.999
2.02.02.02.04	Fornecedores	633	633
2.02.02.02.05	Outros Passivos	3.496	3.495
2.02.03	Tributos Diferidos	1.125.532	1.142.591
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.125.532	1.142.591
2.02.04	Provisões	114.460	103.704
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	58.891	50.326
2.02.04.02	Outras Provisões	55.569	53.378
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	55.569	53.378
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	4.120.100	4.303.797
2.03.01	Capital Social Realizado	3.390.444	3.390.444
2.03.01.01	Capital Social	3.390.444	3.390.444
2.03.02	Reservas de Capital	740.427	740.427
2.03.04	Reservas de Lucros	43.386	45.192
2.03.04.11	Reserva de Lucro	1.305	1.305
2.03.04.12	Ajuste de Avaliação Patrimonial	42.081	43.887
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-169.696	0
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	115.539	127.734

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	360.174	638.920	295.619	660.034
3.01.01	Receita operacional líquida	360.174	638.920	295.619	660.034
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-218.714	-391.743	-194.125	-435.265
3.02.01	Custo de geração de energia elétrica	-218.714	-391.743	-194.125	-435.265
3.03	Resultado Bruto	141.460	247.177	101.494	224.769
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-65.408	-136.706	-77.973	-151.961
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-24.665	-53.820	-32.639	-59.990
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-40.743	-82.886	-45.334	-91.971
3.04.05.01	Remuneração dos administradores	-1.610	-4.880	-2.303	-4.400
3.04.05.02	Depreciação e amortização	-1.201	-2.272	-494	-1.653
3.04.05.03	Amortização do direito de exploração	-37.933	-75.734	-42.539	-85.918
3.04.05.04	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	1	0	2	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	76.052	110.471	23.521	72.808
3.06	Resultado Financeiro	-128.087	-261.182	-112.054	-218.735
3.06.01	Receitas Financeiras	34.374	65.251	29.880	59.489
3.06.02	Despesas Financeiras	-162.461	-326.433	-141.934	-278.224
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-52.035	-150.711	-88.533	-145.927
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-9.650	-16.871	-4.549	-11.800
3.08.01	Corrente	-20.031	-41.871	-15.526	-32.626
3.08.02	Diferido	10.381	25.000	10.977	20.826
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-61.685	-167.582	-93.082	-157.727
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-61.685	-167.582	-93.082	-157.727
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-63.706	-171.502	-94.086	-158.516
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	2.021	3.920	1.004	789
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,13000	-0,34000	-0,19000	-0,31000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
3.99.02.01	ON	-0,13000	-0,34000	-0,19000	-0,32000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-61.685	-167.582	-93.082	-157.727
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-61.685	-167.582	-93.082	-157.727
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-63.706	-171.502	-94.086	-158.516
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	2.021	3.920	1.004	789

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	312.835	212.647
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	424.290	391.418
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) líquido do período	-150.711	-145.927
6.01.01.02	Depreciação e amortização	268.260	260.695
6.01.01.03	Baixa de ativo imobilizado	176	11.059
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	0	-34
6.01.01.07	Provisão (reversão) para riscos cíveis, tributários e trabalhistas	8.567	6.766
6.01.01.08	Provisão para risco socioambiental e desmobilização de ativos	4.208	2.545
6.01.01.09	Provisão para programa de pagamento baseado em ações	0	13
6.01.01.10	Atualização monetária	40.199	3.605
6.01.01.13	Ajustes a valor presente	-2.822	0
6.01.01.14	Encargos financeiros de empréstimos, financiamentos e debêntures	256.413	252.696
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	164.713	124.738
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	8.686	64.321
6.01.02.02	Outros valores a receber	44.386	3.820
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-1.829	2.926
6.01.02.04	Adiantamento a fornecedores	-5.566	1.538
6.01.02.05	Fornecedores	-8.173	-7.428
6.01.02.06	Adiantamento de clientes	114.880	88.332
6.01.02.07	Obrigações tributárias	-14.462	-17.465
6.01.02.08	Obrigações trabalhista	2.106	1.597
6.01.02.09	Pagamento dos custos socioambientais	-557	-134
6.01.02.10	Pagamento das contingências trabalhistas, tributárias e cíveis	-306	-64
6.01.02.11	Outros passivos	25.548	-12.705
6.01.03	Outros	-276.168	-303.509
6.01.03.01	Imposto de renda e contribuição social pagos	-31.331	-29.973
6.01.03.02	Juros pagos	-244.837	-273.536
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-536.255	-336.972
6.02.04	Títulos e valores mobiliários	-3	-3
6.02.05	Aplicações financeiras	1.453	-26.845
6.02.06	Aplicações financeiras vinculadas	-53.913	-65.418
6.02.07	Aquisição de imobilizado	-482.143	-243.741
6.02.08	Depósitos judiciais	-91	1.462
6.02.09	Aquisições de intangível	-1.558	-2.530
6.02.10	Empréstimos a Receber	0	103
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-83.755	394.958
6.03.01	Captação de financiamentos - líquido dos custos de captação	505.879	743.065
6.03.02	Pagamento de financiamentos	-561.768	-315.735
6.03.04	Pagamento de contas a pagar de aquisições	-16.190	-32.058
6.03.06	Dividendos Pagos	-11.676	-314
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-307.175	270.633
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	871.503	828.411

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	564.328	1.099.044

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	3.390.444	740.427	45.192	0	0	4.176.063	127.734	4.303.797
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.390.444	740.427	45.192	0	0	4.176.063	127.734	4.303.797
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	-16.115	-16.115
5.04.08	Dividendos distribuídos a minoritários	0	0	0	0	0	0	-16.115	-16.115
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-171.502	0	-171.502	3.920	-167.582
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-171.502	0	-171.502	3.920	-167.582
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-1.806	1.806	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-1.806	1.806	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	3.390.444	740.427	43.386	-169.696	0	4.004.561	115.539	4.120.100

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	3.390.444	878.903	48.793	-87.643	0	4.230.497	124.816	4.355.313
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.390.444	878.903	48.793	-87.643	0	4.230.497	124.816	4.355.313
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	-314	-314
5.04.08	Dividendos distribuídos a não controladores	0	0	0	0	0	0	-314	-314
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	13	-158.516	0	-158.503	789	-157.714
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-158.516	0	-158.516	789	-157.727
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	13	0	0	13	0	13
5.05.02.06	Pagamento baseado em ações	0	0	13	0	0	13	0	13
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-1.806	1.806	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-1.806	1.806	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	3.390.444	878.903	47.000	-244.353	0	4.071.994	125.291	4.197.285

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
7.01	Receitas	1.191.621	981.688
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	667.242	699.397
7.01.02	Outras Receitas	8.745	5.063
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	515.634	277.194
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	34
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-684.334	-560.455
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-111.399	-192.108
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-554.338	-347.468
7.02.04	Outros	-18.597	-20.879
7.03	Valor Adicionado Bruto	507.287	421.233
7.04	Retenções	-268.260	-260.695
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-268.260	-260.695
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	239.027	160.538
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	75.963	62.030
7.06.02	Receitas Financeiras	75.963	62.030
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	314.990	222.568
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	314.990	222.568
7.08.01	Pessoal	34.265	28.330
7.08.01.01	Remuneração Direta	25.473	21.270
7.08.01.02	Benefícios	5.975	4.969
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.817	2.091
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	63.523	57.280
7.08.02.01	Federais	63.523	55.165
7.08.02.02	Estaduais	0	2.115
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	384.784	294.685
7.08.03.01	Juros	372.071	282.404
7.08.03.02	Aluguéis	12.713	12.281
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-167.582	-157.727
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-167.582	-157.727

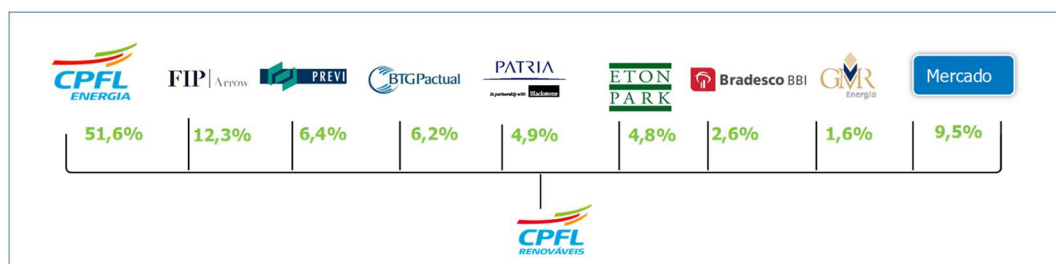
Visão Geral

A CPFL Energias Renováveis S.A. ("CPFL Renováveis ou Companhia") foi criada em 24 de agosto de 2011, como resultado da associação entre a CPFL Energia, através das controladas CPFL Geração e CPFL Brasil, e a ERSA – Energias Renováveis S.A.. A implementação desta associação resultou na criação da maior empresa de energias renováveis do Brasil, com presença marcante nas quatro principais tecnologias de energia renovável desenvolvidas atualmente no país – Parques Eólicos, Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's), Usinas Termelétricas Movidas à Biomassa e Usina Solar. Os empreendimentos da Companhia estão presentes em oito Estados brasileiros com forte contribuição para o desenvolvimento econômico e social local e regional.

A CPFL Renováveis é uma empresa produtora independente de energia, com foco exclusivo no mercado brasileiro de geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis, através do desenvolvimento, construção e operação de um portfólio de usinas de pequeno e médio porte.

Organograma Societário

Abaixo a demonstração da composição acionária da Companhia no 2º. trimestre de 2016:



Ambientes de Comercialização de Energia

A demanda por energia elétrica varia em função do desempenho dos demais setores produtivos do País, que por sua vez, estão relacionados à atividade econômica no Brasil. Os projetos da Companhia que estão em construção ou em operação já possuem contratos de venda de energia de longo prazo. Para os futuros projetos deveremos comercializar a energia gerada com base em uma estratégia de maximização de retornos, selecionando as melhores oportunidades de venda entre a alocação no Ambiente de Contratação Livre (ACL), incluindo os Consumidores Especiais e os Consumidores Livres, e no Ambiente de Contratação Regulada (ACR), através de leilões de energia.

A receita operacional e os custos de geração das PCHs, dos Parques Eólicos e das Usinas Termelétricas Movidas à Biomassa sofrem relevante impacto da sazonalidade ao longo de todo o ano, com as seguintes características:

- A menor velocidade média dos ventos faz com que os parques eólicos apresentem menores volumes de geração no 1º e 2º trimestres.

- A safra da cana de açúcar na região sudeste inicia-se em abril e tem seu término previsto para novembro. Já a safra da região nordeste tem seu ciclo de produção entre agosto e março do ano posterior.

- Dado que o reconhecimento das receitas das usinas eólicas e das usinas de biomassa segue a geração efetiva dessas usinas, observa-se o mesmo efeito em suas receitas, fazendo com que, de forma geral, o primeiro semestre do ano seja um período com menores receitas do que o segundo para esses ativos.

- O período de chuvas favorece a geração das PCHs do Sudeste/Centro-Oeste no 4º e no 1º trimestres, enquanto no Sul o período de chuvas favorece a geração de energia no 2º e no 3º trimestres. Além disto, os efeitos na contabilização das receitas são consequência da Garantia física de cada usina, sazonalizada e registrada na CCEE. Vale mencionar ainda que as diferenças entre a energia gerada e a Garantia física são cobertas pelo MRE - Mecanismo de Realocação de Energia. A quantidade de energia gerada, acima ou abaixo da garantia física é valorada por uma tarifa denominada "Tarifa de Energia de Otimização" - TEO, que cobre somente os custos de operação e manutenção da usina. Esta receita ou despesa adicional será mensalmente contabilizada para cada gerador. Por fim, caso as usinas do MRE não gerem o somatório das garantias físicas, por condições hidrológicas desfavoráveis, todas as usinas rateiam a diferença valorada pelo Preço de Liquidação de Diferenças – PLD, este efeito é definido como GSF ("Generation Scaling Factor").

Portfólio em Operação

A CPFL Renováveis tem como vantagem competitiva a diversificação de seu portfólio que, no final do 2T16, contava com 83 ativos localizados em 57 municípios brasileiros. Para atender a esse portfólio, a Companhia conta com uma plataforma robusta, preparada para receber novos ativos, capturando sinergias como redução de custos operacionais, ganhos de escala e eficiência nas operações.

No 2T16, a capacidade da Companhia totalizava 1.848,5 MW, crescimento de 2,7% em relação ao 2T15. Esse aumento se deve a entrada em operação comercial da PCH Mata Velha (24,0 MW), em maio de 2016 e do parque eólico Campo dos Ventos III (25,2 MW), em junho de 2016.

No encerramento do 2T16, a capacidade da Companhia estava distribuída da seguinte forma:

Fonte	Capacidade em operação (MW)	Número de ativos
Parques eólicos	1.054,5	35
Pequenas centrais hidrelétricas (PCHs)	422,9	39
Usinas de biomassa	370,0	8
Usina solar	1,1	1
Total em operação	1.848,5	83

Demonstrativo de Resultados

	2T16	2T15	2T16 vs 2T15	1S16	1S15	1S16 vs 1S15
Receita Líquida	360.174	295.619	21,8%	638.920	660.034	-3,2%
Custo de geração de energia elétrica	(122.886)	(104.738)	17,3%	(201.489)	(262.141)	-23,1%
Depreciação e amortização	(95.828)	(89.387)	7,2%	(190.254)	(173.124)	9,9%
Lucro Bruto	141.460	101.494	39,4%	247.177	224.769	10,0%
Despesas gerais e administrativas	(26.275)	(34.942)	-24,8%	(58.700)	(64.390)	-8,8%
Amortização do direito de exploração	(37.933)	(42.539)	-10,8%	(75.734)	(85.918)	-11,9%
Depreciação e amortização	(1.201)	(494)	143,1%	(2.272)	(1.653)	37,4%
Lucro operacional	76.052	23.521	223,3%	110.471	72.808	51,7%
Resultado Financeiro	(128.087)	(112.054)	14,3%	(261.182)	(218.735)	19,4%
IR e CS	(9.650)	(4.549)	112,1%	(16.871)	(11.800)	43,0%
Resultado líquido	(61.685)	(93.082)	-33,7%	(167.582)	(157.727)	6,2%
Ebitda¹	211.014	155.941	35,3%	378.731	333.503	13,6%
Margem Ebitda	58,6%	52,8%	5,8 p.p	59,3%	50,5%	8,8 p.p

- (1) O EBITDA segundo disposições da Instrução CVM no. 527 expedida em 04 de outubro de 2012, que dispõe sobre a forma de divulgação voluntária do EBITDA pelas companhias abertas, pode ser conciliado com as demonstrações financeiras como segue: lucro líquido acrescido do imposto de renda e contribuição social, resultado financeiro, e despesas com depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil ou IFRS, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez e não deve ser considerado como base para distribuição de dividendos.

Receita Operacional Líquida

A receita líquida atingiu R\$ 360,2 milhões no 2T16, montante 21,8% superior à receita do 2T15 (+R\$ 64,6 milhões). Essa variação é explicada principalmente pelos seguintes fatores:

- (i) Maior volume de energia gerada nas eólicas decorrente de maior velocidade dos ventos no 2T16 (R\$ 26,9 milhões);
- (ii) Contabilização de indenização de fornecedores de O&M devido à menor disponibilidade das máquinas do que a estabelecida nos contratos dos complexos eólicos SIIF, Bons Ventos, Rosa dos Ventos e Atlântica (R\$ 7,7 milhões);
- (iii) Entrada em operação comercial do parque eólico Campo dos Ventos III e da receita oriunda da geração em teste dos parques eólicos Campo dos Ventos I e V (R\$ 2,4 milhões);
- (iv) Maior receita nas PCHs em função de diferença na garantia sazonalizada no 2T16 (R\$ 6,0 milhões). Vale ressaltar, que no ano passado, a sazonalização da garantia física das PCHs foi mais concentrada no 1T15, enquanto que esse ano, a sazonalização foi mais linear ao longo dos meses;
- (v) Entrada em operação comercial da PCH Mata Velha, em maio de 2016 (R\$ 4,9 milhões);

- (vi) Menor reconhecimento de GSF relativo às usinas que atendem aos contratos do PROINFA no valor de R\$ 9,8 milhões no 2T15, efeito que não se repetiu no 2T16, em função da repactuação do risco hidrológico (GSF); e
- (vii) Maior geração em Bio Pedra no 2T16 devido à normalização da operação de uma das turbinas que sofreu um sinistro em maio de 2015 (R\$ 9,0 milhões).

No 1S16, a receita líquida atingiu R\$ 638,9 milhões, uma redução de 3,2% em comparação com a do mesmo período de 2015 (-R\$ 21,1 milhões). Essa variação pode ser explicada principalmente pelos seguintes fatores:

- (i) Menor receita, principalmente, em Bio Alvorada e Bio Coopcana no 1S16, pois no 1S15, houve a necessidade de compra de energia para atendimento de média móvel (R\$ 48,2 milhões); e
- (ii) Menor receita nas PCHs no 1T16, em função da garantia física sazonalizada no 1T15.

Tais impactos foram parcialmente compensados pelos seguintes efeitos positivos:

- (iii) Reconhecimento do GSF nas receitas das usinas que atendem aos contratos do Proinfa no valor de R\$ 0,3 milhão no 1S16 contra R\$ 21,3 milhões no 1S15;
- (iv) Entrada em operação comercial da PCH Mata Velha, em abril de 2016 (R\$ 4,9 milhões);
- (v) Maior geração em Bio Pedra no 1S16 devido à normalização da operação de uma das turbinas que sofreu um sinistro em maio de 2015 (R\$ 9,3 milhões); e
- (vi) Entrada em operação de novas capacidades – Morro dos Ventos II e Campo dos Ventos III e da receita oriunda da geração em teste dos parques eólicos Campo dos Ventos I e V (R\$ 7,4 milhões).

Adicionalmente, houve efeito positivo do reajuste dos contratos nos últimos 12 meses, com base no IGP-M ou IPCA. A média dos preços de venda de energia em 30 de junho de 2016 era de R\$ 241,75/MWh, 7,9% superior a apurada em 30 de junho de 2015 (R\$ 224,00/MWh).

Cabe ressaltar que o reconhecimento das receitas das PCHs (com exceção dos contratos do PROINFA) é feito com base na curva de sazonalização dos contratos e o reconhecimento das receitas das eólicas é feito com base na geração efetiva dos parques. Para as usinas de biomassa, o reconhecimento da receita depende do contrato e pode ser feito pela sazonalização ou geração efetiva.

Custos de geração de energia

	2T16	2T15	2T16 vs 2T15	1S16	1S15	1S16 vs 1S15
Custo de compra de energia	(56.354)	(45.429)	24,0%	(70.191)	(147.439)	-52,4%
Amortização de prêmio do risco hidrológico – GSF	(675)	-	N.A	(1.183)	-	N.A
Encargos de uso de sistema	(21.456)	(19.443)	10,4%	(40.819)	(39.245)	4,0%
PMSO ⁽¹⁾	(44.401)	(39.866)	11,4%	(89.296)	(75.457)	18,3%
Custo de geração de energia elétrica	(122.886)	(104.738)	17,3%	(201.489)	(262.141)	-23,1%
Depreciação e amortização	(95.828)	(89.387)	7,2%	(190.254)	(173.124)	9,9%
Total dos custos com geração de energia elétrica + depreciação e amortização	(218.714)	(194.125)	12,7%	(391.743)	(435.265)	-10,0%

(1) Pessoal, material, serviços de terceiros e outros.

Custo de compra de energia

O custo de compra de energia totalizou R\$ 56,4 milhões no 2T16, montante 24,0% superior (+R\$ 10,9 milhões) ao registrado no 2T15.

Esta variação se deve, basicamente, aos seguintes fatores:

- (i) Reconhecimento de indenização devida de R\$ 26,4 milhões, de acordo com condições contratuais, dos Complexos Campo dos Ventos e São Benedito;
- (ii) Reconhecimento de R\$ 12,2 milhões referentes às apurações anuais e quadrienal (finda em junho de 2016) dos contratos de venda de energia dos complexos eólicos Santa Clara e Morro dos Ventos. No quadriênio, a geração efetiva dos complexos ficou abaixo de 90% em relação ao montante contratado, ocasionando o ressarcimento deste valor conforme estabelecido nas regras do leilão (LER 2009). Cabe ressaltar que a geração foi impactada por eventos climatológicos, como o El Niño, que ocasionaram a redução da velocidade dos ventos na região desses parques;
- (iii) Menor impacto do GSF totalizando R\$ 1,6 milhão no 2T16, ante R\$ 25,6 milhões no 2T15; e
- (iv) Compra de energia no 2T15, de R\$ 5,0 milhões, relacionada ao atendimento de contratos de biomassa, que não ocorreu no 2T16.

No 1S16, o custo de compra de energia totalizou R\$ 70,2 milhões, montante 52,4% inferior ao do 1S15 (-R\$ 77,2 milhões). Essa redução deve-se principalmente ao menor impacto do GSF totalizando R\$ 3,5 milhões no 1S16, ante R\$ 66,8 milhões no 1S15 e pela necessidade de compra de energia no 1S15 para atender a média móvel das usinas de contratos no valor de R\$ 45,8 milhões, que não se repetiu no 1S16. Tais efeitos foram parcialmente contrabalanceados por impactos negativos de indenização e apurações quadriennais e anual em alguns complexos eólicos.

PMSO

O custo com pessoal, material, serviços de terceiros e outros totalizou R\$ 44,4 milhões no 2T16, aumento de 11,4% (+R\$ 4,5 milhões) em relação ao custo do 2T15. No 1S16, o custo com PMSO totalizou R\$ 89,3 milhões, aumento de 18,3% em relação ao 1S15 (R\$ 13,8 milhões). Tais variações são explicadas principalmente pelos seguintes fatores:

- (i) Crescimento do portfólio em operação e maior geração no período; e
- (ii) Reajuste de contratos com fornecedores de O&M de parques eólicos, fim do período de carência parcial dos primeiros anos de operação.

Depreciação e Amortização

O custo com depreciação e amortização teve uma elevação de 7,2% e 9,9% no 2T16 e 1S16, respectivamente, devido basicamente à finalização do laudo de aquisição de DESA, com conseqüente reclassificação, de parte da amortização que estava na rubrica de amortização do direito de exploração, pertencente ao grupo de despesas gerais e administrativas, para o registro nos custos com depreciação e amortização, adequação dos prazos de depreciação de alguns projetos em operação e em construção e também pela entrada em operação de ativos ao longo dos últimos 12 meses.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas somaram R\$ 65,4 milhões no 2T16, redução de 16,1% (-R\$ 12,6 milhões) em relação as do 2T15.

Despesas gerais e administrativas (R\$ mil)

	2T16	2T15	2T16 vs 2T15	1S16	1S15	1S16 vs 1S15
Despesas com pessoal	(14.851)	(11.753)	26,4%	(29.744)	(24.025)	23,8%
Serviços de terceiros ¹	(9.013)	(12.544)	-28,1%	(17.947)	(22.958)	-21,8%
Outros	(2.411)	(10.645)	-77,4%	(11.009)	(17.407)	-36,8%
Despesas gerais e administrativas	(26.275)	(34.942)	-24,8%	(58.700)	(64.390)	-8,8%
Depreciação e Amortização	(1.201)	(494)	143,1%	(2.272)	(1.653)	37,4%
Amortização do direito de exploração	(37.933)	(42.539)	-10,8%	(75.734)	(85.918)	-11,9%
Total das despesas gerais e administrativas + depreciação e amortização	(65.408)	(77.973)	-16,1%	(136.706)	(151.961)	-10,0%

(1) Considera despesas de ocupação, material e serviços profissionais

As principais variações do trimestre estão relacionadas aos seguintes fatores:

- (i) Maiores despesas com pessoal devido principalmente ao acordo coletivo, a partir setembro de 2015 e ao maior número de funcionários;

- (ii) Menores despesas com serviços de terceiros em função dos programas ambientais relacionados aos projetos em estudo e menores despesas com honorários advocatícios;
- (iii) Menores despesas na linha de Outros, em função de: provisão para perda do imobilizado contabilizada no 2T15 (R\$ 10,9 milhões) referente ao sinistro ocorrido na turbina de Bio Pedra em maio de 2015; parcialmente compensadas pelo estorno da provisão pela descontinuidade de projeto de PCH da DESA no 2T15, no valor de R\$ 3,4 milhões; e
- (iv) Menores despesas com amortização do direito de exploração por conta da reclassificação para a rubrica de custos com depreciação e amortização, devido à conclusão do laudo de aquisição de DESA.

No 1S16, as despesas gerais e administrativas somaram R\$ 136,7 milhões, redução de 10,0% (-R\$ 15,6 milhões) em relação às do 1S15, basicamente por conta de menores despesas de serviços de terceiros e outros.

Resultado Financeiro

A CPFL Renováveis apresentou despesa financeira líquida de R\$ 128,1 milhões no 2T16, aumento de 14,3% (+R\$ 16,0 milhões) em relação à do 2T15. No 1S16, a despesa financeira líquida foi de R\$ 261,2 milhões, aumento de 19,4% (+R\$ 42,4 milhões) em relação às do 1S15.

Resultado financeiro (R\$ mil)

	2T16	2T15	2T16 vs 2T15	1S16	1S15	1S16 vs 1S15
Receitas Financeiras	34.374	29.880	15,0%	65.251	59.489	9,7%
Despesas Financeiras	(162.461)	(141.934)	14,5%	(326.433)	(278.224)	17,3%
Resultado Financeiro	(128.087)	(112.054)	14,3%	(261.182)	(218.735)	19,4%

Receitas financeiras

Em 30 de junho de 2016, as disponibilidades e aplicações financeiras da CPFL Renováveis somavam R\$ 1.013,8 milhões ante R\$ 1.444,8 milhões em 30 de junho de 2015. Tal redução deve-se principalmente aos investimentos realizados nos projetos em andamento e às amortizações de empréstimos, parcialmente compensada pelas novas captações no período.

No 2T16, as receitas financeiras totalizaram R\$ 34,4 milhões, 15,0% superior as do 2T15 (+R\$ 4,5 milhões). No 1S16, as receitas financeiras totalizaram R\$ 65,3 milhões, aumento de 9,7% em relação as do 1S15 (+R\$ 5,8 milhões). Tais resultados são explicados principalmente pelo acréscimo do CDI médio (14,13% a.a. no 2T16 versus 13,11% a.a. no 2T15) e (14,13% a.a. no 1S16 versus 12,62% a.a. no 1S15).

Despesas financeiras

As despesas financeiras somaram R\$ 162,5 milhões no 2T16, aumento de 14,5% (+R\$ 20,5 milhões) em relação às do 2T15. No 1S16, as despesas financeiras totalizaram R\$ 326,4 milhões, 17,3% superior às do 1S15 (+R\$ 48,2 milhões). As variações são explicadas pelos seguintes fatores:

- (i) Aumento do CDI médio entre os períodos: 14,13% a.a. no 2T16 versus 13,11% a.a. no 2T15 e 14,13% a.a. no 1S16 versus 12,62% a.a. no 1S15;
- (ii) Aumento da TJLP entre os períodos: 7,5% a.a. no 2T16 versus 6,0% a.a. no 2T15 e 7,50% a.a. no 1S16 versus 5,75% a.a. no 1S15; e
- (iii) Adição de novas capacidades, pois com a entrada em operação comercial os custos dos financiamentos deixam de ser capitalizados.

O acelerado crescimento do portfólio de ativos da Companhia é naturalmente associado a dívidas de longo prazo que, na medida em que as novas capacidades entram em operação ou que as aquisições passam a ser consolidadas na CPFL Renováveis, incrementam sua despesa financeira, afetando seus resultados líquidos. Por outro lado, o crescimento do portfólio também proporciona aumento da geração de caixa operacional e valor para a Companhia.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A Companhia adota o regime de tributação com base no lucro presumido para apuração do imposto de renda e da contribuição social para suas controladas em operação, com exceção das SPEs: Bons Ventos, Formosa e Icaraizinho, que adotaram o regime de tributação com base no lucro real em função de ultrapassarem o limite de faturamento exigido por lei para enquadramento no lucro presumido, que é de R\$ 78 milhões desde janeiro de 2014.

As despesas com imposto de renda e contribuição social totalizaram R\$ 9,7 milhões no 2T16 ante R\$ 4,5 milhões no 2T15. Já no 1S16, tais despesas foram de R\$ 16,9 milhões ante R\$ 11,8 milhões no 1S15. Essas variações ocorreram principalmente pelo aumento das receitas financeiras nas SPEs tributadas pelo lucro presumido, que estão sujeitas ao pagamento de imposto de renda à alíquota de 34% e pela entrada em operação de novas SPEs.

Prejuízo Líquido

A CPFL Renováveis registrou prejuízo líquido de R\$ 61,9 milhões no 2T16 ante a um prejuízo de R\$ 93,1 milhões no 2T15 devido, basicamente, à maior receita líquida apurada no período, compensada pelo maior custo com compra de energia e pela maior despesa financeira líquida - consequência do cenário macroeconômico atual. Já no 1S16, o prejuízo líquido foi de R\$ 167,6 milhões ante a um prejuízo de R\$ 157,7 milhões no 1S15 devido principalmente à maior despesa financeira líquida, parcialmente compensada pelos menores custos e despesas operacionais.

EBITDA

No 2T16, o Ebitda totalizou R\$ 211,0 milhões, 35,3% superior ao do 2T15 (+R\$55,1 milhões). A margem Ebitda atingiu 58,6% no 2T16, 5,8 p.p. superior à do 2T15. Tal resultado se deve à maior receita líquida (+21,8%), resultante principalmente: (i) do maior volume de energia gerada nas eólicas; (ii) da maior receita nas PCHs em função da garantia sazonalizada no 2T16; (iii) da maior receita de Bio Pedra, devido à normalização da operação de uma das turbinas que sofreu sinistro no 2T15; e (iv) da entrada em operação de novos ativos. O aumento da receita líquida compensou o crescimento de 12,7% do custo de geração de energia elétrica, sendo este influenciado principalmente pelo aumento da rubrica de compra de energia. Além dos efeitos mencionados, o crescimento do Ebitda também se deve às menores despesas gerais e administrativas apresentadas no trimestre.

No 1S16, o Ebitda totalizou R\$ 378,7 milhões, 13,6% superior ao do 1S15 (+R\$ 45,2 milhões). Esse resultado foi influenciado principalmente pela redução do custo de compra de energia, por conta do menor impacto do GSF no 1S16 e pela redução na linha de despesas gerais e administrativas.

Os ajustes no Ebitda da Companhia no ano de 2015, consideram apenas itens extraordinários ligados à condição hidrológica (GSF e PCH fora do MRE). Vale lembrar que, devido à repactuação do GSF que ocorreu em dezembro de 2015, a Companhia passou a não ajustar o GSF no Ebitda a partir do 1T16.

O Ebitda ajustado da Companhia nos períodos, está descrito na tabela abaixo:

Ebitda e Ebitda ajustado (R\$ mil)

	2T16	2T15 ²	1S16	1S15
Ebitda¹	211.014	155.941	378.731	333.503
Itens ajustados	-	47.514	-	101.894
GSF Receita	-	9.800	-	21.318
GSF Custo	-	25.600	-	66.812
Compra de energia (PCHs fora do MRE)	-	1.140	-	2.790
Sinistro de Bio Pedra	-	10.974	-	10.974
Ebitda ajustado	211.014	203.455	378.731	435.397

- (1) O EBITDA segundo disposições da Instrução CVM no. 527 expedida em 04 de outubro de 2012, que dispõe sobre a forma de divulgação voluntária do EBITDA pelas companhias abertas, pode ser conciliado com as demonstrações financeiras como segue: lucro líquido acrescido do imposto de renda e contribuição social, resultado financeiro, e despesas com depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil ou IFRS, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez e não deve ser considerado como base para distribuição de dividendos.
- (2) O Ebitda ajustado do 2T15 não considera a penalidade no valor de R\$ 1,5 milhão, decorrente do sinistro de Bio Pedra.

Investimento

A CPFL Renováveis investiu R\$ 264,8 milhões no 2T16, totalizando R\$ 483,7 milhões no 1S16. Os investimentos foram direcionados basicamente aos projetos detalhados abaixo:

- (i) **Complexo eólico Campo dos Ventos** (Campo dos Ventos I, III e V) e **Complexo eólico São Benedito** (Ventos de São Benedito, Ventos de Santo Dimas, Santa Mônica, Santa Úrsula, São Domingos e Ventos de São Martinho) - localizados no Estado do Rio Grande do Norte, com entrada em operação gradual a partir do 2T16.
- (ii) **PCH Mata Velha** – localizado no Estado de Minas Gerais, com entrada prevista para 1S16..
- (iii) **Complexo eólico Pedra Cheirosa** (Pedra Cheirosa I e II) – localizado no Estado do Ceará, com entrada em operação prevista no 1S18

- (iv) **PCH Boa Vista** - localizada no Estado de Minas Gerais, com entrada em operação prevista no 1T20.

Endividamento

A Companhia encerrou o 2T16 com endividamento total de R\$ 6.045,5 milhões, praticamente estável em relação ao do 2T15 (R\$ 6.060,2 milhões). Sem considerar os empréstimos ponte (que serão quitados com as captações de dívida de longo prazo), as dívidas da Companhia possuem prazo médio de 5,7 anos e custo médio nominal de 11,23% a.a. (79,4% do CDI de 30 de junho de 2016).

As captações realizadas nos últimos 6 meses, em sua grande parte, tiveram objetivo de reforçar o caixa da Companhia e fazer frente aos investimentos necessários para a construção dos projetos PCH Mata Velha, Pedra Cheirosa I e II e Boa Vista II. Dessa forma, nos últimos 6 meses, a Companhia realizou captações de R\$ 512,5 milhões, sendo:

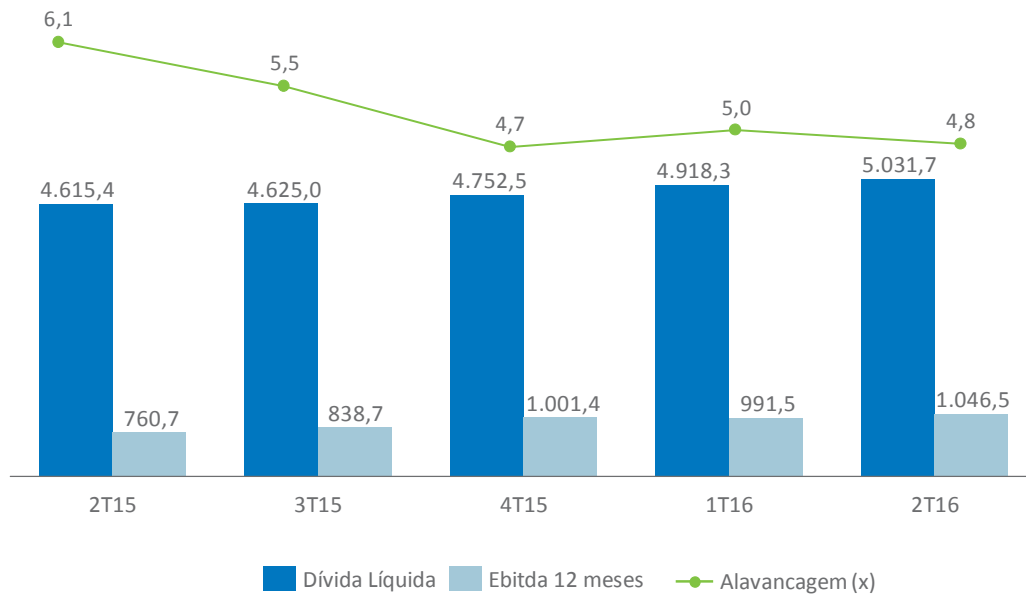
- (i) R\$ 130,0 milhões referente à emissão de ações preferenciais resgatáveis das PCHs Alto Irani e Plano Alto, emitidas junto ao Banco Safra com custo de 105% CDI;
- (ii) R\$ 100,0 milhões referente à 1ª emissão de debêntures do complexo eólico Pedra Cheirosa I e II, emitidas junto ao Itaú com custo de CDI + 2,85% a.a.;
- (iii) R\$ 50,0 milhões referente à 1ª emissão de debêntures da PCH Boa Vista II, emitidas junto ao Itaú com custo de CDI + 2,85% a.a.;
- (iv) R\$ 67,6 milhões referentes ao financiamento de longo prazo da PCH Mata Velha junto ao BNDES com custo de TJLP + 2,02% a.a.;
- (v) R\$ 38,9 milhões referentes ao financiamento de longo prazo do complexo eólico Atlântica junto ao BNDES com custo de TJLP + 2,18% a.a.;
- (vi) R\$ 52,0 milhões referentes ao financiamento de longo prazo do complexo eólico São Benedito junto ao BNDES com custo de TJLP + 2,75% a.a.;
- (vii) R\$ 30,0 milhões referentes ao financiamento de curto prazo da CPFL Renováveis junto ao Banco BBM com custo de CDI + 3,30% a.a.; e
- (viii) R\$ 44,0 milhões referentes ao financiamento de curto prazo da CPFL Renováveis junto ao Banco ABC com custo de CDI + 3,80% a.a..

Destacamos as principais amortizações ocorridas nos últimos 6 meses:

- (i) R\$ 277,0 milhões referentes à amortização da 1ª emissão de debêntures da Turbina 16;
- (ii) R\$ 43,0 milhões referentes à amortização da 1ª emissão de debêntures da CPFL Renováveis;
- (iii) R\$ 19,8 milhões referentes à amortização da 1ª emissão das debêntures do complexo SIIF;
- (iv) R\$ 8,8 milhões referentes à amortização da 1ª emissão das debêntures da Dobrevê;
- (v) R\$ 8,7 milhões referentes à amortização da 1ª emissão das debêntures da PCH Holding 2; e
- (vi) R\$ 204,0 milhões referentes à amortização de outros empréstimos.

O endividamento líquido consolidado totalizou R\$ 5.031,7 milhões no 2T16, montante 9,0% superior ao do mesmo período de 2015, devido principalmente ao menor saldo de caixa que foi influenciado pelos investimentos realizados nos projetos em andamento e às amortizações de empréstimos, parcialmente compensado pelas novas captações no período.

Dívida líquida/Ebitda (R\$ milhões)¹



(1) O saldo de caixa considera a conta reserva (aplicações vinculadas) de R\$ 427,3 milhões no 2T16 (R\$ 314,1 milhões no 2T15).

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

CPFL ENERGIAS RENOVÁVEIS S.A. E CONTROLADAS**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS
INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS
PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2016
(Em milhares de reais - R\$)**

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A CPFL Energias Renováveis S.A. (“CPFL Renováveis” ou “Companhia”) é uma sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida Doutor Cardoso de Melo, nº. 1.184, no município de São Paulo - SP, constituída com o objetivo principal de atuar como holding e tem como principais atividades, conforme determinado em seu objeto social:

- a) Investimento no capital social de sociedades no segmento de energias renováveis.
- b) Identificação e desenvolvimento de potenciais de geração de energia e exploração dos referidos potenciais.
- c) Comercialização de energia elétrica, que compreende a compra e venda, a importação e exportação de energia elétrica para outros comercializadores, geradores, distribuidores ou consumidores que tenham a livre opção de escolha do fornecedor, bem como atuação perante a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

Em 30 de junho de 2016, a Companhia apresentou nas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas o capital circulante líquido negativo no montante de R\$953.886 e R\$156.495 respectivamente, decorrente principalmente dos mútuos firmados com suas controladas em dezembro de 2014 e de 2015 e do adiantamento de clientes, oriundos de sazonalização dos ventos de usinas eólicas, que apresentam menores volumes de geração no 1º semestre de cada ano. Tais valores serão liquidados/baixados com o saldo de dividendos a receber, antecipação de dividendos de 2016 pelas controladas e pela melhor performance de ventos no segundo semestre do ano.

A maior parte das controladas diretas e indiretas foi constituída ou adquirida com o propósito específico de implantar e explorar o potencial de pequenas centrais hidrelétricas (“PCHs”), usinas termelétricas movidas à biomassa, parques eólicos e projeto de geração de energia solar, conforme descrito nas notas explicativas nº 1.1 a nº 1.4..

1.1. Pequenas Centrais Hidrelétricas - PCHs

Em 30 de junho de 2016, a Companhia e suas controladas possuíam as seguintes concessões e autorizações outorgadas pela ANEEL para exploração do potencial hidrelétrico:

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

<u>PCHs</u>	<u>Status</u>	<u>Resolução original</u>	<u>Data</u>	<u>Prazo</u>	<u>Capacidade de energia instalada (MW)</u>
Alto Irani	1	Res.587	29/10/2002	30 anos	21,0
Americana	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	30,0
Andorinhas	1	Des.1990	30/11/2005	Indeterminado **	0,5
Arvoredo	1	Res.606	05/11/2002	30 anos	13,0
Barra da Paciência	1	Res.348	17/12/1999	30 anos	23,0
Buritís	1	Contrato de Concessão nº014	19/11/1997	30 anos	0,8
Capão Preto	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	4,3
Chibarro	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	2,6
Cocais Grande	1	Res.349	22/12/1999	30 anos	10,0
Corrente Grande	1	Res.17	14/01/2000	30 anos	14,0
Diamante	1	Portaria 475	13/11/1997	30 anos	4,2
Dourados	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	10,8
Eloy Chaves	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	18,8
Esmeril	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	5,0
Figueiropolis	1	Res.198	04/05/2004	30 anos	19,4
Gavião Peixoto	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	4,8
Guaporé	1	Res.1987	30/11/2005	Indeterminado **	0,7
Jaguari	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	11,8
Lençóis	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	1,7
Ludesa	1	Res.705	17/12/2002	30 anos	30,0
Mata Velha	1	Res.262	16/05/2002	30 anos	24,0
Monjolinho	1	Contrato de Concessão nº014	19/11/1997	30 anos	0,6
Ninho da Águia	1	Res.370	29/12/1999	30 anos	10,0
Novo Horizonte	1	Res. 652	26/11/2002	30 anos	23,0
Paíol	1	Res.406	06/08/2002	30 anos	20,0
Pinhal	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	6,8
Pirapó	1	Des.1989	30/11/2005	Indeterminado **	0,8
Plano Alto	1	Res.607	07/11/2002	30 anos	16,0
Saltinho	1	Desp.1988	30/11/2005	Indeterminado **	0,8
Salto Góes	1	Res.2510	10/08/2010	30 anos	20,0
Salto Grande	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	4,6
Santa Luzia	1	Portaria 352	20/12/2007	35 anos	28,5
Santana	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	4,3
São Gonçalo	1	Res.13	13/01/2000	30 anos	11,0
São Joaquim	1	Contrato de Concessão nº015	19/11/1997	30 anos	8,1
Socorro	1	Contrato de Concessão nº014	19/11/1997	30 anos	1,0
Três Saltos	1	Contrato de Concessão nº014	19/11/1997	30 anos	0,6
Varginha	1	Res.355	22/12/1999	30 anos	9,0
Várzea Alegre	1	Res.367	29/12/1999	30 anos	7,5
Subtotal					423,0
Boa Vista II	2	Portaria 502	06/11/2015	35 anos	26,5
Aiuruoca	3	Res.357	22/12/1999	30 anos	18,0
Cachoeira Grande	3	Res.540	14/10/2003	30 anos	16,0
Cherobim	3	Em andamento *	-	-	25,5
Laranjinha	3	Res.440	06/02/2006	30 anos	3,2
Penedo	3	Em andamento *	-	-	17,0
Santa Cruz	3	Res.718	17/12/2002	30 anos	12,5
Tombo	3	Em andamento *	-	-	16,0
Subtotal					108,2
Total					557,7

* Resolução autorizativa em processo de obtenção.

** Potenciais hidráulicos iguais, ou inferiores a 1,0 MW estão dispensados de concessão, permissão ou autorização, devendo apenas ser registrados junto à ANEEL.

- (1) - Operação
 (2) - Construção
 (3) - Preparação

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Os prazos das autorizações e concessões são contados a partir da data da assinatura dos respectivos contratos.

1.2. Projetos de geração eólica

Em 30 de junho de 2016, a Companhia e suas controladas possuíam as seguintes autorizações outorgadas pela ANEEL para exploração do potencial eólico:

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

<u>Projetos Eólicos</u>	<u>Status</u>	<u>Resolução original</u>	<u>Data</u>	<u>Prazo</u>	<u>Capacidade de energia instalada (MW)</u>
Atlântica I	1	Portaria 134	25/02/2011	35 anos	30,0
Atlântica II	1	Portaria 148	03/03/2011	35 anos	30,0
Atlântica IV	1	Portaria 147	03/03/2011	35 anos	30,0
Atlântica V	1	Portaria 168	21/03/2011	35 anos	30,0
Bons Ventos	1	Resolução 093	07/03/2003	30 anos	50,0
Campos dos Ventos II	1	Portaria 257	18/04/2011	35 anos	30,0
Campos dos Ventos III	1	Resolução 3968	26/03/2013	30 anos	25,2
Canoa Quebrada	1	Resolução 680	10/12/2002	30 anos	57,0
Conoa Quebrada (Rosa dos Ventos)	1	REA 329	18/06/2002	30 anos	10,5
Costa Branca	1	Portaria 585	11/10/2011	35 anos	20,7
Enacel	1	Resolução 625	12/11/2002	30 anos	31,5
Eurus I	1	PRT 264	19/04/2011	35 anos	30,0
Eurus III	1	PRT 266	27/04/2011	35 anos	30,0
Eurus VI	1	Portaria 749	24/08/2010	35 anos	8,0
Foz do Rio Choró	1	Resolução 306	04/06/2002	30 anos	25,2
Icaraizinho	1	Resolução 454	27/08/2002	30 anos	54,6
Juremas	1	Portaria 556	27/09/2011	35 anos	16,1
Lagoa do Mato	1	REA 340	25/06/2002	30 anos	3,2
Macacos	1	Portaria 557	27/09/2011	35 anos	20,7
Morro dos Ventos I	1	PRT 664	27/07/2010	35 anos	28,8
Morro dos Ventos II	1	PRT 373	12/06/2012	35 anos	29,1
Morro dos Ventos III	1	PRT 685	04/08/2010	35 anos	28,8
Morro dos Ventos IV	1	PRT 686	04/08/2010	35 anos	28,8
Morro dos Ventos IX	1	PRT 665	27/07/2010	35 anos	30,0
Morro dos Ventos VI	1	PRT 663	27/07/2010	35 anos	28,8
Paracuru	1	Resolução 460	27/08/2002	30 anos	25,2
Pedra Preta	1	Portaria 564	11/10/2011	35 anos	20,7
Praia Formosa	1	Resolução 307	04/06/2002	30 anos	105,0
Santa Clara I	1	Portaria 609	01/07/2010	35 anos	30,0
Santa Clara II	1	Portaria 683	04/08/2010	35 anos	30,0
Santa Clara III	1	Portaria 610	01/07/2010	35 anos	30,0
Santa Clara IV	1	Portaria 672	29/07/2010	35 anos	30,0
Santa Clara V	1	Portaria 838	08/10/2010	35 anos	30,0
Santa Clara VI	1	Portaria 670	29/07/2010	35 anos	30,0
Taiba Albatroz	1	Resolução 778	23/12/2002	30 anos	16,5
Subtotal					1.054,4
Campos dos Ventos I	2	Resolução 3967	26/03/2013	30 anos	25,2
Campos dos Ventos V	2	Resolução 3969	27/03/2013	30 anos	25,2
Pedra Cheirosa	2	REA 387/2014	04/08/2014	35 anos	26,0
Pedra Cheirosa II	2	REA 359/2014	23/07/2014	35 anos	24,0
Santa Mônica	2	REA 4592	18/03/2014	30 anos	29,4
Santa Úrsula	2	REA 4591	18/03/2014	30 anos	30,0
São Domingos	2	REA 5074	03/03/2015	30 anos	25,2
Ventos de Santo Dimas	2	REA 4562	25/02/2014	30 anos	29,4
Ventos de São Benedito	2	REA 4563	25/02/2014	30 anos	29,4
Ventos de São Martinho	2	REA 4572	11/03/2014	30 anos	14,7
Subtotal					258,5
Baixa Verde	3	Em andamento *	-	-	13,8
Cajueiro	3	Em andamento *	-	-	29,9
Costa das Dunas	3	Em andamento *	-	-	29,9
Curral Velho I	3	Em andamento *	-	-	26,0
Curral Velho II	3	Em andamento *	-	-	28,0
Curral Velho IV	3	Em andamento *	-	-	30,0
Farol de Touros	3	Em andamento *	-	-	23,0
Figueira Branca	3	Em andamento *	-	-	13,8
Iraúna I	3	Em andamento *	-	-	19,4
Iraúna II	3	Em andamento *	-	-	25,9
Iraúna IX	3	Em andamento *	-	-	25,9
Iraúna X	3	Em andamento *	-	-	29,2
Iraúna XI	3	Em andamento *	-	-	24,3
Iraúna XII	3	Em andamento *	-	-	21,1
Iraúna XIII	3	Em andamento *	-	-	19,4
Iraúna XIV	3	Em andamento *	-	-	29,2
Iraúna XV	3	Em andamento *	-	-	29,2
Iraúna XVI	3	Em andamento *	-	-	19,4
Iraúna XVII	3	Em andamento *	-	-	22,7
Pontal das Falésias I	3	Em andamento *	-	-	7,2
Pontal das Falésias II	3	Em andamento *	-	-	9,0
Pontal das Falésias III	3	Em andamento *	-	-	9,0
Pontal das Falésias IV	3	Em andamento *	-	-	12,6
Praia da Atalaia	3	Em andamento *	-	-	151,2
Ventos de Gameleira	3	Em andamento *	-	-	18,4
Subtotal					667,5
Total					1.980,4

* Resolução autorizativa em processo de obtenção.

(1) - Operação

(2) - Construção

(3) - Preparação

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Os prazos das autorizações são contados a partir da data da assinatura das autorizações.

1.3. Projetos de geração à biomassa

Em 30 de junho de 2016, a Companhia e suas controladas possuíam as seguintes autorizações outorgadas pela ANEEL para exploração de energia movida a biomassa:

<u>Projeto Biomassa</u>	<u>Status</u>	<u>Resolução original</u>	<u>Data</u>	<u>Prazo</u>	<u>Capacidade de energia instalada (MW)</u>
Alvorada	1	Res.3714	29/10/2012	30 anos	50,0
Baía Formosa	1	Res.259	14/05/2002	30 anos	40,0
Baldin	1	Res.2106	22/09/2009	30 anos	45,0
Buriti	1	Res.2643	07/12/2010	30 anos	50,0
Coopcana	1	Res.3328	07/02/2012	30 anos	50,0
Ipê	1	Res.2375	27/04/2010	30 anos	25,0
Bio Ester	1	Res.117	20/05/1999	30 anos	40,0
Pedra	1	Prt.129	24/02/2011	35 anos	70,0
Total					<u>370,0</u>

(1) - Operação

Os prazos das autorizações são contados a partir da data da assinatura das autorizações.

1.4. Projetos de geração de energia solar

Em 30 de junho de 2016, a Companhia e sua controlada possuíam a seguinte autorização outorgada pela ANEEL para exploração do potencial solar:

<u>Projeto Solar</u>	<u>Status</u>	<u>Resolução original</u>	<u>Data</u>	<u>Prazo</u>	<u>Capacidade de energia instalada (MW)</u>
Solar 1	1	Of.ANEEL n°961/2012	29/10/2012	Indeterminado*	1,1
Total					<u>1,1</u>

*Usina com capacidade reduzida, dispensada de outorga, devendo apenas ser registrada na ANEEL.

(1) - Operação

1.5. Sazonalidade

A receita operacional e os custos de geração das PCHs, dos parques eólicos e das usinas termelétricas movidas a biomassa sofrem relevante impacto da sazonalidade ao longo de todo o ano, com as seguintes características:

- A menor velocidade média dos ventos faz com que os parques eólicos apresentem menores volumes de geração no 1º e 2º trimestres;

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

- A safra da cana de açúcar na região Sudeste inicia-se em abril e tem seu término previsto para novembro. Já a safra da região nordeste tem seu ciclo de produção entre agosto e março do ano posterior;
- Dado que o reconhecimento das receitas das usinas eólicas e das usinas de biomassa segue a geração efetiva dessas usinas, observa-se que, de forma geral, o primeiro semestre do ano seja um período com menores receitas do que o segundo para esses ativos.
- O período de chuvas favorece a geração das PCHs do Sudeste/Centro-Oeste no 4º e no 1º trimestres, enquanto no Sul, o período de chuvas favorece a geração de energia no 2º e no 3º trimestres.

Além disto, os efeitos na contabilização das receitas são consequência da garantia física de cada usina, sazonalizada, a qual é registrada na CCEE. As diferenças entre a energia gerada e a garantia física são cobertas pelo MRE - Mecanismo de Realocação de Energia. A quantidade de energia gerada, acima ou abaixo da garantia física, é valorada por uma tarifa denominada “Tarifa de Energia de Otimização” - TEO, que cobre somente os custos de operação e manutenção da usina. Esta receita ou despesa adicional será mensalmente contabilizada para cada gerador. Por fim, caso as usinas do MRE não gerem o somatório das garantias físicas, por condições hidrológicas desfavoráveis, todas as usinas rateiam a diferença valorada pelo Preço de Liquidação de Diferenças – PLD, este efeito é definido como GSF (“Generation Scaling Factor” – vide nota explicativa nº 31).

1.6. Acordo de Acionistas

Desde 24 de agosto de 2011, a Companhia é regida por Acordo de Acionistas.

O Acordo de Acionistas da Companhia dispõe sobre questões relativas ao exercício de direitos de voto em Assembleias Gerais de Acionistas e Reuniões do Conselho de Administração; à participação dos Acionistas e de seus respectivos representantes societários nos órgãos diretivos da Companhia; ao direito de preferência em relação à aquisição das ações da emissão da Companhia e outras restrições específicas relativas à transferência das ações da emissão da Companhia e direitos econômicos associados à titularidade das ações; à administração da Companhia e ao direito de preferência nos aumentos de capital.

Atualmente, fazem parte do Acordo de Acionistas os seguintes acionistas, com as respectivas participações no capital votante: CPFL Geração de Energia S.A. (51,61%), Arrow – Fundo de Investimento em Participações (12,25%), Pátria Energia - Fundo de Investimento em Participações (4,19%), Secor - LLC (4,82%), Fundo de Investimento em Participações Multisetorial Plus (2,60%), GMR Energia S.A. (1,64%), Fundo de Investimento em Participações Brasil Energia (6,25%), Pátria Energia Renovável - Fundo de Investimento em Participações em Infraestrutura (0,74%) e Daniel Gallo (0,01%), totalizando uma participação de 84,11%.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

1.7. Informações por segmento

A Companhia apresenta suas informações contábeis intermediárias considerando somente o segmento operacional de geração e comercialização de energia elétrica por meio de contratos de longo prazo, que representam integralmente a receita da Companhia, uma vez que a natureza dos serviços e processos de produção, categoria de clientes e dos serviços, métodos de distribuição e comercialização e outros aspectos, como o ambiente regulatório, são os mesmos para os diversos tipos de usinas (biomassa, solar, eólica e pequenas centrais hidrelétricas). Adicionalmente, não existe controle separado para nenhuma usina. É desta forma que a Administração e o Conselho de Administração da Companhia avaliam a performance das usinas e alocam os recursos necessários.

2. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

As informações contábeis intermediárias foram aprovadas pela Diretoria Executiva em 25 de julho de 2016.

2.1. Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas da Companhia foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“Interim Financial Reporting – IAS 34”), emitidas pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, e as interpretações do Comitê de Interpretações das Normas Internacionais de Contabilidade (“International Financial Reporting Interpretations Committee - IFRIC”) e também de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária, conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem os Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, os quais foram aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, incluindo também as normas complementares emitidas pela CVM.

2.2. Base de preparação

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir o valor justo de ativos adquiridos em combinação de negócios e ainda por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, quando requerido nas normas. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

2.3. Moeda funcional e de apresentação

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas da Companhia são apresentadas em reais (R\$), que é sua moeda funcional e de apresentação. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

2.4. Demonstração do valor adicionado

A Companhia elaborou as demonstrações de valor adicionado, individual e consolidada, nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das informações contábeis intermediárias conforme BRGAAP aplicáveis às companhias abertas, enquanto para as IFRSs representam informação financeira adicional.

2.5. Principais estimativas e julgamentos contábeis críticos

A preparação das informações contábeis intermediárias exige que a Administração da Companhia faça julgamentos e adote estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas.

Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. Desta forma, a Administração da Companhia revisa as estimativas e premissas adotadas de maneira contínua. Os ajustes oriundos no momento destas revisões são reconhecidos no período em que as estimativas são revisadas e também aplicadas de maneira prospectiva.

As contas contábeis que requerem a adoção de premissas e estimativas, com maior grau de incertezas e que apresentam risco de resultar ajuste material, caso essas premissas e estimativas sofram mudanças significativas, são:

- Provisão para créditos de liquidação duvidosa (nota explicativa nº 7).
- Impostos a recuperar (nota explicativa nº 8).
- Imobilizado (nota explicativa nº 12).
- Intangível (nota explicativa nº 13).
- Provisão para custos socioambientais e desmobilização de ativos (nota explicativa nº 19).
- Provisões para riscos trabalhistas, tributários e cíveis (nota explicativa nº 20).
- Imposto de renda e contribuição social diferidos (nota explicativa nº 25.2).
- Instrumentos financeiros (nota explicativa nº 26).

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

3. BASE DE CONSOLIDAÇÃO E INVESTIMENTO EM CONTROLADAS

As informações contábeis intermediárias incluem as informações da CPFL Renováveis e suas controladas abaixo relacionadas:

Empresas	Forma de Consolidação	Participação - %		Empresas	Forma de Consolidação	Participação - %	
		Direta	Indireta			Direta	Indireta
Aiuruoca	Integral	-	100%	Mata Velha	Integral	-	100%
Alto Irani	Integral	100%	-	Mohini	Integral	-	100%
Arvoredo	Integral	-	100%	Morro do Vento	Integral	-	100%
Atlântica I	Integral	100%	-	Morro dos Ventos I	Integral	-	100%
Atlântica II	Integral	100%	-	Morro dos Ventos II	Integral	-	100%
Atlântica IV	Integral	100%	-	Morro dos Ventos III	Integral	-	100%
Atlântica V	Integral	100%	-	Morro dos Ventos IV	Integral	-	100%
Baixa Verde	Integral	95%	-	Morro dos Ventos IX	Integral	-	100%
Barra da Paciência	Integral	-	100%	Morro dos Ventos VI	Integral	-	100%
Bio Alvorada	Integral	100%	-	Navegantes	Integral	95%	-
Bio Buriti	Integral	100%	-	Ninho da Águia	Integral	-	100%
Bio Coopcana	Integral	100%	-	Novo Horizonte	Integral	-	100%
Bio Ester	Integral	100%	-	Paioi	Integral	-	100%
Bio Formosa	Integral	100%	-	PCH Holding	Integral	100%	-
Bio Ipê	Integral	100%	-	PCH Holding 2	Integral	100%	-
Bio Pedra	Integral	100%	-	PCH Participações	Integral	41%	59%
Bioenergia	Integral	100%	-	Pedra Cheirosa I	Integral	100%	-
Boa Vista 2	Integral	100%	-	Pedra Cheirosa II	Integral	100%	-
Bonanza	Integral	-	100%	Pedra Preta	Integral	-	95%
Bons Ventos	Integral	-	100%	Penedo	Integral	100%	-
BVP	Integral	-	100%	Plano Alto	Integral	100%	-
Cachoeira Grande	Integral	100%	-	Renascer	Integral	-	100%
Cajueiro	Integral	95%	-	Rio Claro	Integral	-	94%
Campos dos Ventos I	Integral	-	100%	Rosa dos Ventos	Integral	100%	-
Campos dos Ventos II	Integral	-	100%	Salto Góes	Integral	100%	-
Campos dos Ventos III	Integral	-	100%	Santa Clara I	Integral	100%	-
Campos dos Ventos IV	Integral	100%	-	Santa Clara II	Integral	100%	-
Campos dos Ventos V	Integral	-	100%	Santa Clara III	Integral	100%	-
Cherobim	Integral	-	89%	Santa Clara IV	Integral	100%	-
Chimay	Integral	-	100%	Santa Clara V	Integral	100%	-
Cocais Grande	Integral	-	100%	Santa Clara VI	Integral	100%	-
Corrente Grande	Integral	-	100%	Santa Cruz	Integral	100%	-
Costa Branca	Integral	-	95%	Santa Luzia	Integral	-	100%
Costa das Dunas	Integral	90%	-	Santa Mônica	Integral	-	100%
Curral Velho I	Integral	-	100%	Santa Ursula	Integral	-	100%
Curral Velho II	Integral	-	100%	São Benedito	Integral	-	100%
Curral Velho IV	Integral	-	100%	São Domingos	Integral	-	100%
DESA Comercializadora	Integral	-	100%	São Gonçalo	Integral	-	100%
DESA Eólicas	Integral	-	100%	SIIF Cinco	Integral	-	100%
DESA PCH 1 Holding	Integral	-	100%	SIIF Desenvolvimento	Integral	9%	91%
Distância	Integral	-	100%	SIIF Energies	Integral	100%	-
Dobrevê Energia	Integral	100%	-	Solar 1	Integral	100%	-
Eólica Formosa	Integral	-	100%	Sul Centrais Elétricas	Integral	-	100%
Eólica Holding	Integral	100%	-	T-15	Integral	100%	-
Eólica Icaraizinho	Integral	-	100%	Tombo	Integral	100%	-
Eólica Paracuru	Integral	-	100%	Turbina 16	Integral	100%	-
DESA Eurus I	Integral	-	100%	Turbina 17	Integral	100%	-
DESA Eurus III	Integral	-	100%	Varginha	Integral	-	100%
Eurus V	Integral	100%	-	Varginha - DESA	Integral	-	94%
Eurus VI	Integral	100%	-	Varzea Alegre	Integral	-	100%
Farol de Touros	Integral	90%	-	Ventos de Santo Dimas	Integral	-	100%
Figueira Branca	Integral	100%	-	Ventos de São Martinho	Integral	-	100%
Figueirópolis	Integral	-	100%	WF Wind Holding V	Integral	-	100%
Gameleira	Integral	100%	-	WF Wind Holding VII	Integral	-	100%
Jayaditya	Integral	-	100%	WF Wind Holding VIII	Integral	-	100%
Juremas	Integral	-	95%	WF Wind Holding X	Integral	-	100%
Laranjinha	Integral	-	100%	WF Wind Holding XI	Integral	-	100%
Ludesa	Integral	-	60%	WF1 Holding	Integral	-	100%
Macacos	Integral	-	95%				

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Os principais critérios de consolidação estão descritos a seguir:

- a) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas.
- b) Eliminação de participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas.
- c) Eliminação dos saldos de receitas e despesas decorrentes de negócios entre as empresas consolidadas.
- d) Os valores das participações dos acionistas não controladores no patrimônio líquido consolidado são de R\$115.539 em 30 de junho de 2016 (R\$127.734 em 31 de dezembro de 2015).

4. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As informações contábeis intermediárias da Companhia e suas controladas foram preparadas com base nas mesmas práticas contábeis descritas nas notas explicativas nº 4.1 a nº 4.14 às demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, publicadas em 17 de março de 2016.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Circulante				
Saldos de caixa e bancos	2.382	149	47.864	58.723
Aplicações financeiras:				
Certificado de depósitos bancários (a)	-	-	-	820
Fundos de investimento (b)	48.998	30.936	482.708	378.267
Operações compromissadas em debêntures (a)	20.647	-	33.756	433.693
Total de caixa e equivalentes de caixa	<u>72.027</u>	<u>31.085</u>	<u>564.328</u>	<u>871.503</u>

- (a) Essas aplicações financeiras referem-se a Certificados de Depósito Bancário - CDBs e debêntures compromissadas, e são remunerados a taxas médias equivalentes a 94,83% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, na data do balanço.
- (b) Representam valores aplicados no Fundo Exclusivo da CPFL Renováveis, o qual foi constituído em setembro de 2012 e tem como característica aplicações pós-fixadas lastreadas no CDI, substancialmente em CDBs, Letras Financeiras, títulos públicos federais, debêntures compromissadas de instituições financeiras de grande porte e fundos de investimentos de baixo risco e alta liquidez. A taxa de remuneração deste fundo é 101,41% do CDI na data do balanço.

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e compõem-se do saldo de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras com liquidez imediata, em montante sujeito a um insignificante risco de mudança de valor. São

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

instrumentos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis (nota explicativa nº 26.1) e estão registrados pelo valor do custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, o qual corresponde ao valor justo do instrumento financeiro.

6. APLICAÇÕES FINANCEIRAS VINCULADAS E TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Controladas	Agente financeiro	Tipo de aplicação	Vencimento	Indexador	Remuneração	Consolidado	
						30/06/2016	31/12/2015
Arvoredo (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	99,78%	1.615	1.572
Barra da Paciência (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	99,78%	2.595	2.564
Bio Ester (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	99,78%	2.605	2.599
Cocais Grandes (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	99,78%	1.170	1.108
Corrente Grande (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	99,78%	1.845	1.805
Ninho da Águia (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	99,78%	1.275	1.208
Paiol Energia (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	99,78%	2.595	2.564
PCH Holding (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	99,78%	14.132	14.240
São Gonçalo (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	99,78%	1.464	1.386
Varginha (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	99,78%	1.100	1.041
Varzea Alegre (a)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	99,78%	1.001	949
Bons Ventos (b)	BNB	LFTs	Indefinido	Diversos	99,00%	48.002	45.044
SIIF Energies (c)	BNB	Fundo aberto e CDB	Indefinido	Diversos	97,38%	46.738	43.915
Santa Luzia (d)	Banco do Brasil	Fundo aberto	Indefinido	Diversos	91,94%	6.115	7.729
Bio Formosa (e)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	99,78%	1.239	1.174
Bio Pedra (e)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,84%	1.464	1.366
Bio Pedra (e)	Itaú	CDB/Op. Compromissada	Diversos	DI	93,33%	2.065	2.557
Salto Góes (f)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	99,78%	3.122	3.094
Rosa dos Ventos (g)	BNB	CDB	ago/28	DI	99,00%	4.627	4.341
Campo dos Ventos II (h)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,84%	8.652	7.022
Bio Alvorada (i)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,84%	3.450	3.860
Bio Coopcana (i)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,84%	3.608	4.054
Atlântica I (j)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,84%	8.588	7.180
Atlânticas II (j)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,84%	7.566	6.615
Atlânticas IV (j)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,84%	8.505	7.396
Atlânticas V (j)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,84%	7.185	6.371
Novo Horizonte (k)	Bradesco	(FIC) FEDERAL	Indefinido	Diversos	99,78%	2.512	2.865
Costa Branca (l)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,84%	4.621	3.771
Desa Eólicas (l)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,84%	164.972	133.647
Desa Eurus I (l)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,84%	4.392	3.142
Desa Eurus III (l)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,84%	4.842	3.668
Juremas (l)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,84%	3.955	3.428
Macacos (l)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,84%	6.383	5.729
Morro dos Ventos I (l)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,84%	6.237	4.746
Morro dos Ventos II (l)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,84%	4.742	632
Morro dos Ventos III (l)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,84%	6.357	4.792
Morro dos Ventos IV (l)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,84%	6.008	4.476
Morro dos Ventos IX (l)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,84%	6.655	5.072
Morro dos Ventos VI (l)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,84%	5.345	3.792
Pedra Preta (l)	Itaú	Fundo Soberano	Indefinido	Diversos	98,84%	5.157	4.275
Ludesa Energética (m)	Santander	Fundo Títulos Públicos	Indefinido	Diversos	97,61%	-	3.799
Figueirópolis (n)	Banco do Brasil	CDB	Diversos	DI	94,00%	2.798	2.798
Total						427.299	373.386

- a) Referem-se a contas reservas constituídas nas controladas. De acordo com os contratos de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), 80% do faturamento de venda de energia é destinado às contas de reservas até a total integralização da garantia do empréstimo, a qual deve corresponder a três meses de serviço de dívida. Em 30 de junho de 2016, a garantia estava 100% integralizada.
- b) Refere-se a contas reservas constituídas por Letras Financeiras do Tesouro, nas controladas, de acordo com o contrato de financiamento firmado com o Banco do Nordeste do Brasil S.A.(BNB), BNDES e Nordic Investment Bank (NIB) e deverão ser mantidas até a amortização do empréstimo. Em 30 de junho de 2016, a garantia estava 100% integralizada.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

- c) Refere-se a contas reservas constituídas nas controladas das empresas controladas pela SIIF Énergies, de acordo com os contratos de financiamento firmados com o BNB e a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e deverão ser mantidas até a amortização dos empréstimos dessas empresas. Em 30 de junho de 2016, a garantia estava 100% integralizada.
- d) Refere-se a contas reservas constituídas na controlada Santa Luzia, de acordo com o contrato de financiamento firmado com o Banco do Brasil S.A. e o BNDES, que devem corresponder a três meses de serviço da dívida e deverão ser mantidas até a amortização do empréstimo dessa empresa. Em 30 de junho de 2016, a garantia estava 100% integralizada.
- e) Referem-se a contas reservas constituídas nas controladas Bio Formosa e Bio Pedra. De acordo com o contrato com o BNDES, o faturamento de venda de energia é destinado às contas de reserva até a total integralização da garantia, a qual deve corresponder a três vezes o último serviço da dívida. Em 30 de junho de 2016, a garantia estava 100% integralizada.
- f) Refere-se a conta reserva constituída na controlada Salto Góes. De acordo com o contrato de financiamento com o BNDES, o faturamento de venda de energia é destinado à conta de reserva até a total integralização da garantia, a qual deve corresponder a três vezes o último serviço da dívida mais três vezes o próximo serviço da dívida vincendo. Em 30 de junho de 2016, a garantia estava 100% integralizada.
- g) Refere-se a conta reserva constituída na controlada Rosa dos Ventos, de acordo com o contrato de financiamento firmado com o BNB, a qual deve corresponder a seis vezes ao último serviço da dívida e deverá ser mantida até a amortização do empréstimo. Em 30 de junho de 2016, a garantia estava 100% integralizada.
- h) Refere-se a conta reserva do Serviço da Dívida e de O&M constituída na controlada Campo dos Ventos II, de acordo com o contrato de financiamento firmado com o BNDES, que devem corresponder a três vezes ao último serviço da dívida e três vezes a maior prestação mensal do contrato de O&M e deverão ser mantidas até a amortização do empréstimo dessa empresa. Em 30 de junho de 2016, a garantia estava 100% integralizada.
- i) Referem-se a contas reservas constituídas nas controladas diretas Bio Alvorada e Bio Coopcana que, de acordo com o contrato com o BNDES, devem corresponder a três vezes o valor da última prestação vencida do serviço da dívida, e deverão ser mantidas até a amortização do empréstimo dessas empresas. Em 30 de junho de 2016, a garantia estava 100% integralizada.
- j) Referem-se a conta reserva do Serviço da Dívida e de O&M constituída nas controladas Atlântica I, II, IV e V, de acordo com o contrato de financiamento firmado com o BNDES, que devem corresponder a três vezes o valor da última prestação vencida do serviço da dívida e três vezes a maior prestação mensal do contrato de O&M e deverão ser mantidas até a amortização do empréstimo dessas empresas. Em 30 de junho de 2016, a garantia estava 100% integralizada.
- k) Refere-se a conta reserva do Serviço da Dívida constituída na controlada Companhia Energética Novo Horizonte que, de acordo com o contrato de financiamento firmado com o BNDES, deve corresponder a três vezes o valor da última parcela vencida do serviço da dívida e deverá ser mantida até a amortização do empréstimo. Em 30 de junho de 2016, a garantia estava 100% integralizada.
- l) Referem-se a conta reserva de Serviço da Dívida e de O&M constituída nas controladas Desa Eurus I e III, Desa Morro dos Ventos I, II, III, IV, VI, IX, Macacos, Juremas, Pedra Preta e Costa Branca e Conta Reserva Especial constituída na Desa Eólicas que, de acordo com o contrato de financiamento firmado com o BNDES, deve corresponder a três vezes o valor da última prestação vencida do serviço da dívida e 50% do valor da prestação semestral do contrato de O&M. Adicionalmente, a controlada indireta Desa Eólicas, deverá manter uma conta reserva especial, destinada a receber a totalidade dos recursos excedentes advindos da conta centralizadora de suas controladas, até que seu saldo seja equivalente ao somatório do saldo integral mínimo de três vezes a última prestação vencida do serviço da dívida de todas as suas

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

controladas, até o final do contrato de financiamento. Em 30 de junho de 2016, a garantia estava 100% integralizada.

- m) Refere-se a conta reserva do Serviço da Dívida e de O&M constituída na controlada indireta Ludes. De acordo com o contrato de financiamento firmado com o BNDES, deve corresponder a soma das últimas três prestações vencidas de principal e juros e a soma dos três últimos pagamentos mensais do contrato de O&M e deverá ser mantida até a amortização do empréstimo dessa empresa. Em 30 de junho de 2016, a garantia estava 100% integralizada.
- n) Refere-se a conta reserva do Serviço da Dívida constituída na controlada indireta Companhia Hidroelétrica Figueirópolis que, de acordo com o contrato de financiamento firmado com o Banco do Brasil, deve corresponder a soma das três parcelas vincendas de principal e juros do contrato de financiamento e deverá ser mantida até a amortização do empréstimo. Em 30 de junho de 2016, a garantia estava 100% integralizada.

Os instrumentos financeiros relativos a essas contas de reservas são contratados exclusivamente para atendimento às exigências legais e contratuais e são designados como empréstimos e recebíveis e mensurados pelo custo amortizado.

Os saldos das contas de reservas destinados as garantias dos empréstimos e financiamentos são apresentados por instituição financeira no quadro abaixo:

Instituição Financeira	Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015
BNDES	319.011	269.559
BNB	90.191	84.684
NIB	9.184	8.616
Banco do Brasil	8.913	10.527
Total	427.299	373.386

6.1. Aplicações financeiras

SPE	Agente financeiro	Tipo de aplicação	Vencimento	Indexador	Remuneração	Consolidado	
						30/06/2016	31/12/2015
Bons Ventos	BNB	Fundo aberto	indeterminado	Diversos	81,08%	21.737	23.190
						<u>21.737</u>	<u>23.190</u>

Representam o valor aplicado no Fundo Aberto BNB FI Curto Prazo. O fundo tem como característica aplicações em títulos federais e/ou operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais. Este fundo é remunerado a taxa equivalente a 81% do CDI na data do balanço.

6.2. Títulos e valores mobiliários

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

SPE	Agente financeiro	Tipo de aplicação	Vencimento	Indexador	Remuneração	Consolidado	
						30/06/2016	31/12/2015
SIIF Energies (a)	BNB	Título de capitalização	indeterminado	TR	100,00%	331	328
Bons Ventos (b)	Sulamérica	Título de capitalização	indeterminado	TR	100,00%	10	10
Bons Ventos (b)	Itaú	Título de capitalização	indeterminado	TR	100,00%	105	105
						<u>446</u>	<u>443</u>

- (a) A controlada direta SIIF Energies possui títulos e valores mobiliários com o Banco do Nordeste do Brasil S.A. - BNB no montante de R\$331, remunerados pela TR, referentes a títulos de capitalização com prazo de vencimento superior a 90 dias, de alta liquidez, sujeito a um insignificante risco de mudança de valor.
- (b) A controlada indireta Bons Ventos possui títulos e valores mobiliários com a Sulamerica S.A. e Banco Itaú no montante de R\$115, remunerados pela TR, referentes a títulos de capitalização com prazos de vencimento superiores a 90 dias, de alta liquidez, sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

7. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

Os saldos em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 referem-se a contas a receber de concessionárias e permissionárias de energia, como demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Concessionárias e permissionárias	13.222	20.215	208.159	223.066
Operações realizadas na CCEE	-	225	12.508	6.287
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(27)	(27)
Total	<u>13.222</u>	<u>20.440</u>	<u>220.640</u>	<u>229.326</u>

Composição do contas a receber sem considerar o saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
CCEAR*	-	-	41.209	35.082
CER**	-	-	32.412	25.944
Mercado Livre	13.222	20.440	52.401	53.709
Proinfa	-	-	94.645	114.618
Total	<u>13.222</u>	<u>20.440</u>	<u>220.667</u>	<u>229.353</u>

* Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado

** Contrato de Energia de Reserva

Em 30 de junho de 2016, o saldo de contas a receber de clientes, consolidado, inclui entre outros, valores devidos pelos seguintes agentes: (i) R\$94.645 (43% do total) pela Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRAS (PROINFA), (ii) R\$17.866 (8% do total) pela Câmara de Comercialização de Energia - CCEE (R\$2.490 de CER, R\$7.627 de mercado livre e R\$7.749 de

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

CCEAR), (iii) R\$29.710 (13% do total) pelo Grupo CPFL (acionista controlador) e (iv) R\$ 78.446 (36% do total) por outras empresas.

O prazo médio de recebimento dos valores relativos às faturas de venda de energia é de 45 dias da data do faturamento.

Composição por vencimento do contas a receber em 30 de junho de 2016:

Controladora		Consolidado	
	Total		Total
Vencidos		Vencidos	
0 - 15 dias	-	0 - 15 dias	855
16 - 30 dias	-	16 - 30 dias	6.360
31 - 45 dias	-	31 - 45 dias	962
Acima de 45 dias	-	45 - 360 dias	6.380
	-		14.557
A vencer		A vencer	
0 - 15 dias	-	0 - 15 dias	86.286
16 - 30 dias	13.222	16 - 30 dias	51.773
31 - 45 dias	-	31 - 45 dias	35.176
Acima de 45 dias	-	45 - 240 dias	32.875
	13.222		206.110
Total	13.222		220.667
PCLD	-	PCLD	(27)
Total	13.222	Total	220.640

No consolidado, a provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$27 (R\$27 em 31 de dezembro de 2015) refere-se, substancialmente, a débitos de agentes inadimplentes na liquidação financeira feita pela CCEE, relativa às transações realizadas no âmbito daquele mercado. Tais valores estão sendo objeto de negociações bilaterais. Contudo, em razão das incertezas quanto ao recebimento, a Companhia mantém tal provisão para perda.

8. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Impostos de renda e contribuição social a compensar	2.475	-	47.254	37.275
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	1.171	3.351	13.441	25.630
COFINS	2.007	2.371	11.934	13.589
PIS	472	537	2.633	2.972
Outros	26	26	7.646	1.613
	6.151	6.285	82.908	81.079
Ativo circulante	6.151	6.285	75.310	75.461
Ativo não circulante	-	-	7.598	5.618
Total	6.151	6.285	82.908	81.079

O saldo da rubrica “Imposto de renda retido na fonte - IRRF” refere-se a retenções sobre aplicações financeiras gerado a partir das operações da Companhia e de suas controladas. Estas

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

não dependem de decisões judiciais ou administrativas para sua realização e conforme expectativa da administração será compensado com o pagamento do imposto devido.

Os saldos das rubricas “PIS” e “COFINS” referem-se, basicamente, a créditos retidos de órgãos públicos sobre a venda de energia.

9. OUTROS CRÉDITOS NÃO CIRCULANTES

<u>Não circulante</u>	<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Créditos a receber - consórcios (a)	47.454	47.474
Provisão para perda Baldin Bioenergia S.A. (a)	(13.838)	(13.838)
Ajuste a valor presente Baldin Bioenergia S.A. (a)	(23.774)	(23.774)
Contratos de pré-compra de energia (a)	30.942	29.393
Ativos por indenização (b)	13.950	13.950
Despesas pagas antecipadamente (c)	14.434	14.355
Despesas antecipadas - Repactuação ANEEL (d)	6.089	6.853
Outros créditos a receber	4.958	5.107
Total	<u>80.215</u>	<u>79.520</u>

(a) Baldin Bioenergia S.A.

Em 2008, a Companhia constituiu a SPE denominada CPFL Bioenergia S.A. com o objetivo de formar um consórcio para construir, operar e manter uma usina termelétrica movida a biomassa (bagaço de cana), com capacidade de geração de 45 MW. Esse consórcio foi firmado em conjunto com o Grupo Baldin, através da controlada Baldin Bioenergia S.A. (parte não relacionada), pelo prazo de 17 anos.

De acordo com os instrumentos jurídicos integrantes dessa transação, destacamos os seguintes: (i) a CPFL Bioenergia foi a responsável primária pelo financiamento da construção do empreendimento e em contrapartida a Baldin Bioenergia deveria reembolsar o valor correspondente a sua participação no consórcio (50%); e (ii) a CPFL Bioenergia realizou pré-pagamento à Baldin Bioenergia referente à entrega futura de energia a ser gerada pelo empreendimento (parcela do Grupo Baldin), pelo prazo de 15 anos da data de entrada em operação.

A Administração da Baldin Bioenergia S.A. protocolou, em 25 de junho de 2012, pedido de recuperação judicial. Até 30 de junho de 2016, o processo de recuperação judicial ainda não havia sido concluído.

Em 30 de junho de 2016, a exposição total da Companhia relacionada às operações da Baldin Bioenergia S.A. compreende:

- (i) O montante de R\$9.842, composto da seguinte forma:

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

- (1) R\$46.454 de valor de principal, referente ao direito da controlada CPFL Bioenergia S.A. receber da Baldin Bioenergia S.A. os investimentos realizados para a construção da usina termelétrica de cogeração movida à queima de biomassa como combustível (50% do investimento inicial).
 - (2) R\$1.000 de créditos a receber. A Companhia por meio de sua controlada Bioenergia adquiriu em 6 de novembro de 2014, Cessão de Créditos sem Coobrigação, Direitos e Obrigações e Outras Avenças do Itaú Unibanco S.A., um dos credores do plano de recuperação judicial. O valor de crédito cedido foi de R\$26.100, que descontado a valor presente resultou no montante desembolsado de R\$1.000.
 - (3) (R\$13.838) de provisão para perdas no saldo a receber. A Administração da Companhia, com base nas informações disponíveis sobre a situação financeira e operacional da Baldin Bioenergia S.A., mantém provisão para cobrir potenciais perdas do saldo a receber em 30 de junho de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, a qual julga suficiente para cobrir riscos na realização desse saldo.
 - (4) (R\$23.774) de ajuste a valor presente. Em decorrência da aprovação do novo plano de recuperação judicial e da expectativa de recebimento, em 31 de dezembro de 2014, a Companhia registrou ajuste a valor presente dos créditos a receber, líquidos da provisão para perdas.
- (ii) O montante de R\$30.942, que refere-se ao contrato de pré-compra de energia, para o qual não foi registrada provisão para perda, tendo em vista que a usina termelétrica de cogeração está operando normalmente. A realização desse saldo ocorre através do fornecimento mensal de bagaço de cana pelo Grupo Baldin, utilizado para geração de energia, que é entregue à CPFL Bioenergia.

Adicionalmente, a Companhia possui registrado no ativo imobilizado e intangível o montante de R\$34.769, referente ao custo incorrido na construção da usina termelétrica de cogeração. A Companhia não identificou a necessidade de registro de provisão para perda na realização deste ativo imobilizado, tendo em vista que a usina termelétrica de cogeração está operando normalmente e gerando energia.

- (b) O montante de R\$13.950, que refere-se à indenização decorrente da avaliação a valor justo de passivos contingentes identificados na combinação de negócios, conforme condições determinadas no contrato de compra e venda da Jantus. A Companhia tem garantia de reembolso por parte dos vendedores da Jantus sobre determinadas contingências, caso estas sejam materializadas dentro do período contratual. Esses valores têm como contrapartida provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis (nota explicativa nº 20).
- (c) Do montante de R\$14.434: (i) R\$7.390 refere-se a parcela de longo prazo de pagamentos antecipados de encargos feitos à Eletrobrás das controladas da Companhia que possuem contratos do PROINFA, vinculados ao REIDI - Regime Especial de Incentivo para o Desenvolvimento da Infraestrutura, e que está sendo alocada ao resultado como redutora da receita pelo período remanescente dos contratos de venda de energia dessas controladas. Na da rubrica de "Outros créditos - circulante", está contabilizada a parcela de curto prazo de mesma natureza, no montante de R\$710; (ii) R\$580 refere-se ao reconhecimento de reembolso de compra de energia, pelo não cumprimento dos prazos acordados pelo fornecedor de aerogerador e que será apropriado ao resultado nos próximos 3 anos; e

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

- (iii) R\$6.464 refere-se à compra de matéria-prima pela controlada Bio Ester para a melhoria da geração de energia. Esse montante está sendo negociado com o consorciado desse projeto para definição de data para o reembolso.
- (d) O montante de R\$6.089 refere-se a Repactuação ANEEL. Em 11 de dezembro de 2015, foi republicada a Resolução Normativa nº 684, que estabelece os critérios para anuência e as demais condições para repactuação do risco hidrológico de geração hidrelétrica por agentes participantes do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que altera o percentual do PROINFA como Ambiente Regulado, de 75% para 100%. Resultando impacto positivo, registrado pela CPFL Renováveis, sendo a diferença entre o valor do prêmio pago pela repactuação e o estorno do GSF (*GENERATION SCALING FACTOR*) positivo (nota explicativa nº 31). Dentro da rubrica de “Outros créditos - circulante”, está contabilizada a parcela de curto prazo de mesma natureza, no montante de R\$3.105.

10. PARTES RELACIONADAS

	Controladora					
	Ativo		Passivo		Resultado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	30/06/2015
Ativo						
Circulante:						
Caixa e equivalentes de caixa (nota nº 5)						
Banco Bradesco	69.645	30.949	-	-	5.521	3.407
Sub total	69.645	30.949	-	-	5.521	3.407
Contas a receber de clientes (nota nº 7)						
Atlântica I	-	-	-	-	135	-
Atlântica II	-	-	-	-	150	-
Atlântica IV	-	-	-	-	159	-
Atlântica V	-	-	-	-	196	736
Bio Alvorada	-	480	-	-	212	27.496
Bio Coopcana	195	8.702	-	-	135	14.520
Bio Formosa	693	39	-	-	848	399
Corrente Grande	-	1.561	-	-	-	-
Costa Branca	-	-	-	-	113	285
Dobrevê	173	-	-	-	-	-
Eólica Paracuru	64	-	-	-	-	-
Eurus I	449	-	-	-	-	-
Eurus III	403	-	-	-	-	-
Juremas	-	-	-	-	34	548
Lacenas	-	-	-	-	1.130	-
Macacos	-	-	-	-	51	1.419
Mata Velha	1.511	-	-	-	895	-
Morro dos Ventos I	334	-	-	-	-	-
Morro dos Ventos II	80	1.650	-	-	-	-
Morro dos Ventos III	452	-	-	-	-	-
Morro dos Ventos IV	524	-	-	-	-	-
Morro dos Ventos IX	452	-	-	-	-	-
Morro dos Ventos VI	181	-	-	-	-	-
Ninho da Águia	-	-	-	-	-	1.735
Paíol	4.644	6.144	-	-	-	-
Pedra Preta	-	-	-	-	24	294
Santa Luzia	-	-	-	-	35	-
Sub total	10.155	18.576	-	-	4.117	47.432

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Controladora					
	Ativo		Passivo		Resultado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	30/06/2015
Valores a receber de empresas ligadas (a)						
Alto Irani	20	-	-	-	133	124
Arvoredo	17	-	-	-	114	106
Atlântica I	17	17	-	-	114	140
Atlântica II	17	17	-	-	114	133
Atlântica IV	17	17	-	-	114	178
Atlântica V	26	25	-	-	171	133
Barra da Paciência	20	-	-	-	133	124
Bio Coopcana	4.525	-	-	-	-	-
Bioenergia	9	8	-	-	57	53
Boa Vista II	-	147	-	-	-	-
Bons Ventos	94	-	-	-	1.348	865
Campos dos Ventos I	99	-	-	-	1	32
Campos dos Ventos II	69	50	-	-	456	129
Campos dos Ventos III	658	316	-	-	1	-
Campos dos Ventos IV	-	-	-	-	-	32
Campos dos Ventos V	99	-	-	-	1	32
Chimay	69	-	-	-	455	425
Cocais Grande	17	-	-	-	141	159
Corrente Grande	17	-	-	-	114	106
Costa Branca	31	30	-	-	209	129
Dobrevê	19	138	-	-	60	18
Eólica Formosa	31	39	-	-	213	295
Eólica Icarazinho	60	-	-	-	401	372
Eólica Paracuru	43	41	-	-	325	191
Eurus I	31	271	-	-	210	167
Eurus III	31	225	-	-	209	169
Eurus VI	49	30	-	-	323	155
Jayaditya	26	-	-	-	207	230
Juremas	31	30	-	-	209	219
Macacos	31	30	-	-	209	219
Mata Velha	-	1.363	-	-	-	-
Mohini	40	-	-	-	266	248
Morro dos Ventos I	31	153	-	-	212	199
Morro dos Ventos II	31	30	-	-	210	152
Morro dos Ventos III	31	271	-	-	212	199
Morro dos Ventos IV	31	343	-	-	212	197
Morro dos Ventos IX	31	271	-	-	213	231
Morro dos Ventos VI	31	30	-	-	212	165
Ninho da Água	9	8	-	-	57	159
Paioi	20	-	-	-	171	159
Pedra Cheirosa I	-	124	-	-	-	-
Pedra Preta	31	30	-	-	209	219
Plano Alto	17	32	-	-	114	106
Rosa dos Ventos	-	-	-	-	266	335
Salto Goés	17	-	-	-	114	106
Santa Clara I	69	-	-	-	457	266
Santa Clara II	69	96	-	-	457	254
Santa Clara III	69	50	-	-	457	251
Santa Clara IV	69	96	-	-	457	219
Santa Clara V	69	50	-	-	457	219
Santa Clara VI	69	50	-	-	457	219
Santa Luzia	17	17	-	-	114	138
Santa Mônica	214	-	-	-	-	-
Santa Ursula	198	-	-	-	-	-
Santo Dimas	186	-	-	-	-	-
São Benedito	186	-	-	-	-	-
São Domingos	976	542	-	-	-	-
São Gonçalo	34	-	-	-	228	212
São Martinho	625	238	-	-	-	-
Siif Cinco	-	-	-	-	266	374
Sul Centrais	46	-	-	-	304	283
Varginha	17	17	-	-	114	106
Várzea Alegre	9	-	-	-	57	53
Sub total	9.415	5.242	-	-	12.335	10.004
Total	89.215	54.767	-	-	21.973	60.843

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Controladora					
	Ativo		Passivo		Resultado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	30/06/2015
Não circulante:						
Empréstimos a receber						
Sul Centrais (b)	-	1.093	-	-	5	130
Sócios não controladores (c)	5.623	5.229	-	-	335	400
Sub total	5.623	6.322	-	-	340	530
Total	5.623	6.322	-	-	340	530

	Controladora					
	Ativo		Passivo		Resultado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	30/06/2015
Passivo						
Circulante:						
Empréstimos com controladas: (d)						
Alto Irani	-	-	62.452	4.829	(2.494)	(153)
Arvoredo	-	-	6.698	6.398	(300)	(251)
Barra da Paciência	-	-	3.066	3.551	(140)	(125)
Bio Buriti	-	-	16.891	17.800	(769)	(168)
Bio Formosa	-	-	-	1.618	(16)	(36)
Bio Ipê	-	-	13.945	13.712	(629)	(396)
Bio Pedra	-	-	38.309	28.212	(1.249)	(889)
Bons Ventos	-	-	61.498	58.740	(2.758)	-
Campo dos Ventos I	-	-	-	-	-	(69)
Campo dos Ventos III	-	-	-	-	-	(24)
Campo dos Ventos V	-	-	-	-	-	(81)
Chimay	-	-	49.671	31.218	(1.841)	(214)
Cocais Grande	-	-	4.972	4.749	(223)	(168)
Corrente Grande	-	-	-	306	(4)	(28)
Eólica Formosa	-	-	46.384	30.381	(1.651)	(915)
Eólica Icaraizinho	-	-	60.768	51.979	(2.573)	(1.534)
Eólica Paracuru	-	-	29.096	25.142	(1.253)	(857)
Eurus VI	-	-	9.735	8.411	(407)	(133)
Jayaditya	-	-	15.628	6.771	(500)	(48)
Mohini	-	-	49.910	26.829	(1.782)	(246)
Ninho da Águia	-	-	10.145	9.690	(455)	(359)
Paio	-	-	2.108	2.149	(96)	(128)
PCH Holding	-	-	67.400	42.119	(2.314)	-
PCH Participações	-	-	10.676	10.198	(479)	-
Pedra Cheirosa I	-	-	10.115	9.661	(454)	(245)
Pedra Cheirosa II	-	-	10.491	10.020	(470)	(245)
Plano Alto	-	-	36.109	4.024	(1.450)	(130)
Rosa dos Ventos	-	-	5.098	3.854	(225)	(187)
Santa Clara I	-	-	16.091	10.828	(576)	(35)
Santa Clara II	-	-	28.704	23.659	(1.173)	(296)
Santa Clara III	-	-	26.934	21.963	(1.098)	(489)
Santa Clara IV	-	-	34.958	30.222	(1.474)	(641)
Santa Clara V	-	-	34.285	28.494	(1.409)	(575)
Santa Clara VI	-	-	37.021	31.901	(1.553)	(691)
Santa Mônica	-	-	1.506	1.438	-	(62)
Santa Úrsula	-	-	868	829	-	(50)
São Benedito	-	-	-	995	-	(56)
São Domingos	-	-	-	-	-	(13)
São Gonçalo	-	-	4.495	4.294	(202)	(152)
SIIF Cinco	-	-	2.191	-	(51)	(162)
SIIF Enérgies do Brasil	-	-	39.673	336	(630)	(13)
Sul Centrais	-	-	3.007	-	(51)	-
Varginha	-	-	2.419	2.310	(108)	(95)
Varzea Alegre	-	-	2.094	2.000	(94)	(71)
Vento de Santo Dimas	-	-	1.232	1.449	-	(73)
Vento de São Martinho	-	-	-	-	-	(13)
Sub total	-	-	856.643	573.079	(32.951)	(11.116)

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Controladora					
	Ativo		Passivo		Resultado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	30/06/2015
Fornecedores: (nota nº 14)						
Aiuuoca	-	-	1.059	1.059	-	-
Authi	-	-	1.669	-	(1.767)	-
Campos dos Ventos I	-	-	30	-	(30)	-
Campos dos Ventos III	-	-	821	134	(821)	-
Campos dos Ventos V	-	-	400	-	(400)	-
Companhia Energética Novo Horizonte	-	-	7.620	7.620	(539)	(8.615)
CPFL Brasil	-	-	-	722	(738)	-
Dobrevê	-	-	-	1	-	-
Mata Velha	-	-	79	-	(79)	-
Morro dos Ventos II	-	-	688	688	-	(163)
Nect Consultoria	-	-	-	608	608	(1.003)
Santa Luzia	-	-	-	-	(626)	-
São Domingos	-	-	-	116	-	-
Sub total	-	-	12.366	10.948	(4.392)	(9.781)
Valores a pagar de empresas ligadas (e)						
Campos dos Ventos III	-	-	-	54	-	-
Morro dos Ventos II	-	-	143	-	-	-
Mata Velha	-	-	-	118	-	-
Pedra Cheirosa I	-	-	-	23	-	-
São Domingos	-	-	-	73	-	-
São Gonçalo	-	-	-	1.735	-	-
São Martinho	-	-	-	73	-	-
Solar I	-	-	-	46	-	-
Sub total	-	-	143	2.122	-	-
Total	-	-	869.152	586.149	(37.343)	(20.897)
Patrimônio líquido						
Pagamento baseado em ações (Diretoria)	-	-	1.305	1.305	-	(13)
Total	-	-	1.305	1.305	-	(13)

	Consolidado					
	Ativo		Passivo		Resultado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	30/06/2015
Ativo						
Circulante:						
Caixa e equivalentes de caixa (nota nº 5)						
Banco Bradesco	523.484	522.570	-	-	35.665	36.116
Sub total	523.484	522.570	-	-	35.665	36.116
Contas a receber de clientes (nota nº 7)						
Cia de Luz e Força Santa Cruz	53	61	-	-	312	307
Cia Jaguari de Energia	18	-	-	-	66	-
Cia Leste Paulista Energia	5	-	-	-	24	-
Cia Luz e Força de Mococa	2	-	-	-	10	-
Cia Sul Paulista Energia	9	-	-	-	43	-
CPFL Brasil	24.866	30.729	-	-	124.841	127.544
CPFL Geração	2.464	2.464	-	-	-	-
CPFL Paulista	800	566	-	-	3.396	2.209
CPFL Piratininga	1.354	1.320	-	-	6.634	5.682
RGE Rio Grande Energia	139	18	-	-	548	112
Sub total	29.710	35.158	-	-	135.874	135.854
Total	553.194	557.728	-	-	171.539	171.970

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Consolidado					
	Ativo		Passivo		Resultado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	30/06/2015
Não circulante:						
Aplicações financeiras vinculadas (nota nº 6)						
Banco Bradesco	38.270	38.171	-	-	2.428	2.286
Sub total	38.270	38.171	-	-	2.428	2.286
Empréstimos a receber						
Sócios não controladores (c)	8.349	7.680	-	-	590	575
Sub total	8.349	7.680	-	-	590	575
Total	46.619	45.851	-	-	3.018	2.861
	Consolidado					
	Ativo		Passivo		Resultado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	30/06/2015
Passivo						
Circulante:						
Fornecedores: (nota nº 14)						
Authi	-	-	1.669	-	(1.767)	-
CPFL Brasil	-	-	38	722	(27.212)	1.366
CPFL Paulista	-	-	296	388	(2.628)	(2.140)
CPFL Serviços	-	-	202	2.546	-	-
CPFL Transmissão Piracicaba	-	-	-	-	(6)	-
Nect Consultoria	-	-	-	608	608	(1.003)
RGE Rio Grande Energia	-	-	5	6	(31)	(24)
Sub total	-	-	2.210	4.270	(31.036)	(1.801)
Debêntures: (nota nº 16)						
Dobrevê	-	-	18.170	18.362	(2.450)	(2.380)
Sub total	-	-	18.170	18.362	(2.450)	(2.380)
Total	-	-	20.380	22.632	(33.486)	(4.181)
Não circulante:						
Debêntures: (nota nº 16)						
Dobrevê	-	-	8.500	17.500	-	-
Sub total	-	-	8.500	17.500	-	-
Total	-	-	8.500	17.500	-	-
Patrimônio líquido						
Pagamento baseado em ações (Diretoria)	-	-	1.305	1.305	-	(13)
Total	-	-	1.305	1.305	-	(13)

- (a) Valores a receber de empresas ligadas: referem-se à capitalização de mão-de-obra, capitalização de PLR e rateios de despesas de operação e manutenção registradas na rubrica “Outros créditos” no ativo circulante. Parte do pessoal da CPFL Renováveis é alocada para a operação e manutenção das usinas e o valor é cobrado das controladas por meio de rateio de despesas, conforme acordado entre as partes.
- (b) Mútuo realizado entre a CPFL Renováveis e a controlada indireta CPFL Sul Centrais, com prazo de vencimento em 30 de novembro de 2020 e taxa de juros de 8% ao ano para a quitação antecipada de empréstimo com o BNDES.
- (c) A controladora e um sócio não controlador celebraram contratos de mútuo, visando à concessão de financiamento, para que o acionista não controlador pudesse integralizar sua parcela de capital subscrito nas SPEs (em decorrência dos aumentos de capital pela CPFL Renováveis), evitando que sua participação acionária fosse diluída. Os contratos foram assinados em 2012 e renovados a cada ano, até 2014. Em 2015 foi realizado um novo contrato que estabelece que a liquidação deverá ocorrer na data que a SPE distribuir lucro a seus acionistas. A remuneração é de 8% ao ano mais atualização monetária pelo IGP-M.
- (d) Referem-se a contratos de mútuo com a controladora CPFL Renováveis, com vencimentos até abril de 2024 e remuneração de TJLP+2% ao ano, para capital de giro.
- (e) Refere-se a valor de rateio de O&M para o ano de 2015 adiantado pelas SPE's.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 ocorreram as seguintes movimentações dos mútuos cedidos e obtidos:

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Controladora				30/06/2016
	31/12/2015	Adição	Juros	Pagamento	
Empréstimos a receber	6.322	59	340	(1.098)	5.623
Empréstimos com controladas	573.079	258.784	32.951	(8.171)	856.643

10.1. Informações financeiras das controladas

Conforme o disposto na letra “b” do item 37 do pronunciamento técnico CPC 18, demonstramos abaixo as informações financeiras resumidas das controladas:

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

10.2. Pessoal-chave da Administração

A remuneração do pessoal-chave da Administração no período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 alcançou o montante de R\$4.880 (R\$4.400 em 30 de junho de 2015), como segue:

	Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015
Benefícios de curto prazo a empregados		
Salários e honorários	1.813	2.327
Encargos sociais e benefícios	1.151	984
Remuneração variável:		
Participações nos lucros	1.548	949
Outros	368	140
Total	4.880	4.400

Foi aprovado em Assembleia Geral Ordinária realizada em 28 de abril de 2016, o montante de R\$13.087, para a remuneração global anual da Administração da Companhia referente ao exercício de 2016.

A Companhia e suas controladas não têm nenhuma obrigação adicional de pós-emprego, bem como não oferecem outros benefícios de longo prazo, tais como licença por tempo de serviço e outros benefícios por tempo de serviço. A Companhia e suas controladas também não oferecem outros benefícios no desligamento de seus membros da Alta Administração, além daqueles definidos pela legislação trabalhista vigente no Brasil.

11. INVESTIMENTOS

	Controladora	
	30/06/2016	31/12/2015
Participações societárias permanentes avaliadas por equivalência patrimonial:		
Pelo patrimônio líquido da controlada	4.611.762	4.692.492
Adiantamentos para futuro aumento de capital	374.243	178.955
Direito de exploração de atividade de geração - autorização excluindo os efeitos fiscais	1.563.482	1.598.576
Total do investimento	6.549.487	6.470.023

	Controladora	
	30/06/2016	30/06/2015
Composição da equivalência patrimonial:		
Equivalência patrimonial	59.680	36.956
Amortização de juros capitalizados	(682)	(682)
Amortização direito de autorização (i)	(53.839)	(62.741)
Impostos diferidos (i)	18.745	20.839
Subtotal	(35.094)	(41.902)
Total	23.904	(5.628)

(i) Apresentado líquido R\$35.094 (conforme nota nº 11) - Direito de exploração, líquido dos impostos diferidos

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Participações em empresas controladas diretas e indiretas:

Controladas diretas	Quantidade	Participação	Patrimônio	Resultado	Participação patrimônio		Resultado de	
	(mil) de	no	líquido	do	líquido		equivalência patrimonial	
	ações/quotas	capital %	30/06/2016	período	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	30/06/2015
Alto Irani	1.031	100%	45.686	6.222	45.686	42.707	6.222	5.530
Atlântica I	431.208	100%	54.112	2.007	54.112	52.105	2.007	2.094
Atlântica II	427.553	100%	53.594	1.947	53.594	51.647	1.947	1.862
Atlântica IV	437.619	100%	65.267	1.312	65.267	63.955	1.312	1.677
Atlântica V	505.922	100%	72.124	864	72.124	71.260	864	1.280
Baixa Verde	51	95%	186	(23)	177	199	(22)	(20)
Bio Alvorada	72.780	100%	118.015	(1.999)	118.015	120.014	(1.999)	(1.770)
Bio Buniti	13.536.704	100%	136.330	(431)	136.330	137.266	(431)	(1.764)
Bio Coopcana	60.426	100%	81.400	(1.596)	81.400	82.996	(1.596)	(4.013)
Bio Energia	45.007	100%	33.453	3.003	33.453	30.450	3.003	731
Bio Ester	43.506	100%	75.490	1.139	75.490	74.351	1.139	933
Bio Formosa	126.910	100%	80.768	(6.441)	80.768	87.231	(6.441)	(863)
Bio Ipe	26.241	100%	31.220	3.355	31.220	32.321	3.355	2.879
Bio Pedra	204.972	100%	231.045	10.419	231.045	234.511	10.419	(16.356)
Boa Vista 2	3.907	100%	21.267	253	21.267	17.475	253	(182)
Cachoeira Grande	6.632	100%	6.635	4	6.635	6.637	4	3
Cajueiro	45	95%	478	(14)	454	467	(13)	(4)
Campos dos Ventos I	-	0%	69.402	(3.479)	-	-	-	137
Campos dos Ventos III	-	0%	72.583	(765)	-	-	-	(27)
Campos dos Ventos IV	64	100%	23	(6)	23	29	(6)	(34)
Campos dos Ventos V	-	0%	9.855	(2.680)	-	-	-	105
Costa das Dunas	54	90%	786	(46)	707	748	(41)	11
Dobrevê Energia	12.024.187	100%	814.913	(7.002)	814.913	846.591	(7.002)	62
Eólica Holding	74.390	100%	140.782	211	140.782	140.571	211	7.422
Eurus V	57	100%	39	(2)	39	41	(2)	(21)
Eurus VI	36.495	100%	36.113	(716)	36.113	37.573	(716)	282
Farol de Touros	49	90%	276	(59)	248	301	(53)	1
Figueira Branca	94	100%	99	(43)	99	142	(43)	(4)
Gameleira	855	100%	1.046	(51)	1.046	1.097	(51)	9
Navegantes	302	95%	47	(15)	45	59	(14)	(18)
PCH Holding	436.180	100%	469.052	27.833	469.052	450.366	27.833	(3.479)
PCH Holding 2	4.979	100%	23.697	(5.148)	23.697	28.845	(5.148)	(14.574)
PCH Participações	26.801	41%	663.105	3.900	271.873	282.160	1.599	1.603
Pedra Cheirosa I	11.423	100%	42.066	164	42.066	22.861	164	137
Pedra Cheirosa II	10.466	100%	38.674	212	38.674	20.979	212	175
Penedo	2.010	100%	1.817	-	1.817	1.817	-	-
Plano Alto	921	100%	22.819	4.207	22.819	21.379	4.207	3.237
Rosa dos Ventos	40.040	100%	28.954	3.076	28.954	33.743	3.076	2.182
Salto Góes	74.919	100%	62.056	3.279	62.056	96.315	3.279	169
Santa Clara I	139.189	100%	144.617	2.167	144.617	148.000	2.167	2.448
Santa Clara II	136.697	100%	131.396	2.337	131.396	135.052	2.337	2.771
Santa Clara III	136.697	100%	132.978	3.644	132.978	135.484	3.644	2.480
Santa Clara IV	136.697	100%	133.798	259	133.798	139.204	259	2.826
Santa Clara V	136.697	100%	135.383	1.750	135.383	139.193	1.750	2.473
Santa Clara VI	136.697	100%	133.100	(941)	133.100	138.345	(941)	2.267
Santa Cruz	6.203	100%	6.143	4	6.143	5.819	4	(1)
Santa Mônica	-	0%	77.084	(3.394)	-	-	-	132
Santa Ursula	-	0%	13.634	3.140	-	-	-	118
São Benedito	-	0%	86.882	3.196	-	-	-	105
São Domingos	-	0%	68.296	3.341	-	-	-	75
SIIF Desenvolvimento	173	9%	492	(33)	45	48	(3)	-
SIIF Energies	327.895	100%	233.850	4.771	233.850	259.910	4.771	13.399
Solar	14	100%	2.542	(376)	2.542	2.918	(376)	70
T-15	7.041.140	100%	398.103	24.304	398.103	373.799	24.304	18.180
Tombo	1.239	100%	937	-	937	937	-	-
Turbina 16	228.122	100%	96.799	(25.762)	96.799	122.561	(25.762)	(3)
Turbina 17	27	100%	11	(2)	11	13	(2)	(3)
Ventos de Santo Dimas	-	0%	79.722	3.615	-	-	-	116
Ventos de São Martinho	-	0%	40.161	2.077	-	-	-	111
					4.611.762	4.692.492	59.680	36.956

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Controladas indiretas	Quantidade (mil) de ações/quotas	Participação no capital % 30/06/2016	Resultado		Participação patrimônio		Resultado de	
			Patrimônio líquido 30/06/2016	do período	líquido		equivalência patrimonial	
					30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	30/06/2015
Aiuuoca	21.303	100%	14.912	(405)	14.912	15.317	(405)	(3)
Arvoredo	45.995	100%	58.601	2.836	58.601	58.467	2.836	(560)
Barra da Paciência	31.264	100%	60.276	6.687	60.276	57.871	6.687	2.227
Bonanza	2.032	100%	2	-	2	2.147	-	(28)
Bons Ventos	260.787	100%	302.805	13.194	302.805	326.027	13.194	13.802
BVP	311.106	100%	330.199	11.935	330.199	358.971	11.935	12.257
Campos dos Ventos I	26.764	100%	69.402	(3.479)	69.402	72.881	(3.479)	-
Campos dos Ventos II	41.947	100%	46.619	(1.441)	46.619	48.600	(1.441)	(1.371)
Campos dos Ventos III	66.557	100%	72.583	(765)	72.583	73.348	(765)	-
Campos dos Ventos V	62.483	100%	9.855	(2.680)	9.855	12.547	(2.680)	-
Cherobim	1.010	89%	2	-	2	172	-	-
Chinay	85.538	100%	140.439	14.937	140.439	125.502	14.937	14.070
Cocais Grande	15.377	100%	25.475	1.161	25.475	25.813	1.161	(8)
Comercializadora de Energia	100	100%	-	-	-	13	-	(7)
Companhia Energética Novo Horizonte	96.536	100%	97.430	1.330	97.430	96.100	1.330	9.345
Companhia Hidroelétrica Figueirópolis	34.559	100%	107.164	6.855	107.164	100.772	6.855	4.047
Corrente Grande	27.521	100%	47.463	2.577	47.463	44.886	2.577	(975)
Costa Branca	19.876	95%	30.406	(31)	28.886	28.915	(29)	1.601
Curral Velho I	164	100%	(191)	(2)	(191)	(188)	(2)	(24)
Curral Velho II	219	100%	(3)	(2)	(3)	-	(2)	(4)
Curral Velho IV	164	100%	(102)	(2)	(102)	(100)	(2)	(4)
Distância	2.522	100%	3	-	3	2.539	-	-
Eólica Fomosa	92.900	100%	106.456	(2.111)	106.456	130.152	(2.111)	832
Eólica Icarazinho	57.930	100%	89.336	4.402	89.336	100.820	4.402	4.905
Eólica Paracuru	22.230	100%	32.958	4.850	32.958	41.094	4.850	4.054
Eólicas	255.648	100%	336.663	(6.790)	336.663	343.454	(6.790)	41.414
Eurus I	30.835	100%	36.473	(1.669)	36.473	39.818	(1.669)	1.178
Eurus III	22.184	100%	29.565	(357)	29.565	31.792	(357)	212
Jayaditya	1.795	100%	31.240	7.250	31.240	23.990	7.250	5.438
Juremas	16.363	95%	18.910	218	17.965	17.757	207	1.758
Laranjinha	1.017	100%	1	-	1	737	-	(9)
Ludesa	68.540	60%	106.029	14.498	63.617	52.727	8.699	2.416
Macacos	19.602	95%	22.955	221	21.807	21.597	210	2.577
Mata Velha	10.322	100%	116.381	6.855	116.381	27.624	6.855	(191)
Mohini	59.933	100%	90.353	14.512	90.353	75.840	14.512	9.841
Morro do Vento	1.200	100%	1	-	1	782	-	-
Morro dos Ventos I	42.635	100%	36.038	(803)	36.038	40.468	(803)	(80)
Morro dos Ventos II	3.916	100%	46.487	(2.840)	46.487	49.327	(2.840)	6.040
Morro dos Ventos III	36.703	100%	30.429	363	30.429	34.046	363	7.656
Morro dos Ventos IV	41.433	100%	30.259	(1.707)	30.259	35.939	(1.707)	7.231
Morro dos Ventos IX	45.666	100%	32.785	(3.524)	32.785	40.013	(3.524)	6.402
Morro dos Ventos VI	62.312	100%	38.929	(5.070)	38.929	47.332	(5.070)	7.137
Ninho da Água	33.897	100%	47.421	4.535	47.421	42.887	4.535	(1.511)
Paioi	27.428	100%	32.343	2.864	32.343	29.479	2.864	(2.653)
PCH Participações	38.562	59%	663.107	211	391.233	406.019	124	2.307
Pedra Preta	19.090	95%	24.719	1.180	23.483	22.362	1.121	2.786
Renascer Centrais Elétricas	27.416	100%	1	-	1	584	-	(1)
Rio Claro	371	94%	-	-	-	1	-	-
Santa Luzia	89.288	100%	124.417	6.759	124.417	123.761	6.759	849
Santa Mônica	78.602	100%	77.084	(3.394)	77.084	80.478	(3.394)	-
Santa Ursula	66.007	100%	13.634	3.140	13.634	13.401	3.140	-
São Benedito	87.757	100%	86.882	3.196	86.882	13.778	3.196	-
São Domingos	69.249	100%	68.296	3.341	68.296	71.637	3.341	-
São Gonçalo	28.734	100%	39.581	3.698	39.581	37.391	3.698	1.421
SIIF Cinco	24.030	100%	19.622	(5.751)	19.622	33.307	(5.751)	1.402
SIIF Desenvolvimento	1.720	91%	490	(31)	445	473	(28)	28
Sul Centrais Elétricas	14.183	100%	19.377	2.434	19.377	16.944	2.434	664
Varginha	20.692	100%	32.450	2.017	32.450	30.433	2.017	(413)
Varginha - DESA	1	94%	-	-	-	1	-	-
Varzea Alegre	24.644	100%	31.331	1.276	31.331	30.055	1.276	(532)
Ventos de Santo Dimas	81.058	100%	79.722	3.615	79.722	83.337	3.615	-
Ventos de São Martinho	41.206	100%	40.161	2.077	40.161	42.529	2.077	-
WF 1 Holding	9.903	100%	427	(2)	427	434	(2)	9.257
WF Wind Holding V	1.504	100%	163	(8)	163	172	(8)	11
WF Wind Holding VII	1.327	100%	152	4	152	149	4	9
WF Wind Holding VIII	1.504	100%	-	-	-	144	-	9

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Movimentação dos investimentos no período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 - controladora:

	Saldo em 31/12/2015	Aumento de capital	Redução de capital	Amortização Capitalização de Juros	Resultado de equivalência patrimonial	Dividendos	Saldo em 30/06/2016
Alto Irani	42.707	-	-	-	6.222	(3.243)	45.686
Atlântica I	52.105	-	-	-	2.007	-	54.112
Atlântica II	51.647	-	-	-	1.947	-	53.594
Atlântica IV	63.955	-	-	-	1.312	-	65.267
Atlântica V	71.260	-	-	-	864	-	72.124
Baixa Verde	199	-	-	-	(22)	-	177
Bio Alvorada	120.014	-	-	-	(1.999)	-	118.015
Bio Buriti	137.266	-	-	-	(431)	(505)	136.330
Bio Coopcana	82.996	-	-	-	(1.596)	-	81.400
Bio Energia	30.450	-	-	-	3.003	-	33.453
Lacenas	74.351	-	-	-	1.139	-	75.490
Bio Formosa	87.231	77	(99)	-	(6.441)	-	80.768
Bio Ipe	32.321	-	-	(30)	3.355	(4.426)	31.220
Bio Pedra	234.511	27.164	(15.100)	(124)	10.419	(25.825)	231.045
Boa Vista 2	17.475	3.539	-	-	253	-	21.267
Cachoeira Grande	6.637	-	-	-	4	(6)	6.635
Cajueiro	467	-	-	-	(13)	-	454
Campos dos Ventos IV	29	-	-	-	(6)	-	23
Costa das Dunas	748	-	-	-	(41)	-	707
Dobrevê Energia	846.591	17.792	(21.565)	-	(7.002)	(20.903)	814.913
Eólica Holding	140.571	-	-	-	211	-	140.782
Eurus V	41	-	-	-	(2)	-	39
Eurus VI	37.573	-	-	(12)	(716)	(732)	36.113
Farol de Touros	301	-	-	-	(53)	-	248
Figueira Branca	142	-	-	-	(43)	-	99
Gameleira	1.097	-	-	-	(51)	-	1.046
Navegantes	59	-	-	-	(14)	-	45
PCH Holding	450.366	-	-	-	27.833	(9.147)	469.052
PCH Holding 2	28.845	-	-	-	(5.148)	-	23.697
PCH Participações	282.160	-	(12)	-	1.599	(11.874)	271.873
Pedra Cheirosa I	22.861	22.413	(3.372)	-	164	-	42.066
Pedra Cheirosa II	20.979	20.185	(2.702)	-	212	-	38.674
Penedo	1.817	-	-	-	-	-	1.817
Plano Alto	21.379	-	(2.600)	-	4.207	(167)	22.819
Rosa dos Ventos	33.743	-	-	-	3.076	(7.865)	28.954
Salto Góes	96.315	-	(37.538)	-	3.279	-	62.056
Santa Clara I	148.000	-	-	(120)	2.167	(5.430)	144.617
Santa Clara II	135.052	-	-	(108)	2.337	(5.885)	131.396
Santa Clara III	135.484	-	-	(92)	3.644	(6.058)	132.978
Santa Clara IV	139.204	-	-	(74)	259	(5.591)	133.798
Santa Clara V	139.193	-	-	(66)	1.750	(5.494)	135.383
Santa Clara VI	138.345	-	-	(56)	(941)	(4.248)	133.100
Santa Cruz	5.819	320	-	-	4	-	6.143
SHF Desenvolvimento	48	-	-	-	(3)	-	45
SHF Energies	259.910	4	-	-	4.771	(30.835)	233.850
Solar	2.918	-	-	-	(376)	-	2.542
T-15	373.799	-	-	-	24.304	-	398.103
Tombo	937	-	-	-	-	-	937
Turbina 16	122.561	-	-	-	(25.762)	-	96.799
Turbina 17	13	-	-	-	(2)	-	11
Total do investimento	4.692.492	91.494	(82.988)	(682)	59.680	(148.234)	4.611.762

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Direitos de exploração líquido dos efeitos fiscais

Em 30 de junho de 2016, a Companhia possuía saldo de direito de exploração das seguintes SPEs:

	Controladora		Saldo em 30/06/2016
	Saldo em 31/12/2015	Amortização	
Aiuruoca	22.503	-	22.503
Alto Irani	87.050	(2.686)	84.364
Arvoredo	19.578	(578)	19.000
Atlântica I	291	(6)	285
Atlântica II	291	(6)	285
Atlântica IV	291	(6)	285
Atlântica V	291	(6)	285
Baixa Verde	3.207	-	3.207
Barra da Paciência	19.984	(730)	19.254
Bio Ester	8.454	(310)	8.144
Boa Vista 2	48.873	-	48.873
Cachoeira Grande	1.752	-	1.752
Cajueiro	4.989	-	4.989
Campos dos Ventos I	3.642	-	3.642
Campos dos Ventos II	5.177	(86)	5.091
Campos dos Ventos III	3.642	-	3.642
Campos dos Ventos IV	3.642	-	3.642
Campos dos Ventos V	3.642	-	3.642
Cocais Grande	14.385	(514)	13.871
Corrente Grande	12.745	(456)	12.289
Costa Branca	29.359	(476)	28.883
Costa das Dunas	3.135	-	3.135
Eólica Formosa	115.214	(3.492)	111.722
Eólica Icarazinho	187.169	(5.616)	181.553
Eólica Paracuru	119.271	(3.578)	115.693
Eurus I	43.310	(684)	42.626
Eurus III	43.310	(684)	42.626
Eurus V	3.642	-	3.642
Eurus VI	1.172	(22)	1.150
Farol de Touros	2.412	-	2.412
Figueira Branca	1.608	-	1.608
Figueiropolis	4.285	(112)	4.173
Gameleira	2.144	-	2.144
Juremas	24.174	(394)	23.780
Ludesa	50.824	(1.432)	49.392
Macacos	31.669	(516)	31.153
Mata Velha	17.523	(88)	17.435
Morro dos Ventos I	33.584	(546)	33.038
Morro dos Ventos II	2.156	(32)	2.124
Morro dos Ventos III	33.584	(544)	33.040
Morro dos Ventos IV	33.584	(544)	33.040
Morro dos Ventos VI	33.584	(544)	33.040
Morro dos Ventos IX	35.051	(568)	34.483
Ninho da Águia	14.385	(514)	13.871
Paiol	30.018	(902)	29.116
Pedra Cheirosa I	26.497	-	26.497
Pedra Cheirosa II	23.835	-	23.835
Pedra Preta	31.678	(512)	31.166
Penedo	24.210	-	24.210
Plano Alto	66.340	(2.000)	64.340
Rosa dos Ventos	40.238	(1.220)	39.018
Salto Goes	32.513	(662)	31.851
Santa Clara I	4.676	(78)	4.598
Santa Clara II	4.678	(78)	4.600
Santa Clara III	4.676	(78)	4.598
Santa Clara IV	4.676	(78)	4.598
Santa Clara V	4.680	(78)	4.602
Santa Clara VI	4.676	(78)	4.598
Santa Cruz	850	-	850
Santa Mônica	5.963	-	5.963
Santa Ursula	5.963	-	5.963
São Benedito	5.963	-	5.963
São Domingos	5.963	-	5.963
São Gonçalo	15.848	(564)	15.284
SHF Cinco	70.902	(2.148)	68.754
Tombo	17.493	-	17.493
Varginha	12.947	(462)	12.485
Várzea Alegre	10.789	(386)	10.403
Ventos de Santo Dimas	5.963	-	5.963
Ventos de São Martinho	5.963	-	5.963
Total do direito de exploração, líquido impostos diferidos	1.598.576	(35.094)	1.563.482

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

O direito de exploração será amortizado pelo prazo remanescente das respectivas autorizações/concessões, a partir da entrada em operação dos empreendimentos.

Em 30 de junho de 2016, a Companhia não identificou nenhum evento que pudesse gerar a necessidade de registro de provisão para redução ao valor recuperável dos investimentos.

Transferência de contratos societários

- Reestruturação de empresas sobre controle comum, portanto, realizadas pelo valor de livros.
 - a) Em 31 de agosto de 2015, a CPFL Renováveis efetuou aumento de capital na SPE Turbina 16 Energia S.A. (“SPE Turbina 16”), no montante de R\$121.258, mediante a emissão de 228.087.294 novas ações, utilizando 99,99% da participação societária que possuía nas seguintes empresas: Campo dos Ventos I Energias Renováveis S.A.; Campo dos Ventos III Energias Renováveis S.A.; Campo dos Ventos V Energias Renováveis S.A.; Santa Mônica Energias Renováveis S.A.; Santa Úrsula Energias Renováveis S.A.; São Benedito Energias Renováveis S.A.; São Domingos Energias Renováveis S.A.; Ventos de Santo Dimas Energias Renováveis S.A. e Ventos de São Martinho Energias Renováveis S.A. Nesta mesma data, a PCH Holding 2 S.A. (“PCH Holding 2”), acionista minoritária da SPE Turbina 16, renunciou expressamente, o seu respectivo direito de preferência na subscrição das novas ações. O objetivo desta transferência de controle é o de viabilizar a contratação de financiamentos para as respectivas empresas mencionadas acima. Com esse aumento a CPFL Renováveis continuou a deter a participação de 99,99% do capital social da SPE Turbina 16.

Adiantamentos para futuros aumentos de capital - (a)

	Controladora	
	Ativo	
	30/06/2016	31/12/2015
Atlântica II	125	125
Baixa Verde	12	-
Bio Alvorada	11.538	-
Bio Buriiti	250	-
Bio Coopcana	11.311	-
Bio Energia	5.386	4.863
Bio Formosa	1.226	-
Bio Pedra	625	-
Cajueiro	14	-
Campo dos Ventos IV	7	-
Dobrevê Energia	4.105	8.872
Eólica Holding	-	889
Figueira Branca	37	-
PCH Holding	5	-
PCH Holding 2	10.228	4.385
PCH Participações	1.007	-
SIIF Desenvolvimento	1.112	1.061
SIIF Energies	3.198	3.178
SPE Turbina 16	245.817	77.342
T-15	78.240	78.240
	<u>374.243</u>	<u>178.955</u>

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Controladora			
	<u>31/12/2015</u>	<u>Adição</u>	<u>Integralização</u>	<u>30/06/2016</u>
AFAC	178.955	286.782	(91.494)	374.243

- (a) Saldos referentes a aportes de capital a título de adiantamentos para futuros aumentos de capital em suas controladas. A Companhia pretende integralizá-los até 31 de dezembro de 2016.

Dividendos a receber

Em 30 de junho de 2016, a Companhia possuía saldo de dividendos declarados a receber das seguintes SPEs:

	Controladora	
	Ativo	
	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Alto Irani	-	18.794
Bio Formosa	3.793	3.794
Bio Ipê	1.326	-
Campos dos Ventos III	95	95
Campos dos Ventos IV	104	104
Dobrevê Energia	27.871	6.967
Eólica Holding	5.721	8.706
Eurus V	97	97
PCH Holding	-	3.050
PCH Participações	14.690	2.816
Pedra Cheirosa I	-	238
Pedra Cheirosa II	-	229
Plano Alto	-	22.866
Rosa dos ventos	666	1.089
Salto Góes	3.314	4.793
SIIF Energias	-	3.647
Solar	107	107
T-15	336	336
	<u>58.120</u>	<u>77.728</u>

Movimentação dos dividendos do período de seis meses findo em 30 de junho de 2016:

	Controladora			
	<u>31/12/2015</u>	<u>Adição</u>	<u>Recebimento</u>	<u>30/06/2016</u>
Dividendos	77.728	148.234	(167.842)	58.120

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

12. IMOBILIZADO

	Controladora						Total
	Terrenos	Edificações, obras civis e benfeitoria	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Em curso	
Saldo em 31/12/2015	3.813	1.928	5.045	256	1.178	4.333	16.553
Custo histórico	3.813	2.906	6.581	360	1.515	4.333	19.508
Depreciação acumulada	-	(978)	(1.536)	(104)	(337)	-	(2.955)
Adições	-	-	-	-	-	766	766
Baixas	-	-	-	(95)	-	-	(95)
Transferências de unitização (*)	275	-	2.389	188	-	(2.852)	-
Transferências - outros ativos (**)	-	-	-	-	-	(325)	(325)
Transferências diversas - custo (***)	-	-	382	(2)	1	-	381
Depreciação	-	(257)	(407)	(54)	(47)	-	(765)
Baixa da depreciação	-	-	-	19	-	-	19
Transferências diversas - depreciação (***)	-	-	(382)	2	(1)	-	(381)
Saldo em 30/06/2016	4.088	1.671	7.027	314	1.131	1.922	16.153
Custo histórico	4.088	2.906	9.352	451	1.516	1.922	20.235
Depreciação acumulada	-	(1.235)	(2.325)	(137)	(385)	-	(4.082)
Taxa média de depreciação - %	-	3 a 4	5 a 6	17 a 18	7 a 8	-	-

(*) Transferências em decorrência de unitizações

(**) Transferências do imobilizado para o intangível

(***) Referem-se a transferências para adequações entre grupos do ativo imobilizado, as quais não alteram o montante de despesa de depreciação registrada no período, uma vez que não tiveram as respectivas vidas úteis alteradas.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Consolidado								Total
	Terrenos	Reservatórios, barragens e adutoras	Edificações, obras civis e benfeitoria	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Em curso		
Saldo em 31/12/2015	142.059	754.436	591.365	4.784.624	502	3.264	612.083		6.888.333
Custo histórico	156.777	1.035.356	756.427	5.945.404	1.145	6.213	613.750		8.515.072
Depreciação acumulada	(14.718)	(280.920)	(165.062)	(1.160.780)	(643)	(2.949)	(1.667)		(1.626.739)
Adições	-	-	-	-	-	-	513.868		513.868
Baixas	-	-	-	(81)	(95)	-	(46)		(222)
Transferências de unitização (*)	3.198	48.747	94.536	220.856	187	67	(367.591)		-
Transferências - outros ativos (**)	-	-	-	(57)	-	-	(325)		(382)
Transferências diversas - custo (***)	(58)	(4.450)	(23.213)	32.122	(13)	100	(1.667)		2.821
Depreciação	(3.232)	(22.481)	(12.089)	(152.051)	(95)	(228)	-		(190.176)
Baixa de depreciação	-	-	-	27	19	-	-		46
Transferências diversas - depreciação (***)	(1.211)	346	(5.336)	1.695	7	11	1.667		(2.821)
Saldo em 30/06/2016	140.756	776.598	645.263	4.887.135	512	3.214	757.989		7.211.467
Custo histórico	159.917	1.079.653	827.750	6.198.244	1.224	6.380	757.989		9.031.157
Depreciação acumulada	(19.161)	(303.055)	(182.487)	(1.311.109)	(712)	(3.166)	-		(1.819.690)
Taxa média de depreciação - %	4 a 5	3 a 4	3 a 4	5 a 6	14 a 15	7 a 8			

(*) Transferências em decorrência de unitizações.

(**) Transferências do imobilizado para intangível.

(***) Referem-se a transferências para adequações entre grupos do ativo imobilizado, as quais não alteram o montante de despesa de depreciação registrada no período, uma vez que não tiveram as respectivas vidas úteis alteradas.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Em 30 de junho de 2016, a Companhia possuía saldo de imobilizado em curso das seguintes SPEs:

Imobilizado em curso	Saldo Líquido		Data prevista
	30/06/2016	31/12/2015	de entrada em operação
Aiuruoca	13.997	13.998	*
Bio Buriti	3.792	3.777	Em operação (a)
Bio Ester	1.090	486	Em operação (a)
Bio Formosa	901	4.967	Em operação (a)
Bio Pedra	31.392	20.911	Em operação (a)
Bioenergia	3.118	2.729	Em operação (a)
Boa Vista II	11.360	2.123	IT19
Bons Ventos	1.403	1.178	Em operação (a)
Cachoeira Grande	6.513	6.513	*
Campos dos Ventos I	69.385	24.861	3T16
Campos dos Ventos III	3.864	62.493	**
Campos dos Ventos V	99.912	24.317	3T16
Chimay	3.672	4.411	Em operação (a)
Companhia Energética Novo Horizonte	1.034	734	Em operação (a)
Corrente Grande	700	973	Em operação (a)
CPFL Renováveis	1.922	4.332	Em operação (a)
Eólica Formosa	1.066	787	Em operação (a)
Eólica Icaraizinho	1.044	777	Em operação (a)
Gameleira	551	551	*
Jayaditya	2.574	2.335	Em operação (a)
Mata Velha	-	148.747	Em operação
Mohini	1.334	1.178	Em operação (a)
Morro dos Ventos I	1.612	1.499	Em operação (a)
Outras Desa	5.116	5.116	*
Paíol	632	881	Em operação (a)
Pedra Cheirosa I	42.723	13.097	IT18
Pedra Cheirosa II	31.180	9.992	IT18
Penedo	985	985	*
Plano Alto	-	704	Em operação
Rosa dos Ventos	382	409	Em operação (a)
Salto Góes	1.262	1.889	Em operação (a)
Santa Clara I	1.216	1.122	Em operação (a)
Santa Cruz	5.699	5.699	*
Santa Luzia	1.897	1.946	Em operação (a)
Santa Mônica	40.144	27.225	3T16
Santa Ursula	40.279	24.670	3T16
São Benedito	58.263	26.378	3T16
São Domingos	125.206	73.415	3T16
São Gonçalo	894	747	Em operação (a)
São Martinho	91.275	45.946	3T16
Sul Centrais	2.117	2.177	Em operação (a)
Tombo	933	933	*
Ventos de Santo Dimas	39.730	27.071	3T16
Outros Projetos	5.820	7.004	
Total	757.989	612.083	

* Empreendimento em fase de preparação

** Empreendimento em operação e finalização da construção

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

- (a) Do montante de R\$757.989 referente a imobilizado em curso, R\$65.054 referem-se, basicamente, a melhorias ainda não concluídas nos ativos que já se encontram em operação, visando a otimização da geração de energia, e por essa razão os montantes referentes às melhorias estão sendo demonstrados como imobilizado em curso

As autorizações das PCHs e dos parques eólicos poderão ser renovadas no final dos seus respectivos prazos, a critério do Poder Concedente. As concessões de PCHs, caso não sejam renovadas, deverão ser devolvidas ao Poder Concedente no final de seus respectivos prazos.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, a Companhia não identificou nenhum evento que pudesse gerar a necessidade de registro de provisão para redução ao valor recuperável dos seus ativos.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, foi registrada despesa de depreciação no montante de R\$190.176 (consolidado), sendo que R\$189.399 classificada no grupo “Custos de geração de energia elétrica” na rubrica “Depreciação e amortização”, R\$777 no grupo “Despesas gerais e administrativas” na rubrica “Depreciação e amortização”.

Em 30 de junho de 2016, o valor total de imobilizado dado em garantia às instituições financeiras é de R\$3.637.707, referente a contratos de empréstimos e financiamentos celebrados na modalidade FINAME (nota explicativa nº 15).

Início de operação**a) Morro dos Ventos II**

Conforme Despacho nº 1.107, emitido pela ANEEL, em 15 de abril de 2015, estabeleceu-se a data de 16 de abril de 2015 para início de operação comercial do Parque Eólico Morro dos Ventos II, com 29,2 MW de capacidade instalada, localizado no município de João Câmara no Rio Grande do Norte, contratado no Leilão de Energia A-5 de 2011.

b) Mata Velha

Conforme Despachos nº 1.145 e nº 1.240, emitidos pela ANEEL, em 06 e 12 de maio de 2016, respectivamente, estabeleceu-se as datas de 07 e 13 de maio de 2016, para início de operação comercial da UG1 e UG2 de 12.000 KW cada, totalizando 24.000 KW de capacidade instalada do Empreendimento PCH Mata Velha, localizado no município de Cabeceira Grande e Unaí, Estado de Minas Gerais.

c) Campo dos Ventos III

Conforme Despachos nº 1.105, 1.253, 1.333 e 1.479, emitidos pela ANEEL, de 04 de maio a 03 de junho de 2016, estabeleceu-se gradativamente o início de operação comercial das 12 unidades geradoras de 2.100 KW cada, totalizando 25.200 KW de capacidade instalada do Parque Eólico Campo dos Ventos III, localizado no município de João Câmara, no Estado do Rio Grande do Norte.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

13. INTANGÍVEL

A composição e movimentação do saldo do intangível é como segue:

	<u>Controladora</u> <u>Outros ativos</u> <u>intangíveis</u>
Saldo em 31/12/2015	9.892
Custo histórico	17.300
Amortização acumulada	(7.408)
Adições	1.557
Baixas	-
Transferências *	325
Amortização	(1.495)
Transferências - custo **	(390)
Transferências - amortização **	390
Saldo em 30/06/2016	<u>10.279</u>
Custo histórico	18.792
Amortização acumulada	(8.513)
Taxa média anual de amortização - %	20

* Transferências do imobilizado para o intangível.

** Referem-se a transferências para adequações entre grupos do ativo intangível, as quais não alteram o montante de despesa de amortização registrada no período, uma vez que não tiveram as respectivas vidas úteis alteradas.

	<u>Consolidado</u>		
	<u>Adquirido em</u> <u>combinações de</u> <u>negócios</u>	<u>Outros ativos</u> <u>intangíveis</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31/12/2015	3.195.216	41.930	3.237.146
Custo histórico	3.764.810	63.307	3.828.117
Amortização acumulada	(569.594)	(21.377)	(590.971)
Adições	-	1.558	1.558
Baixas	-	-	-
Transferências *	-	382	382
Amortização	(75.734)	(2.350)	(78.084)
Transferências - custo **	-	(2.202)	(2.202)
Transferências - amortização **	-	2.202	2.202
Saldo em 30/06/2016	<u>3.119.482</u>	<u>41.520</u>	<u>3.161.002</u>
Custo histórico	3.764.810	63.045	3.827.855
Amortização acumulada	(645.328)	(21.525)	(666.853)
Taxa média anual de amortização - %	5	20	

* Transferências do intangível para imobilizado.

** Referem-se a transferências para adequações entre grupos do ativo intangível, as quais não alteram o montante de despesa de amortização registrada no período, uma vez que não tiveram as respectivas vidas úteis alteradas.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

A Companhia possuía saldos de direito de exploração das seguintes SPEs em 30 de junho de 2016:

	Consolidado		Saldo em 30/06/2016
	Saldo em 31/12/2015	Amortização	
Aiuuoca	52.734	-	52.734
Alto Irani	135.047	(4.074)	130.973
Arvoredo	29.664	(876)	28.788
Atlântica I	442	(8)	434
Atlântica II	443	(8)	435
Atlântica IV	443	(8)	435
Atlântica V	443	(8)	435
Baixa Verde	4.981	-	4.981
Barra da Paciência	50.132	(1.788)	48.344
Bio Ester	12.808	(474)	12.334
Boa Vista 2	74.049	-	74.049
Bons Ventos	629.665	(18.186)	611.479
Cachoeira Grande	2.655	-	2.655
Cajueiro	7.823	-	7.823
Campos dos Ventos I	3.642	-	3.642
Campos dos Ventos II	5.178	(84)	5.094
Campos dos Ventos III	3.642	-	3.642
Campos dos Ventos IV	3.642	-	3.642
Campos dos Ventos V	3.642	-	3.642
Cocais Grande	21.795	(780)	21.015
Corrente Grande	30.561	(1.086)	29.475
Costa Branca	46.823	(762)	46.061
Costas das Dunas	5.278	-	5.278
Eólica Fomosa	182.060	(5.514)	176.546
Eólica Icaraizinho	283.589	(8.508)	275.081
Eólica Paracuru	188.472	(5.652)	182.820
Eurus I	62.940	(1.038)	61.902
Eurus III	62.940	(1.038)	61.902
Eurus V	3.642	-	3.642
Eurus VI	1.174	(18)	1.156
Farol de Touros	4.060	-	4.060
Figueira Branca	2.436	-	2.436
Figueiropolis	6.229	(168)	6.061
Gameleira	3.248	-	3.248
Juremas	38.556	(630)	37.926
Ludesa	123.101	(3.618)	119.483
Macacos	50.509	(822)	49.687
Mata Velha	25.463	(132)	25.331
Morro dos Ventos I	48.790	(822)	47.968
Morro dos Ventos II	3.103	(48)	3.055
Morro dos Ventos III	48.807	(822)	47.985
Morro dos Ventos IV	48.807	(822)	47.985
Morro dos Ventos VI	48.807	(822)	47.985
Morro dos Ventos IX	50.939	(858)	50.081
Ninho da Águia	21.795	(780)	21.015
Paíol	45.481	(1.368)	44.113
Santa Luzia	76.910	(1.410)	75.500
Pedra Cheirosa I	40.147	-	40.147
Pedra Cheirosa II	36.113	-	36.113
Pedra Preta	50.521	(822)	49.699
Penedo	36.682	-	36.682
Plano Alto	100.486	(3.030)	97.456
Rosa dos Ventos	60.967	(1.848)	59.119
Salto Goes	49.263	(1.002)	48.261
Santa Clara I	4.677	(78)	4.599
Santa Clara II	4.678	(78)	4.600
Santa Clara III	4.675	(78)	4.597
Santa Clara IV	4.675	(78)	4.597
Santa Clara V	4.681	(78)	4.603
Santa Clara VI	4.675	(78)	4.597
Santa Cruz	1.288	-	1.288
Santa Mônica	5.963	-	5.963
Santa Ursula	5.963	-	5.963
São Benedito	5.963	-	5.963
São Domingos	5.963	-	5.963
São Gonçalo	24.013	(852)	23.161
Sif Cinco	112.038	(3.396)	108.642
Tombo	26.505	-	26.505
Varginha	19.616	(702)	18.914
Várzea Alegre	16.348	(582)	15.766
Ventos de Santo Dimas	5.963	-	5.963
Ventos de São Martinho	5.963	-	5.963
Direito de autorização	3.195.216	(75.734)	3.119.482

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, no consolidado foi registrada despesa de amortização do direito de exploração no valor de R\$75.734 (R\$85.918 em 30 de junho de 2015), classificada no grupo “Despesas operacionais”.

O saldo dos intangíveis é amortizado pelo período remanescente das respectivas autorizações de exploração dos empreendimentos, pelo método da linha reta a partir da data de entrada em operação.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, foi registrada despesa de amortização de outros intangíveis no montante de R\$2.350 (consolidado), sendo que R\$855 (consolidado) classificada no grupo “Custos de geração de energia elétrica” na rubrica “Depreciação e amortização”, R\$1.495 (controladora/consolidado) no grupo “Despesas gerais e administrativas” na rubrica “Depreciação e amortização”.

Em 30 de junho de 2016, a Companhia não identificou nenhum evento que pudesse gerar a necessidade de registro de provisão para redução ao valor recuperável dos ativos intangíveis.

14. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Circulante				
Suprimento de energia elétrica	9.802	9.300	16.638	26.099
Encargos de uso da rede elétrica	-	-	640	814
Materiais e serviços	6.670	4.745	39.311	34.581
Total	<u>16.472</u>	<u>14.045</u>	<u>56.589</u>	<u>61.494</u>
Não circulante				
Materiais e serviços	-	-	633	633
Total	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>633</u>	<u>633</u>

A CPFL Renováveis coloca em prática suas políticas de gerenciamento dos riscos financeiros para garantir que todas as obrigações sejam pagas conforme os termos originalmente acordados.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora									
	30/06/2016					31/12/2015				
	Encargos circulante	Principal			Total	Encargos circulante	Principal			Total
	Circulante	Total circulante	Não circulante			Circulante	Total circulante	Não circulante		
Mensuradas ao custo										
Moeda nacional										
Investimento	3.113	108.837	111.950	721.197	833.147	2.484	78.350	80.834	712.171	793.005
Gastos com captação	-	(18)	(18)	(65)	(83)	-	-	-	(93)	(93)
Total	3.113	108.819	111.932	721.132	833.064	2.484	78.350	80.834	712.078	792.912

Controladora								
Saldo em 31/12/2015	Liberações	Correção Monetária	Juros	Amortização do custo de captação	Amortização	Pagamento juros	Saldo em 30/06/2016	
792.912	74.000	4.543	29.218	9	(39.643)	(27.975)	833.064	

	Consolidado									
	30/06/2016					31/12/2015				
	Encargos circulante	Circulante	Total circulante	Não circulante	Total	Encargos circulante	Circulante	Total circulante	Não circulante	Total
Mensuradas ao custo										
Investimento	12.400	315.930	328.330	3.308.900	3.637.230	11.512	313.898	325.410	3.279.013	3.604.423
Gastos com captação		(446)	(446)	(7.907)	(8.353)	-	-	-	(7.850)	(7.850)
Instituições financeiras	11.753	81.000	92.753	371.231	463.984	2.679	40.000	42.679	248.000	290.679
Gastos com captação		(1.587)	(1.587)	(2.525)	(4.112)	-	-	-	(1.656)	(1.656)
Total	24.153	394.897	419.050	3.669.699	4.088.749	14.191	353.898	368.089	3.517.507	3.885.596

Consolidado								
Saldo em 31/12/2015	Liberações	Correção Monetária	Juros	Custo de captação	Amortização do custo de captação	Amortização	Pagamento juros	Saldo em 30/06/2016
3.885.596	362.501	24.556	166.413	(4.330)	895	(204.481)	(142.401)	4.088.749

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Mensuradas ao custo	30/06/2016	31/12/2015	Remuneração anual	Condições de Amortização	Principais garantias
Moeda nacional					
Investimento					
FINEM I	276.374	290.445	TJLP + 1,95%	168 parcelas mensais a partir de outubro de 2009 e julho de 2011	PCH Holding devedora solidária, carta fiança
FINEM II	23.765	25.308	TJLP + 1,90%	144 parcelas mensais a partir de junho de 2011	Fiança da CPFL Energia, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária dos direitos creditórios
FINEM III (*)	511.846	528.527	TJLP + 1,72%	192 parcelas mensais a partir de maio de 2013	Fiança da CPFL Energia, penhor de quotas, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária de direitos creditórios
FINEM V	85.535	90.679	TJLP + 2,8% e 3,4%	143 meses a partir de dezembro de 2011	PCH Holding 2 e CPFL Renováveis devedora solidária.
FINEM VI	77.097	79.457	TJLP + 2,05%	173 a 192 parcelas mensais a partir de outubro de 2013 e abril de 2015	Penhor de ações da CPFL Renováveis, cessão de recebíveis
FINEM VII	147.639	156.737	TJLP + 1,92%	156 parcelas mensais a partir de outubro de 2010 a setembro de 2023	Penhor de ações, cessão fiduciária, alienação fiduciária das máquinas e equipamentos.
FINEM IX	28.764	32.289	TJLP + 2,15%	120 parcelas a partir de maio de 2010	Penhor de Ações da Controlada, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos, hipoteca de imóveis e carta de fiança
FINEM X	380	528	TJLP	84 parcelas a partir de outubro de 2010	Penhor de Ações, Cessão fiduciária, Alienação fiduciária das máquinas e equipamentos.
FINEM XI (*)	110.790	115.676	TJLP + 1,87% a 1,9%	De 108 a 168 parcelas mensais a partir de janeiro de 2012 e janeiro de 2013.	Fiança da CPFL Energia, penhor de quotas, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária de direitos creditórios
FINEM XII	326.550	335.894	TJLP e TJLP + 2,18%	192 parcelas mensais a partir de julho de 2014	Fiança da CPFL Energia, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária conjunta de direitos creditórios e penhor de ações
FINEM XIII	326.615	296.891	TJLP + 2,02% a 2,18%	192 parcelas mensais a partir de novembro de 2014	Penhor de Ações da SPE, Penhor de Máquinas e Equipamentos do projeto, Cessão Fiduciária.
FINEM XIV	-	11.599	TJLP + 3,50%	120 prestações mensais a partir de junho 2007	Penhor de ações, penhor de direitos creditórios, propriedade fiduciária das máquinas e equipamentos a serem adquiridos com os recursos da operação.
FINEM XV	29.273	31.227	TJLP + 3,44%	139 parcelas mensais a partir de setembro de 2011.	Penhor de ações da interveniente, cessão dos direitos creditórios, penhor dos direitos emergentes autorizados pela ANEEL e Conta Reserva da SPE.
FINEM XVI	7.458	8.500	Pré-fixado 5,5%	101 parcelas mensais a partir de setembro de 2011.	Penhor de ações da interveniente, cessão dos direitos creditórios, penhor dos direitos emergentes autorizados pela ANEEL e Conta Reserva da SPE.
FINEM XVII	475.607	490.786	TJLP e TJLP + 2,18%	192 parcelas mensais a partir de janeiro de 2013.	Penhor das ações da Interventente, cessão fiduciária dos direitos creditórios, propriedade fiduciária das máquinas e equipamentos, penhor de direitos emergentes da autorização da ANEEL, conta reserva das SPEs e da Interventente Desa Eólica.
FINEM XVIII	16.120	18.481	Pré-fixado 4,5%	102 parcelas mensais a partir de julho de 2011	Alienação fiduciária de máquinas e equipamentos Cessão fiduciária dos recebíveis Fiança da CPFL Energia
FINEM XIX	30.490	31.381	TJLP + 2,02%	192 parcelas a partir de janeiro de 2014	Penhor de Ações e Conta Reserva da SPE Cessão de Recebíveis
FINEM XX	48.398	52.091	Pré-fixado 2,5%	108 parcelas a partir de janeiro de 2014	Penhor de Ações da CPFL Renováveis Penhor de Ações e Conta Reserva da SPE Cessão de Recebíveis
FINEM XXI	41.537	42.765	TJLP + 2,02%	192 parcelas a partir de janeiro de 2014	Penhor de Ações e Conta Reserva da SPE Cessão de Recebíveis
FINEM XXII	42.582	45.828	Pré-fixado 2,5%	108 parcelas a partir de janeiro de 2014	Penhor de Ações da CPFL Renováveis Penhor de Ações e Conta Reserva da SPE Cessão de Recebíveis
FINEM XXIII	2.017	2.305	Pré-fixado 4,5%	102 parcelas mensais a partir de junho de 2011	Penhor de Ações / Conta Reserva / Cessão de Receitas
FINEM XXIV (*)	123.036	136.528	Pré-fixado 5,5%	102 a 108 parcelas mensais a partir de janeiro de 2012 a Loto de 2020	Fiança da CPFL Energia, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária conjunta de direitos creditórios
FINEM XXV	82.800	79.010	TJLP + 2,18%	192 parcelas mensais a partir de julho de 2016 a junho 2032	Penhor das ações da SPE, cessão fiduciária dos direitos creditórios, propriedade fiduciária das máquinas e equipamentos, penhor de direitos emergentes da autorização da ANEEL.
FINEM XXVI	336.912	270.768	TJLP + 2,75%	192 parcelas mensais a partir de julho de 2017 a junho 2033	Penhor de Ações da T-16 das SPEs, dos aerogeradores, cessão fiduciária dos direitos creditórios, conta Reserva a serviço da dívida, conta reserva O&M e conta reserva especial. Penhor de ações da interveniente, cessão dos direitos creditórios, penhor dos direitos emergentes autorizados pela ANEEL e Conta Reserva da SPE.
FINEM XXVII	69.030	-	TJLP + 2,02%	162 parcelas mensais a partir de novembro de 2016 a abril 2030	Penhor de ações da interveniente, cessão dos direitos creditórios, penhor dos direitos emergentes autorizados pela ANEEL e Conta Reserva da SPE.
FINAME I	3.092	3.327	Pré-fixado 2,5%	96 parcelas a partir de fevereiro 2015.	Alienação Fiduciária e Aval da CPFL Renováveis
FINEP I (*)	1.643	1.890	Pré-fixado 3,5%	61 parcelas mensais a partir de outubro de 2014	Fiança Bancária
FINEP II (*)	10.444	10.383	TJLP - 1%	85 parcelas mensais a partir de junho de 2017	Fiança Bancária
FINEP III	5.888	6.374	TJLP + 2%	73 parcelas mensais a partir de julho de 2015	Fiança Bancária
BNB I	104.470	108.835	Pré-fixado de 9,5% a 10% a.a. e bonus de adimplência de 15%	168 parcelas mensais a partir de janeiro de 2009 a 2028	Alienação Fiduciária, ação da controlada e garantia da SHF Energy.
BNB II	161.781	165.324	Pré-fixado 10% a.a. e bonus de adimplência de 15% e 38%	222 parcelas mensais a partir de maio de 2010 a outubro de 2029	Fiança da CPFL Energia
BNB III	29.937	30.837	Pré-fixado de 9,5% a.a. e bonus de adimplência de 25%	238 parcelas mensais a partir de julho de 2009 a julho de 2028	Fiança, bens vinculados em alienação fiduciária e cessão fiduciária de direitos creditórios
NIB	71.216	72.739	ICPM + 8,63% a.a.	Juros e Principal amortizados trimestralmente início em junho 2011 até setembro 2023	Não existem garantias
Banco do Brasil	28.144	31.014	Pré-fixado 10% a.a. e bonus de adimplência de 15%	132 parcelas mensais a partir de junho de 2010	Penhor de ações, penhor de direitos emergentes da autorização da ANEEL e de direitos creditórios, cessão e vinculação de receitas, fiança bancária e seguros garantias e conta reserva da SPE.
Gastos com captação	(5.795)	(7.850)			
Instituições Financeiras					
HSBC	250.442	290.679	CDI + 0,5% a.a.	8 parcelas anuais a partir de junho de 2013	Alienação de ações
Safra	138.154	-	105% do CDI	14 parcelas a partir de agosto de 2016	Estrutura de ações preferenciais resgatáveis
CCB - BBM (*)	31.157	-	CDI + 3,30% a.a.		Bullet
CCB - ABC (*)	44.231	-	CDI + 3,80% a.a.		Bullet
Gastos com captação	(6.670)	(1.656)			
	4.088.749	3.885.596			

(*) Empresas registradas na controladora

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Principais movimentações no período:

Moeda nacional

Investimento:

FINEM XIII - No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, as controladas pertencentes ao Complexo Eólico Atlântica liberaram R\$38.873 do seu financiamento junto ao BNDES referente ao subcrédito (“A”). O custo do referido subcrédito é de TJLP e o saldo a liberar é de R\$26.084.

FINEM XVI - Em 14 de Abril de 2016, a controlada Ludesa Energética S.A. efetuou a quitação do contrato de financiamento mediante abertura de crédito 05.2.1181.1, no montante de R\$ 9.625. Esse contrato possuía vencimento em Maio de 2017 e com custo de TJLP + 3,5% a.a.

FINEM XXVI - No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, a controlada São Benedito liberou R\$52.000 do seu financiamento junto ao BNDES, sendo R\$19.500 referentes ao subcrédito (“A”) e R\$32.500 ao subcrédito (“B”). As controladas apresentam o saldo remanescente a ser liberado no montante de R\$441.467.

FINEM XXVII - No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, a controlada Mata Velha liberou R\$67.628 do seu financiamento junto ao BNDES, sendo R\$50.608 referentes ao subcrédito (“A”) e R\$17.020 ao subcrédito (“B”). O saldo a liberar é de R\$1.475.

Instituições financeiras:

Safra (Ações preferenciais resgatáveis) – No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, as controladas Alto Irani e Plano Alto captaram junto ao Banco Safra R\$130.000 na modalidade ações preferenciais resgatáveis. A operação possui custo de 105% do CDI a.a.

Banco BBM (Cédula de Crédito Bancário - CCB) – No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, a controladora captou junto ao Banco BBM R\$30.000 na modalidade cédula de crédito bancário. A operação possui custo de CDI + 3,30 a.a.

Banco ABC (Cédula de Crédito Bancário - CCB) – No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, a controladora captou junto ao Banco ABC R\$44.000 na modalidade cédula de crédito bancário. A operação possui custo de CDI + 3,80 a.a.

Os saldos de principal dos empréstimos e financiamentos de longo prazo têm vencimentos assim programados:

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Controladora		Consolidado	
Vencimento	Valor	Vencimento	Valor
2017	84.323	2017	213.820
2018	80.184	2018	406.861
2019	80.102	2019	422.076
2020	79.692	2020	429.369
2021	54.591	2021	324.197
2022 a 2026	249.395	2022 a 2026	1.282.230
2027 a 2031	92.844	2027 a 2031	557.079
2032 a 2036	-	2032 a 2036	34.066
Total	721.132	Total	3.669.699

Condições restritivas das principais movimentações do períodoFINEM XIII

- Manutenção anual do Índice de Cobertura do Serviço da Dívida maior ou igual a 1,3, durante a vigência do contrato.

FINEM XXVI

- Manutenção de Índice de Cobertura do Serviço da Dívida maior ou igual a 1,3 durante a vigência do contrato.
- Manutenção anual do Índice de Cobertura do Serviço da Dívida Consolidado maior ou igual a 1,3, apurado nas demonstrações financeiras consolidadas da Turbinas 16, durante a vigência do contrato

FINEM XXVII

- Manutenção anual do Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD) da SPE maior ou igual a 1,2 durante a vigência do contrato.
- Manutenção anual do Índice de Capitalização Própria (ICP) da SPE igual ou superior a 39,5% (trinta e nove inteiros e cinquenta centésimos por cento), definido como a razão entre o Patrimônio Líquido e o Ativo Total.

No entendimento da Administração da Companhia e de suas controladas, todas as condições restritivas e cláusulas cujos os indicadores sejam mensurados na data base estão adequadamente atendidas em 30 de junho de 2016.

Os detalhes das condições restritivas dos demais empréstimos estão apresentados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

16. DEBÊNTURES

	Quantidade em circulação	Remuneração anual	Taxa Efetiva	Condições de amortização	Garantias	Controladora											
						30/06/2016					31/12/2015						
						Encargos	Circulante	Total Circulante	Não Circulante	Total Não Circulante	Encargos	Circulante	Total Circulante	Não Circulante	Total Não Circulante		
1ª Emissão - Série Renováveis Única	43.000	CDI + 1,7%	CDI + 1,82%	Principal anual sendo pago a partir de maio de 2015 e juros semestrais pagos a partir de novembro 2012	Cessão Fiduciária dos dividendos da BVP e PCH Holding	5.883	43.000	48.883	322.500	322.500	371.383	6.579	43.000	49.579	365.500	365.500	415.079
2ª Emissão - Série Renováveis Única	300.000	114% do CDI	115,43% CDI	Principal anual sendo pago a partir de março de 2017 e juros semestrais pagos a partir de setembro 2014	Quirografária	12.074	30.000	42.074	270.000	270.000	312.074	11.893	-	11.893	300.000	300.000	311.893
3ª Emissão - Série Renováveis Única	29.600	117,25% CDI	120,64% CDI	Principal com vencimento bullet em Maio 2020 e juros semestrais a partir de novembro 2015	Quirografária	4.586	-	4.586	296.000	296.000	300.586	4.589	-	4.589	296.000	296.000	300.589
					Gastos com Captação	-	(877)	(877)	(3.241)	(3.241)	(4.118)	-	-	-	(4.787)	(4.787)	(4.787)
						22.543	72.123	94.666	885.259	885.259	979.925	23.061	43.000	66.061	956.713	956.713	1.022.774

Controladora

Saldo 31/12/2015	Juros	Amortização do custo de emissão	Amortização	Pagamento juros	Saldo 30/06/2016
1.022.774	76.928	670	(43.000)	(77.447)	979.925

	Quantidade em circulação	Remuneração anual	Taxa Efetiva	Condições de amortização	Garantias	Consolidado														
						30/06/2016					31/12/2015									
						Encargos	Circulante	Total Circulante	Encargos	Não Circulante	Total Não Circulante	Encargos	Circulante	Total Circulante	Encargos	Não Circulante	Total Não Circulante			
CPFL Renováveis																				
1ª Emissão - SIF	1ª e 12ª Série	432.299.666	TJLP + 1%	TJLP + 1% + 0,06%	39 parcelas semestrais e consecutivas a partir de 2009	Alimentação Fiduciária	780	40.249	41.029	-	465.033	465.033	506.062	788	38.965	39.752	-	467.577	467.577	507.329
1ª Emissão - Renováveis	Série Única	43.000	CDI + 1,7%	CDI + 1,82%	9 parcelas pagas anualmente a partir de maio de 2015 e juros semestrais pagos a partir de novembro 2012	Cessão Fiduciária dos dividendos da BVP e PCH Holding	5.883	43.000	48.883	-	322.500	322.500	371.383	6.579	43.000	49.579	-	365.500	365.500	415.079
1ª Emissão - PCH Holding 2	Série Única	1.581	CDI + 1,6%	CDI + 1,8%	9 parcelas pagas anualmente de 2015 a 2023 e juros pagos mensalmente a partir de junho 2005	Fiança da CPFL Renováveis	663	8.701	9.364	-	132.091	132.091	141.455	616	8.701	9.317	-	140.762	140.762	150.109
2ª Emissão - Renováveis	Série Única	300.000	114% do CDI	115,43% do CDI	5 parcelas pagas anualmente a partir de 2017 e juros semestrais pagos a partir de setembro 2014	Quirografária	12.074	30.000	42.074	-	270.000	270.000	312.074	11.894	-	11.894	-	300.000	300.000	311.894
1ª Emissão - WF2	Série Única	12	CDI + 1,5%	CDI + 1,8%	Principal e juros a ser pago em março 2015	Quirografária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2ª Emissão - WF2	Série Única	20	CDI + 2,0%	CDI + 2,0%	Principal e juros a ser pago em novembro 2015	Quirografária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1ª Emissão - Dobnevê	Série Única	20	CDI + 1,75%	CDI + 1,75%	3 parcelas pagas semestralmente a partir de maio 2016 e juros pagos semestralmente a partir de novembro 2013	Quirografária	669	17.500	18.169	-	8.500	8.500	26.669	802	17.500	18.302	-	17.500	17.500	35.862
2ª Emissão - Dobnevê	Série Única	65	CDI + 1,34%	CDI + 1,34%	5 parcelas pagas semestralmente a partir de abril 2018 e juros pagos semestralmente a partir de abril 2014	Quirografária	-	-	-	22.528	65.000	87.528	87.528	-	-	-	16.487	65.000	81.487	81.487
1ª Emissão - T-16	Série Única	27.720	112,75% CDI	116,98% CDI	Principal com vencimento bullet em dezembro 2016 e Juros semestrais a partir de dezembro 2015	Fiança CPFL Renováveis	-	-	-	-	-	-	1.810	27.200	27.010	-	-	-	27.010	-
1ª Emissão - Campo Vastos V	Série Única	4.200	112,75% CDI	116,98% CDI	Principal com vencimento bullet em dezembro 2016 e Juros semestrais a partir de dezembro 2015	Fiança CPFL Renováveis	374	42.000	42.374	-	-	-	42.374	374	42.000	42.374	-	-	-	42.374
1ª Emissão - Santa Ursula	Série Única	3.080	112,75% CDI	116,87% CDI	Principal com vencimento bullet em dezembro 2016 e Juros semestrais a partir de dezembro 2015	Fiança CPFL Renováveis	275	30.800	31.075	-	-	-	31.075	275	30.800	31.075	-	-	-	31.075
3ª Emissão - Renováveis	Série Única	29.600	117,25% CDI	120,64% CDI	Principal com vencimento bullet em Maio 2020 e Juros semestrais a partir de novembro 2015	Quirografária	4.586	-	4.586	-	296.000	296.000	300.586	4.589	-	4.589	-	296.000	296.000	300.589
1ª Emissão - Pedra Chiconoa I	Série Única	5.220	CDI + 2,85%	CDI + 2,85%	Principal e juros com vencimento em Setembro 2017.	Fiança CPFL Renováveis	2.134	-	2.134	-	52.200	52.200	54.334	-	-	-	-	-	-	-
1ª Emissão - Pedra Chiconoa II	Série Única	4.780	CDI + 2,85%	CDI + 2,85%	Principal e juros com vencimento em Setembro 2017.	Fiança CPFL Renováveis	1.954	-	1.954	-	47.800	47.800	49.754	-	-	-	-	-	-	-
1ª Emissão - Boa Vista II	Série Única	5.000	CDI + 2,85%	CDI + 2,85%	Principal e juros com vencimento em Setembro 2017.	Fiança CPFL Renováveis	2.044	-	2.044	-	50.000	50.000	52.044	-	-	-	-	-	-	-
					Gastos com Captação	-	(2.907)	(2.907)	(15.703)	(15.703)	(18.610)	-	-	-	-	-	(19.345)	(19.345)	(19.345)	
						31.436	209.341	240.780	22.528	1.693.421	1.715.949	1.956.729	27.787	458.166	485.952	16.487	1.633.021	1.649.511	2.135.463	

Consolidado

Saldo 31/12/2015	Emissões	Correção Monetária	Juros	Custo de emissão	Amortização do custo de emissão	Amortização	Pagamento juros	Saldo 30/06/2016
2.135.463	150.000	15.719	114.439	(2.292)	3.123	(357.287)	(102.436)	1.956.729

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Principais movimentações no período

Moeda nacional

- Boa Vista II: Oferta pública de distribuição da 1ª emissão de debêntures simples

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, a Companhia concluiu a oferta pública de distribuição da 1ª emissão de debentures simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real e garantia adicional fidejussória, em série única. Foram emitidas 5.000 debêntures, com valor nominal de R\$10.000, no montante de R\$50.000 e remuneração equivalente à 2,85% mais as taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros. O prazo de vencimento total é de 18 meses, com amortização em uma única parcela na data do vencimento. Os recursos líquidos obtidos pela Companhia por meio dessa emissão foram destinados para suprir as necessidades de aporte de recursos no projeto da qual a Emissora é detentora.

- Pedra Cheirosa I: Oferta pública de distribuição da 1ª emissão de debêntures simples

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, a Companhia concluiu a oferta pública de distribuição da 1ª emissão de debentures simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real e garantia adicional fidejussória, em série única. Foram emitidas 5.220 debêntures, com valor nominal de R\$10.000, no montante de R\$52.200 e remuneração equivalente à 2,85% mais as taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros. O prazo de vencimento total é de 18 meses, com amortização em uma única parcela na data do vencimento. Os recursos líquidos obtidos pela Companhia por meio dessa emissão foram destinados para suprir as necessidades de aporte de recursos no projeto da qual a Emissora é detentora.

- Pedra Cheirosa II: Oferta pública de distribuição da 1ª emissão de debêntures simples

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, a Companhia concluiu a oferta pública de distribuição da 1ª emissão de debentures simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real e garantia adicional fidejussória, em série única. Foram emitidas 4.780 debêntures, com valor nominal de R\$10.000, no montante de R\$47.800 e remuneração equivalente à 2,85% mais as taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros. O prazo de vencimento total é de 18 meses, com amortização em uma única parcela na data do vencimento. Os recursos líquidos obtidos pela Companhia por meio dessa emissão foram destinados para suprir as necessidades de aporte de recursos no projeto da qual a Emissora é detentora.

- 1ª Emissão de Debêntures – SPE Turbina 16 Energia S.A.

Em 07 de Junho de 2016, a controlada SPE Turbina 16 Energia S.A. efetuou o resgate antecipado das 27.720 debêntures emitidas em série única, no montante de R\$ 14.270. Essas debentures possuíam vencimento em dezembro de 2016 e com renumeração de 112,75% do CDI.

O saldo de debêntures de longo prazo tem seus vencimentos assim programados:

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Controladora		Consolidado	
Vencimento	Valor	Vencimento	Valor
2017	-	2017	178.958
2018	223.157	2018	315.602
2019	223.157	2019	309.922
2020	223.186	2020	288.280
2021	151.259	2021	219.594
2022 a 2026	64.500	2022 a 2026	300.234
2027 a 2031	-	2027 a 2031	80.831
Total	885.259	Total	1.693.421

No entendimento da Administração da Companhia e de suas controladas, todas as condições restritivas e cláusulas cujos os indicadores sejam mensurados na data base estão adequadamente atendidas em 30 de junho de 2016.

Os detalhes das condições restritivas das debêntures estão apresentados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015. As emissões ocorridas neste semestre não possuem condições restritivas.

17. CONTAS A PAGAR DE AQUISIÇÕES

Os saldos em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Campo dos Ventos I (a)	930	854	930	854
Campo dos Ventos IV (a)	930	854	930	854
Campo dos Ventos V (a)	930	854	930	854
São Benedito (a)	816	777	816	777
São Domingos (a)	816	777	816	777
Santa Ursula (a)	816	777	816	777
Santa Mônica (a)	816	777	816	777
Ventos de São Martinhos (a)	816	777	816	777
Ventos de Santo Dimas (a)	816	777	816	777
Navegantes (b)	2.275	2.173	2.275	2.173
Cajueiro (b)	2.275	2.174	2.275	2.174
Baixa Verde (b)	2.275	2.174	2.275	2.174
Aquisição de não controladores (c)	-	16.190	-	16.190
Total	14.511	29.935	14.511	29.935

a) O montante de R\$7.686 refere-se à compra dos projetos de geração eólica, localizados nos Estados do Ceará e Rio Grande do Norte. O valor será pago na entrada em operação desses parques eólicos e é corrigido pela inflação (IGP-M e IPCA).

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

- b) A Companhia firmou compromisso com sócio não controlador referente a pagamento complementar na compra de algumas SPEs, condicionado à viabilização dos parques eólicos para participação em leilões de energia para construção de empreendimentos. Caso a transação seja completada, a Companhia deverá desembolsar, o montante de R\$6.825, atualizado monetariamente pelo IGP-M (nota explicativa nº 28.2).
- c) O montante de R\$16.190 era advindo da incorporação da WF2, em 1º de outubro de 2014. Em 31 de janeiro de 2014, foi firmado um contrato de venda e compra de ações e outras avenças entre a WF2 Holding S.A. e os não controladores da Dobrevê Energia S.A., a saber: AKKA Fundo de Investimento em Participações, URBIS Fundo de Investimento em Participações e PYXIS Fundo de Investimento em Participações, detentores de 21,14% do capital votante e total da Dobrevê Energia S.A.

Neste contrato, os não controladores alienaram a totalidade das ações (21,14% do capital votante da Dobrevê Energia S.A.) ao preço, nos termos e sujeito às condições estabelecidas neste contrato, corresponde ao valor total de R\$203.000.

O montante foi liquidado em quatro parcelas trimestrais, cujo vencimento da última parcela ocorreu em 29 de janeiro de 2016. O valor de cada parcela trimestral foi corrigido pela taxa CDI, acrescida de 1,2% ao ano, calculado “pro rata die”.

18. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES

Os saldos em 30 de junho de 2016 e de 31 de dezembro de 2015, referem-se substancialmente a adiantamentos de clientes relativos ao faturamento antecipado, sem que tenha ocorrido ainda o fornecimento de energia ou serviço, como demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
CCEAR*	-	-	75.445	61.686
CER**	-	70	110.397	72.378
Mercado Livre	-	-	49	-
Proinfã	-	-	67.981	4.512
Aluguel de linha de transmissão***	-	-	5.402	5.800
Outros Adiantamentos****	138	156	138	156
Total	138	226	259.412	144.532
Passivo circulante	35	106	251.819	136.533
Passivo não circulante	103	120	7.593	7.999
	138	226	259.412	144.532

* Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado

** Contrato de Energia de Reserva

*** Aluguel de estrutura de linha de transmissão recebido antecipadamente

**** Prêmio recebido referente a venda da folha de pagamento à Instituição Financeira

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Em 30 de junho de 2016, o saldo de contas de adiantamento de clientes, consolidado, inclui valores dos seguintes agentes: (i) R\$110.397 (43% do total) pela Câmara de Comercialização Energia – CER; (ii) R\$67.981 (26% do total) pelas Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – PROINFA; (iii) R\$5.402 (2% do total) por Aluguel de Linha de Transmissão; e (iv) R\$75.632 (29% total) por grandes distribuidores.

19. PROVISÕES PARA CUSTOS SOCIOAMBIENTAIS E DESMOBILIZAÇÃO DE ATIVOS

Consolidado			
Saldo em 31/12/2015	Pagamento	Ajuste a valor presente	Saldo em 30/06/2016
60.888	(557)	4.208	64.539

19.1. Provisões para custos socioambientais

Em 30 de junho de 2016, o saldo total da provisão para custos socioambientais era de R\$8.970 (R\$7.510 em 31 de dezembro de 2015) no passivo circulante e R\$5.643 (R\$3.877 em 31 de dezembro de 2015) no passivo não circulante.

19.2. Provisões para desmobilização de ativos

Em 30 de junho de 2016, o saldo total da provisão para desmobilização de ativos era de R\$49.926 (R\$49.501 em 31 de dezembro de 2015) registrada no passivo não circulante.

20. PROVISÃO PARA RISCOS TRABALHISTAS, TRIBUTÁRIOS E CÍVEIS

A Companhia e suas controladas estão sujeitas a processos judiciais e procedimentos administrativos no âmbito trabalhista, previdenciário, tributário, cível e ambiental.

A Administração da Companhia, com base na opinião de seus assessores legais, constitui provisão para causas cujo desfecho desfavorável é avaliado como provável.

O saldo das provisões para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais encontra-se a seguir:

	Controladora					30/06/2016
	31/12/2015	Provisão	Reversão	Pagamento	Atualização	
Trabalhista	725	87	-	(12)	71	871
Cíveis	1.765	-	-	-	56	1.821
Outros passivos contingentes	35	-	-	-	-	35
	<u>2.525</u>	<u>87</u>	<u>-</u>	<u>(12)</u>	<u>127</u>	<u>2.727</u>
Depósitos judiciais	(235)	(41)	4	60	(7)	(219)

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Consolidado					
	31/12/2015	Provisão	Reversão	Pagamento	Atualização	30/06/2016
Trabalhista	3.257	433	(283)	(21)	83	3.469
Cíveis	30.348	1.098	(110)	(285)	85	31.136
Tributária	13.706	7.429	-	-	136	21.271
Outros passivos contingentes	3.015	-	-	-	-	3.015
Total	50.326	8.960	(393)	(306)	304	58.891
Depósitos judiciais	(14.578)	(327)	8	228	(556)	(15.225)

A Companhia reconheceu, na data da aquisição da Jantus, passivos contingentes avaliados ao seu valor justo na combinação de negócios, no montante de R\$13.985, sendo R\$13.950 da Jantus e R\$35 da associação da ERSa e CPFL, decorrente de riscos trabalhistas, tributários e cíveis. A Companhia também reconheceu o ativo indenizável pelo montante de R\$13.950 equivalente ao passivo (nota explicativa nº 9), conforme condições contratuais.

A Companhia reconheceu, na data da aquisição da Rosa dos Ventos e na data da associação com a DESA, passivos contingentes avaliados ao seu valor justo na combinação de negócios, no montante de R\$744 e no montante de R\$31.550, respectivamente, decorrente de riscos trabalhistas, tributários e cíveis.

Riscos cuja probabilidade de perda é considerada possível são:

Cíveis

Em 30 de junho de 2016, as controladas eram parte passiva em 48 ações judiciais cíveis (46 ações em 31 de dezembro de 2015) e ambientais e procedimentos administrativos ambientais, com prognóstico de perda classificado como possível e tendo como valor da causa atualizado o montante estimado de R\$209.490 (R\$197.003 em 31 de dezembro de 2015), e, para o qual, portanto, não foi constituída provisão. As ações cíveis em andamento versam, em geral, sobre indenização decorrente de desapropriação de área ou servidão, procedimento arbitral, pleiteando a indenização em razão de perdas relacionadas a descumprimento de cláusulas contratuais, com valor de causa atualizado no montante de R\$197.296, com prognóstico de perda classificado como possível, ação de cobrança referente a contrato de prestação de serviços celebrado entre empresa contratada pela Companhia e terceiros, com valor de causa atualizado em R\$1.253, com prognóstico de perda classificado como possível, revisão de contrato de arrendamento, discussão quanto à validade de licenças ambientais concedidas e procedimentos necessários para obtenção das mesmas, bem como duas ações civis públicas, com valor de causa de R\$1.001, cujos escopos são, respectivamente, a discussão acerca da validade da licença de operação e da licença de instalação concedidas à duas controladas da Companhia.

Trabalhistas

Em 30 de junho de 2016, as controladas eram parte passiva em 48 ações judiciais trabalhistas e procedimentos administrativos trabalhistas (47 ações e procedimentos em 31 de dezembro de 2015) com valor da causa atualizado neste montante estimado de R\$6.006 (R\$7.216 em 31 de dezembro de 2015), e, cujo prognóstico de perda foi classificado pelos advogados externos como possível, portanto, não foi constituída nenhuma provisão contábil.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

As ações judiciais trabalhistas e procedimentos administrativos trabalhistas versam, em geral, sobre pedidos e infrações relacionados às prestadoras de serviço terceirizadas.

Tributárias

Em 30 de junho de 2016, as controladas eram parte em 61 ações judiciais tributárias e procedimentos administrativos de natureza fiscal-tributária (59 ações e procedimentos em 31 de dezembro de 2015), tendo como valor da causa atualizado no montante estimado de R\$205.432 (R\$207.513 em 31 de dezembro de 2015), e, cujo prognóstico de perda foi classificado pelos advogados externos como possível, portanto, não foi constituída nenhuma provisão contábil. As ações tributárias em andamento versam, em geral, sobre a cobrança de tributos, especialmente o Imposto Sobre Serviços (ISS).

Outros

Em 30 de junho de 2016, a Companhia e suas controladas eram parte ativa em ação judicial de natureza regulatória, relacionada com a cobrança do Encargo de Serviço do Sistema - ESS, prevista na Resolução CNPE nº 03, de 6 de março de 2013, na qual a Companhia e suas controladas, por meio da Associação Brasileira de Produtores Independentes de Energia Elétrica - APINE e a Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa - ABRAGEL, obtiveram liminar que suspende a cobrança do referido encargo. O valor envolvido totaliza R\$12.642 (valor original), sendo R\$11.631 referente as empresas do grupo CPFL Renováveis e R\$1.011 referente as empresas de DESA, que passaram a ser consolidados nas demonstrações financeiras da Companhia a partir de 1º de outubro de 2014. Os assessores jurídicos externos da Companhia qualificaram o risco de êxito dessa ação como possível. Nenhum passivo foi constituído em relação a esse tema.

21. PATRIMONIO LÍQUIDO

a) Capital social

Em 30 de junho de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, o capital social subscrito e integralizado monta a R\$3.390.444, representado por 503.308.389 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. Cada ação tem direito a um voto nas deliberações das Assembleias Gerais da Companhia.

b) Composição acionária

A composição acionária da Companhia é a seguinte:

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Acionistas	30/06/2016		31/12/2015	
	Ordinárias	%	Ordinárias	%
CPFL Geração de Energia S.A.	259.748.799	51,61	259.748.799	51,61
Secor LLC	24.255.307	4,82	24.255.307	4,82
Patria Energia Fundo de Invest. Em Participações	21.064.242	4,19	21.064.242	4,19
Pátria Energia Renovável - Fundo de Investimento em Participações Infraestrutura	3.699.532	0,74	3.699.532	0,74
Fundo de Invest. Partic. Brasil Energia	31.439.288	6,25	31.439.288	6,25
Fundo de Invest. Partic. Multisetorial Plus	13.104.207	2,60	13.104.207	2,60
Previ	31.960.220	6,35	31.960.220	6,35
GMR Energia S.A.	8.230.323	1,64	8.230.323	1,64
Arrow – Fundo de Investimento em Participações	61.702.782	12,25	61.752.782	12,27
Outros	48.103.689	9,55	48.053.689	9,53
	<u>503.308.389</u>	<u>100,00</u>	<u>503.308.389</u>	<u>100,00</u>

c) Reserva de capital

A Companhia detém intangível de direito de exploração (autorização) no montante de R\$740.427 em 30 de junho de 2016 e em 31 de dezembro de 2015 em contrapartida à rubrica “Reserva de ágio na subscrição de ações”, no patrimônio líquido, decorrente de combinação de negócios ocorridos em 2011 e 2014.

	Ágio na emissão de ações	CPC 15 Valor justo	Total
Saldo em 31.12.2012 (a)	-	528.988	528.988
Oferta pública de ações (b)	96.744	-	96.744
Absorção de prejuízos (d)	(21.143)	-	(21.143)
Saldo em 31.12.2013	<u>75.601</u>	<u>528.988</u>	<u>604.589</u>
Associação DESA: (c)			
(i) Constituição da reserva	37.435	-	37.435
(ii) Valor justo	-	349.915	349.915
(iii) Variações patrimoniais de incorporação	(35.521)	-	(35.521)
Absorção de prejuízos (d)	<u>(77.515)</u>	<u>-</u>	<u>(77.515)</u>
Saldo em 31.12.2014	<u>-</u>	<u>878.903</u>	<u>878.903</u>
Absorção de prejuízos (d)	<u>-</u>	<u>(138.476)</u>	<u>(138.476)</u>
Saldo em 31.12.2015	<u>-</u>	<u>740.427</u>	<u>740.427</u>

- (a) Refere-se a contrapartida do valor justo alocado na conta de ativo intangível – direito de exploração/autorização decorrente da combinação de negócios – aquisição reversa, ocorrida em agosto de 2011.
- (b) Refere-se ao valor excedente ao valor patrimonial por ação apurado na operação de Oferta Pública de ações ocorrida em julho de 2013, incluindo as ações suplementares em agosto de 2013, líquidos dos gastos na emissão de ações.
- (c) Refere-se ao valor excedente ao valor patrimonial da ação da CPFL Renováveis decorrente da associação com a DESA, realizada em outubro de 2014.
- (d) Refere-se a absorção de prejuízos do exercício. Em 2013 foi absorvido R\$21.143, em 2014 foi absorvido R\$77.515, e em 2015 foi absorvido R\$138.476.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

d) Reserva de lucros - legal

De acordo com o previsto no artigo 193 da Lei nº 6.404/76, 5% do lucro líquido do exercício deverá ser utilizado para constituição de reserva legal, que não pode exceder 20% do capital social.

Em 30 de junho de 2016 a Companhia não possui saldo de reserva legal.

e) Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo período.

O resultado por ação diluído é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo período, considerando os efeitos dilutivos e de instrumentos conversíveis em ações.

Em conformidade com o pronunciamento técnico CPC 41, equivalente à IAS 33 - Resultado por Ação, a tabela a seguir reconcilia o prejuízo aos montantes usados para calcular o prejuízo básico e diluído por ação.

Não houve aumento de capital durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 e de 2015.

O efeito dilutivo do numerador no cálculo de lucro por ação diluído considera os efeitos dilutivos das debêntures conversíveis em ações emitidas por controladas da Companhia (nota explicativa nº 16). Estes instrumentos reduzem o resultado disponível aos acionistas controladores da Companhia. Os efeitos foram calculados considerando a premissa de que, tais debêntures seriam convertidas em ações ordinárias das controladas no início do período.

Os efeitos apurados no denominador do cálculo de lucro por ação diluído oriundos do plano de pagamento baseado em ações foram considerados antidilutivos em 30 de junho de 2016 e de 2015. Por este motivo, estes efeitos não foram incluídos no cálculo dos períodos.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Trimestre findo em 30/06/2016	Semestre findo em 30/06/2016	Trimestre findo em 30/06/2015	Semestre findo em 30/06/2015
A. Resultado básico por ação				
Numerador				
Prejuízo disponível aos acionistas ordinários (em milhares R\$)	(63.706)	(171.502)	(94.086)	(158.516)
Denominador				
Média ponderada de número de ações ordinárias	503.308.389	503.308.389	503.308.389	503.308.389
Prejuízo básico por ação (R\$ por ação)	<u>(0,13)</u>	<u>(0,34)</u>	<u>(0,19)</u>	<u>(0,31)</u>
B. Prejuízo diluído por ação				
Numerador				
Prejuízo disponível aos acionistas ordinários (em milhares R\$)	(63.706)	(171.502)	(94.086)	(158.516)
Efeito dilutivo das debêntures conversíveis	-	-	-	(2.301)
Prejuízo disponível aos acionistas ordinários	<u>(63.706)</u>	<u>(171.502)</u>	<u>(94.086)</u>	<u>(160.817)</u>
Denominador				
Média ponderada de número de ações ordinárias	<u>503.308.389</u>	<u>503.308.389</u>	<u>503.308.389</u>	<u>503.308.389</u>
Prejuízo diluído por ação (R\$ por ação)	<u>(0,13)</u>	<u>(0,34)</u>	<u>(0,19)</u>	<u>(0,32)</u>

f) Ajuste de avaliação patrimonial

Determinados empreendimentos foram avaliados pelo custo atribuído (“deemed cost”). O saldo líquido da mais-valia, no montante de R\$56.973 (valor original) foi registrado na rubrica “Ajuste de avaliação patrimonial”.

O saldo em 30 de junho de 2016 é R\$42.081

g) Distribuição de dividendos

Os acionistas têm direito a dividendos mínimos obrigatórios correspondentes a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado conforme o artigo 202 da Lei nº 6.404/76. De acordo com as práticas contábeis internacionais, pronunciamento técnico CPC 24 - Evento Subsequente e interpretação técnica ICPC 08 - Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos, apenas o dividendo mínimo obrigatório deve ser provisionado. Já o dividendo proposto ainda não aprovado só deve ser reconhecido como passivo nas informações contábeis intermediárias após aprovação pelo órgão competente.

Até 30 de junho de 2016 não houve distribuição de dividendos.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

22. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Controladora				Consolidado			
	Trimestre	Semestre	Trimestre	Semestre	Trimestre	Semestre	Trimestre	Semestre
	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em
	30/06/2016	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2015
Receita de venda de energia	2.236	5.476	6.992	60.855	372.128	667.242	314.075	699.397
Outras receitas (a)	9	18	129	129	8.435	8.745	394	5.063
Receita bruta	2.245	5.494	7.121	60.984	380.563	675.987	314.469	704.460
Deduções da receita bruta								
Pis/Cofins	(209)	(509)	(647)	(5.629)	(18.545)	(33.411)	(16.017)	(39.432)
ICMS	-	-	-	-	-	-	(1.047)	(2.115)
Encargos regulatórios	-	-	-	-	(1.844)	(3.656)	(1.786)	(2.879)
Receita operacional líquida	2.036	4.985	6.474	55.355	360.174	638.920	295.619	660.034
MWH comercializado/gerado	23.500	78.598	19.210	186.992	1.717.615	3.050.980	1.317.828	3.011.704

(a) Em 2016 refere-se, basicamente, a reconhecimento da multa contratual dos fornecedores de O&M, nas empresas do complexo Atlânticas e SIIF, Bons Ventos e Rosa dos Ventos, devido a indisponibilidade das máquinas, que acarretou menor geração de energia. Em 2015 refere-se, basicamente a reconhecimento de lucros cessantes decorrente de sinistro na Bio Alvorada.

A seguir demonstramos a segregação de receita por tipo de contrato:

	Controladora				Consolidado			
	Trimestre	Semestre	Trimestre	Semestre	Trimestre	Semestre	Trimestre	Semestre
	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em
	30/06/2016	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2015
CCEAR*	-	-	-	-	54.126	106.974	48.294	108.226
CER**	-	-	6.663	14.719	99.863	148.119	88.287	205.800
Mercado livre	2.236	5.476	329	46.136	102.191	196.446	86.765	188.169
Proinfa	-	-	-	-	115.948	215.703	90.729	197.202
Total	2.236	5.476	6.992	60.855	372.128	667.242	314.075	699.397

* Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado

** Contrato de Energia de Reserva

As receitas provenientes de clientes de maior representatividade das receitas totais da Companhia, são como segue: Centrais Elétricas Brasileira S.A. - Eletrobras - R\$215.703 (32%) e Grupo CPFL R\$135.874 (20%).

Os contratos de venda de energia das controladas da Companhia que se encontram vigentes em 30 de junho de 2016 têm as seguintes características:

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Empreendimento/SPE	Tipo	Energia contratada (MWh)*	Preço contratado (R\$/MWh)*	Índice de Reajuste	Mês de Reajuste
Alto Irani****	Proífa	12,4	251,44	IGPM	Junho
Americana****	Mercado Livre	5,9	237,91	IPCA	Janeiro
Andorinhas	Mercado Livre	0,4	230,68	IGPM	Janeiro
Arvoredo	CCEAR	7,0	229,12	IPCA	**
Atlântica I	CCEAR	13,1	194,70	IPCA	Novembro
Atlântica II	CCEAR	12,9	194,70	IPCA	Novembro
Atlântica IV	CCEAR	13,0	194,70	IPCA	Novembro
Atlântica V	CCEAR	13,7	194,70	IPCA	Novembro
Baía Formosa	CCEAR	11,0	253,11	IPCA	**
Barra da Paciência	Mercado Livre	14,8	235,65	IPCA	Janeiro
Bio Alvorada	Mercado Livre	18,0	178,21	IPCA	Janeiro
Bio Buriti	Mercado Livre	21,0	224,12	IPCA	Janeiro
Bio Coopcana	Mercado Livre	18,0	178,21	IPCA	Janeiro
Bio Energia	Mercado Livre	12,5	225,12	IGPM	Janeiro
Bio Ester	CCEAR	7,0	244,83	IPCA	**
Bio Ester	Mercado Livre	6,6	147,85	IPCA	Janeiro
Bio Ipê	Mercado Livre	8,2	224,12	IPCA	Janeiro
Bio Pedra	CER	24,4	214,72	IPCA	Março
Bons Ventos	Proífa	15,9	380,79	IGPM	Março
Buritis****	Mercado Livre	0,4	237,91	IPCA	Janeiro
Campo dos Ventos I*****	Mercado Livre	-	169,26	IPCA	Janeiro
Campo dos Ventos II	CER	14,0	176,33	IPCA	Setembro
Campo dos Ventos III*****	Mercado Livre	4,4	169,26	IPCA	Janeiro
Campo dos Ventos V*****	Mercado Livre	0,9	169,26	IPCA	Janeiro
Canoa Quebrada	Proífa	22,9	387,14	IGPM	Junho
Canoa Quebrada - RV	Proífa	3,3	380,79	IGPM	Março
Capão Preto****	Mercado Livre	2,2	237,91	IPCA	Janeiro
Chibarro****	Mercado Livre	1,5	237,91	IPCA	Janeiro
Cocais Grande****	Proífa	4,6	251,44	IGPM	Junho
Corrente Grande	Mercado Livre	8,4	235,65	IPCA	Janeiro
Costa Branca	CCEAR	9,8	188,11	IPCA	Novembro
Diamante	Mercado Livre	1,6	230,68	IGPM	Janeiro
Dourados****	Mercado Livre	5,7	237,91	IPCA	Janeiro
Eloy Chaves****	Mercado Livre	11,0	237,91	IPCA	Janeiro
Enacel	Proífa	9,9	397,04	IGPM	Junho
Esmeral****	Mercado Livre	2,9	237,91	IPCA	Janeiro
Eurus I	CER	14,5	173,60	IPCA	Setembro
Eurus III	CER	15,0	173,59	IPCA	Setembro
Eurus VI	CER	3,0	214,26	IPCA	Julho
Figueirópolis	Proífa	12,5	247,32	IGPM	Março
Foz do Rio Choro	Proífa	7,4	389,38	IGPM	Agosto
Gavião Peixoto****	Mercado Livre	3,6	237,91	IPCA	Janeiro
Guaporé****	Mercado Livre	0,4	230,68	IGPM	Janeiro
Icaraizinho	Proífa	21,4	380,79	IGPM	Março
Jaguari****	Mercado Livre	4,5	237,91	IPCA	Janeiro
Juremas	CCEAR	7,5	196,16	IPCA	Novembro
Lagoa do Mato - RV	Proífa	1,4	380,79	IGPM	Março
Lençóis****	Mercado Livre	1,0	237,91	IPCA	Janeiro
Ludesa	Mercado Livre	4,2	193,50	IGPM	***
Ludesa	Proífa	16,7	251,44	IGPM	Junho
Macacos	CCEAR	9,7	196,16	IPCA	Novembro
Mata Velha	Mercado Livre	12,5	182,63	IPCA	Abril
Monjolinho****	Mercado Livre	0,4	237,91	IGPM	Abril
Morro dos Ventos I	CER	13,0	215,75	IPCA	Julho
Morro dos Ventos II	CCEAR	15,1	146,99	IPCA	Janeiro
Morro dos Ventos III	CER	13,0	215,71	IPCA	Julho
Morro dos Ventos IV	CER	13,0	215,72	IPCA	Julho
Morro dos Ventos IX	CER	14,0	215,73	IPCA	Julho
Morro dos Ventos VI	CER	13,0	215,76	IPCA	Julho
Ninho da Águia	Mercado Livre	4,2	235,65	IPCA	Janeiro
Novo Horizonte	Mercado Livre	9,8	165,09	IGPM	***
Paiol	Mercado Livre	10,9	235,62	IPCA	Janeiro
Paracuru	Proífa	11,7	380,79	IGPM	Março
Pedra Preta	CCEAR	10,1	188,11	IPCA	Novembro
Pinhal****	Mercado Livre	3,7	237,91	IPCA	Janeiro
Pirapó****	Mercado Livre	0,6	230,68	IGPM	Janeiro
Plano Alto****	Proífa	9,3	251,44	IGPM	Junho
Praia Formosa	Proífa	1,8	397,91	IGPM	Julho
Praia Formosa - A	Proífa	1,4	400,66	IGPM	Agosto
Praia Formosa - B	Proífa	3,7	401,76	IGPM	Setembro
Praia Formosa - C	Proífa	21,1	431,87	IGPM	Março
Salinho****	Mercado Livre	0,7	230,68	IGPM	Janeiro
Salto Grés	CCEAR	11,1	207,91	IPCA	**
Salto Grande****	Mercado Livre	2,6	237,91	IPCA	Janeiro
Santa Clara I	CER	13,0	214,26	IPCA	Julho
Santa Clara II	CER	12,0	214,26	IPCA	Julho
Santa Clara III	CER	12,0	214,26	IPCA	Julho
Santa Clara IV	CER	12,0	214,26	IPCA	Julho
Santa Clara V	CER	12,0	214,26	IPCA	Julho
Santa Clara VI	CER	12,0	214,26	IPCA	Julho
Santa Luzia	CCEAR	14,0	229,12	IPCA	**
Santa Luzia	Mercado Livre	4,0	240,26	IPCA	Agosto
Santana****	Mercado Livre	2,6	237,91	IPCA	Janeiro
São Gonçalo	Mercado Livre	6,4	235,65	IPCA	Janeiro
São Joaquim****	Mercado Livre	5,1	237,91	IPCA	Janeiro
Socorro****	Mercado Livre	0,3	237,91	IPCA	Janeiro
Solar	Mercado Livre	0,2	215,42	IPCA	Janeiro
Taiba Albatroz	Proífa	6,6	387,76	IGPM	Março
Três Saltos****	Mercado Livre	0,4	237,91	IPCA	Janeiro
Varginha	CCEAR	4,0	229,12	IPCA	**
Várzea Alegre	Mercado Livre	4,8	235,65	IPCA	Janeiro
Total		780,2			
Preço Ponderado		241,8			

* Data de referência 30/06/2016

** Reajuste do contrato é realizado na data do reajuste tarifário do comprador (distribuidora).

*** Reajuste do contrato é realizado na data do reajuste tarifário do comprador (consumidores livres).

**** Energia e/ou preço considerando a revisão de garantia física em Julho de 2016 (Portaria nº 30)

***** Energia entregue conforme entrada em operação comercial dos aerogeradores prevista para o 2º semestre de 2016.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

23. CUSTOS DE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA E DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Controladora				Consolidado			
	Trimestre findo em 30/06/2016	Semestre findo em 30/06/2016	Trimestre findo em 30/06/2015	Semestre findo em 30/06/2015	Trimestre findo em 30/06/2016	Semestre findo em 30/06/2016	Trimestre findo em 30/06/2015	Semestre findo em 30/06/2015
Custo:								
Custo de compra de energia (a)	(2.374)	(5.528)	(5.138)	(54.852)	(56.354)	(70.191)	(45.429)	(147.439)
Encargos de uso do sistema	-	-	-	-	(21.456)	(40.819)	(19.443)	(39.245)
Custo de operação das usinas	-	-	-	-	(30.635)	(60.406)	(26.092)	(46.739)
Materiais	-	-	-	-	(711)	(3.891)	(4.864)	(8.803)
Custo de pessoal	-	-	-	-	(6.025)	(11.467)	(4.942)	(9.857)
Arrendamentos	-	-	-	-	(4.183)	(7.745)	(2.718)	(7.288)
Depreciação e amortização	-	-	-	-	(95.828)	(190.254)	(89.387)	(173.124)
Amortização de prêmio do risco hidrológico – GSF	-	-	-	-	(675)	(1.183)	-	-
Outros custos de operação	-	-	-	-	(2.847)	(5.787)	(1.250)	(2.770)
Total	(2.374)	(5.528)	(5.138)	(54.852)	(218.714)	(391.743)	(194.125)	(435.265)
Despesas gerais e administrativas:								
Despesas com pessoal	(13.248)	(24.864)	(9.245)	(19.311)	(13.241)	(24.864)	(9.450)	(19.625)
Despesas de ocupação	(934)	(1.713)	(1.078)	(1.932)	(1.811)	(3.529)	(2.016)	(3.818)
Material	(403)	(713)	(367)	(521)	(437)	(767)	(385)	(571)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	-	-	-	-	(1)	34
Serviços profissionais	(3.570)	(8.340)	(4.004)	(8.723)	(6.765)	(13.651)	(10.143)	(18.569)
Provisões para risco trabalhista, tributárias e cíveis	(155)	(371)	(539)	(7.055)	(1.442)	(9.423)	(615)	(7.124)
Provisão de baixa de ativo imobilizado	-	-	-	-	-	-	(10.974)	(10.974)
Reversão de provisão para compra de investimento	-	-	-	-	-	-	3.350	3.350
Outros	(452)	(1.148)	(560)	(1.155)	(969)	(1.586)	(2.405)	(2.693)
Total	(18.762)	(37.149)	(15.793)	(38.697)	(24.665)	(53.820)	(32.639)	(59.990)
Remuneração dos administradores	(1.610)	(4.880)	(2.303)	(4.400)	(1.610)	(4.880)	(2.303)	(4.400)
Depreciação e amortização	(1.195)	(2.260)	(814)	(1.631)	(1.201)	(2.272)	(494)	(1.653)
Amortização do direito de exploração	-	-	-	-	(37.933)	(75.734)	(42.539)	(85.918)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(1)	-	2	-	1	-	2	-
Total	(21.568)	(44.289)	(18.908)	(44.728)	(65.408)	(136.706)	(77.973)	(151.961)

- (a) A Companhia e determinadas controladas participam do MRE - Mecanismo de Realocação de Energia. Durante o primeiro semestre de 2015, os participantes desse mecanismo não geraram o volume de garantia física sazonalizada pelos agentes no período devido a condições hidrológicas desfavoráveis. Decorrente deste fato, os agentes participantes do MRE tiveram que comprar energia no mercado de curto prazo a preços de PLD - Preço de Liquidação das Diferenças.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

24. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS

	Controladora				Consolidado			
	Trimestre findo em 30/06/2016	Semestre findo em 30/06/2016	Trimestre findo em 30/06/2015	Semestre findo em 30/06/2015	Trimestre findo em 30/06/2016	Semestre findo em 30/06/2016	Trimestre findo em 30/06/2015	Semestre findo em 30/06/2015
Receitas financeiras:								
Receita de aplicação financeira	2.760	5.521	2.456	4.696	28.681	55.140	23.868	51.168
PIS e COFINS sobre receita financeira	(132)	(274)	-	-	(1.632)	(2.807)	-	-
Ajuste a valor presente Balbin Bioenergia S.A.	-	-	-	-	1.280	2.822	1.531	2.980
Variações monetárias ativas	-	-	225	400	1.162	1.553	298	634
Juros sobre mútuo	71	340	51	130	172	590	-	-
Receita decorrente de liquidações CCEE	-	-	-	-	3.790	5.020	315	665
Outras	15	41	27	30	921	2.933	3.868	4.042
Total	2.714	5.628	2.759	5.256	34.374	65.251	29.880	59.489
Despesas financeiras:								
Juros sobre empréstimos e debêntures	(54.193)	(106.825)	(47.505)	(91.500)	(145.946)	(284.870)	(133.897)	(256.875)
Atualização monetária sobre empréstimos e debêntures	(2.230)	(4.543)	-	-	(18.510)	(40.275)	-	-
Juros capitalizados no imobilizado	-	-	-	-	17.929	28.457	4.180	4.180
Fiança bancária/Comissões e corretagens	(268)	(296)	(123)	(360)	(2.326)	(3.237)	(3.819)	(4.544)
Variações monetárias passivas	(48)	(127)	(278)	(367)	(178)	(305)	(5.628)	(7.016)
Ajuste a valor presente	-	-	-	-	(1.443)	(4.208)	(1.286)	(2.545)
Juros sobre mútuo	(17.746)	(32.951)	(6.726)	(11.117)	-	-	-	-
IOF	(3.768)	(6.497)	(2.454)	(6.043)	2.131	(6.761)	(3.237)	(7.184)
Outras	(4.015)	(4.963)	(1.962)	(4.532)	(14.118)	(15.234)	1.753	(4.240)
Total	(82.268)	(156.202)	(59.048)	(113.919)	(162.461)	(326.433)	(141.934)	(278.224)

25. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**25.1. Imposto de renda e contribuição social correntes**

A Administração da Companhia adotou o regime de tributação com base no lucro presumido para apuração do imposto de renda e da contribuição social para suas controladas em operação, com exceção das SPEs Bons Ventos, Formosa e Icaraizinho, que adotaram o regime de tributação com base no lucro real. Na controladora e nas SPEs em construção e em preparação (em desenvolvimento) foi adotado o regime de tributação com base no lucro real.

O quadro a seguir demonstra a reconciliação do efeito tributário sobre o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social aplicando-se as alíquotas válidas para a controladora e os efeitos consolidados vigentes nos respectivos períodos.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Controladora							
	Trimestre	Trimestre	Semestre	Semestre	Trimestre	Trimestre	Semestre	Semestre
	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em
	30/06/2016	30/06/2016	30/06/2016	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2015	30/06/2015	30/06/2015
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	IR	CS	IR	CS	IR	CS	IR	CS
Reconciliação para a taxa efetiva:	(63.706)	(63.706)	(171.502)	(171.502)	(94.086)	(94.086)	(158.516)	(158.516)
Exclusão - equivalência patrimonial (nota explicativa nº 11)	(57.821)	(57.821)	(59.680)	(59.680)	(1.500)	(1.500)	(36.956)	(36.956)
Outras adições permanentes	-	-	-	-	1.760	1.767	10.312	10.311
Base de cálculo	(121.527)	(121.527)	(231.182)	(231.182)	(93.826)	(93.819)	(185.160)	(185.161)
Alíquota vigente	25%	9%	25%	9%	25%	9%	25%	9%
Expectativa de crédito (débito) de imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	30.382	10.937	57.796	20.806	23.457	8.444	46.290	16.664
Créditos decorrentes de diferenças temporárias e prejuízos fiscais não registrados em função da incerteza na sua realização	(30.711)	(11.056)	(57.796)	(20.806)	(23.457)	(8.444)	(46.290)	(16.664)
Imposto de renda e contribuição social - receita	(329)	(119)	-	-	-	-	-	-
Impostos - diferido	(329)	(119)	-	-	-	-	-	-
Impostos líquidos	(329)	(119)	-	-	-	-	-	-
Alíquota efetiva - %	0,5%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

	Consolidado							
	Trimestre	Trimestre	Semestre	Semestre	Trimestre	Trimestre	Semestre	Semestre
	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em	findo em
	30/06/2016	30/06/2016	30/06/2016	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2015	30/06/2015	30/06/2015
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	IR	CS	IR	CS	IR	CS	IR	CS
Reconciliação para a taxa efetiva:	(52.035)	(52.035)	(150.711)	(150.711)	(88.533)	(88.533)	(145.927)	(145.927)
Outras adições permanentes	240	233	-	-	2.900	2.956	11.924	11.978
Incentivos fiscais de dedução do IRPJ (lucro da exploração)	(8.967)	-	(14.011)	-	2.020	-	(10.328)	-
Reclassificação diferido sobre a parcela não realizada	819	816	(11.173)	(11.173)	-	-	-	-
Reversão do efeito da tributação - lucro real	(59.678)	(60.014)	(73.637)	(73.637)	(16.552)	(16.111)	(52.048)	(49.400)
Tributação pelo regime do lucro presumido, utilizando-se a receita bruta de vendas como base para cálculo	22.489	37.097	41.783	66.037	20.540	30.655	45.524	68.289
Base de cálculo	(97.132)	(73.903)	(207.749)	(169.484)	(79.625)	(71.032)	(150.855)	(115.060)
Alíquota vigente	25%	9%	25%	9%	25%	9%	25%	9%
Expectativa de crédito (débito) de imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	24.283	6.651	51.937	15.254	19.906	6.393	37.714	10.355
Créditos decorrentes de diferenças temporárias e prejuízos fiscais não registrados em função da incerteza na sua realização	(30.138)	(10.825)	(62.208)	(22.395)	(22.385)	(8.176)	(45.166)	(16.321)
Aproveitamento de créditos decorrentes de sua realização	278	100	398	143	(211)	(76)	1.190	428
Imposto de renda e contribuição social - receita	(5.577)	(4.074)	(9.873)	(6.998)	(2.690)	(1.859)	(6.262)	(5.538)
Impostos - corrente	(13.210)	(6.821)	(28.255)	(13.616)	(10.761)	(4.765)	(21.575)	(11.051)
Impostos - diferido	7.633	2.748	18.382	6.618	8.071	2.906	15.313	5.513
Impostos líquidos	(5.577)	(4.074)	(9.873)	(6.998)	(2.690)	(1.859)	(6.262)	(5.538)
Alíquota efetiva - %	10,7%	7,8%	6,6%	4,6%	3,0%	2,1%	4,3%	3,8%

25.2. Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal dos ativos e passivos e os seus respectivos valores contábeis. Adicionalmente, algumas controladas da SIIF Énergies e da Bons Ventos Participações S.A. (BVP), que apuram o imposto no regime de lucro real, registram os créditos fiscais sobre prejuízo fiscal acumulado e base negativa da contribuição social. Os créditos fiscais foram computados de acordo com as alíquotas vigentes para as empresas tributadas pelo lucro real.

As controladas indiretas Formosa e Bons Ventos, registram imposto de renda diferido ativo relacionado a prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social considerando a sua expectativa de rentabilidade futura, tendo como base a aquisição do grupo econômico SIIF Énergies e BVP pela Companhia e o consequente processo de reestruturação das dívidas destas controladas, visando a redução das suas despesas financeiras.

Em 30 de junho de 2016, o montante de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos de Bons Ventos tinha sido totalmente realizado, permanecendo somente o saldo contabilizado na Formosa.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Os saldos dos impostos diferidos são apresentados no balanço pelo montante líquido, no nível da entidade legal. A apresentação dos impostos diferidos é conforme segue:

	Consolidado					
	30/06/2016			31/12/2015		
	CSLL	IRPJ	Total	CSLL	IRPJ	Total
Diferenças temporariamente indedutíveis						
Impostos diferidos - ativo:						
Valor justo de ativo imobilizado (menos valia de ativos)	23.509	65.304	88.813	24.248	67.355	91.603
Prejuízo Fiscal - Base negativa	659	1.829	2.488	466	1.294	1.760
Provisão temporariamente indedutíveis - AVP / PLR	83	231	314	-	-	-
Total ativo	<u>24.251</u>	<u>67.364</u>	<u>91.615</u>	<u>24.714</u>	<u>68.649</u>	<u>93.363</u>
Impostos diferidos - passivo:						
Mais valia decorrente da apuração de custo atribuído	28.302	78.616	106.918	29.132	80.922	110.054
Mais valia de ativos recebidos da antiga ERSa	84.842	235.671	320.513	86.495	240.264	326.759
Intangível - direito de exploração/autorização Jantus, Santa Luzia, Complexo Atlântica, BVP, Rosa dos Ventos e Desa	188.717	524.214	712.931	193.927	538.685	732.612
RTT Depreciação fiscal x societária	15.000	41.666	56.666	13.656	37.933	51.589
Parcela não realizada	1.006	2.793	3.799	-	-	-
Incorporação WF2*	3.578	9.940	13.518	3.578	9.940	13.518
Total passivo	<u>321.445</u>	<u>892.900</u>	<u>1.214.345</u>	<u>326.788</u>	<u>907.744</u>	<u>1.234.532</u>
	<u>297.194</u>	<u>825.536</u>	<u>1.122.730</u>	<u>302.074</u>	<u>839.095</u>	<u>1.141.169</u>

*Esse saldo é advindo da incorporação da WF2 e refere-se aos impostos diferidos sobre ganho de participação societária ocorrido em exercícios anteriores, o qual será realizado na eventual alienação do investimento.

Expectativa de recuperação	<u>Consolidado</u>
2016	4.792
2017	5.580
2018	5.580
2019	5.580
2020	5.580
2021 a 2025	27.899
2026 a 2030	27.899
2031 a 2035	8.705
Total	<u>91.615</u>

a) Apresentação no balanço patrimonial

O saldo dos impostos diferidos é apresentado no balanço pelo montante líquido no nível da entidade legal. A apresentação dos impostos diferidos é conforme segue:

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015
Total do ativo	91.615	93.363
Total do passivo	<u>(1.214.345)</u>	<u>(1.234.532)</u>
	<u>(1.122.730)</u>	<u>(1.141.169)</u>
Classificado:		
Ativo líquido	2.802	1.422
Passivo líquido	<u>(1.125.532)</u>	<u>(1.142.591)</u>
	<u>(1.122.730)</u>	<u>(1.141.169)</u>

b) Movimentação dos saldos de impostos diferidos

	Ativo			Passivo		
	CSLL	IRPJ	Total	CSLL	IRPJ	Total
Saldo em 31.12.2015	376	1.046	1.422	302.451	840.140	1.142.591
Realização de impostos diferidos	366	1.014	1.380	(6.252)	(17.368)	(23.620)
Reclassificação corrente x diferido	-	-	-	858	2.385	3.243
Parcela não realizada órgãos públicos	-	-	-	878	2.440	3.318
Saldo em 30.06.2016	<u>742</u>	<u>2.060</u>	<u>2.802</u>	<u>297.935</u>	<u>827.597</u>	<u>1.125.532</u>

25.3. Créditos fiscais

A Companhia e suas controladas possuem prejuízos fiscais para os quais não foram registrados ativos diferidos de impostos conforme os seguintes valores-base:

	Controladora	Consolidado
	R\$	R\$
Prejuízos fiscais apurados até 30 de junho de 2016	<u>1.135.957</u>	<u>1.967.527</u>
Base negativa de contribuição social até 30 de junho de 2016	<u>1.135.957</u>	<u>1.967.527</u>

A compensação dos prejuízos fiscais de imposto de renda e da base negativa da contribuição social está limitada à base de 30% dos lucros tributáveis anuais, sem prazo de prescrição.

A Companhia e suas controladas apresentam prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias nas datas dos balanços. A decisão da Administração quanto ao não reconhecimento dos benefícios fiscais futuros está baseada: (i) no fato de a Companhia ser uma holding, cujos resultados são principalmente derivados da equivalência patrimonial de seus investimentos; e (ii) na ausência de histórico de apuração de lucros tributáveis até o momento que suporte o reconhecimento de créditos tributários diferidos.

26. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Gestão de risco de capital

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

A Companhia administra seu capital, para assegurar que as empresas do grupo possam continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio.

A Companhia mantém política de aplicações financeiras e administração de recursos. A exposição máxima de caixa por instituição financeira, elegível nesta política, é limitada a 30% (trinta por cento) do caixa total, resultando em uma maior pulverização da exposição financeira, com conseqüente redução de risco versus baixo impacto na rentabilidade de caixa.

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo em derivativos nem em outros ativos de risco.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e de suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

26.1. Classificações dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são classificados como:

a) Ativos financeiros, tendo como categorias: (i) empréstimos e recebíveis; (ii) mensurados ao valor justo através do resultado; (iii) mantidos até o vencimento; e (iv) disponíveis para venda. A classificação é realizada com base nos seguintes critérios:

(i) Empréstimos e recebíveis

São ativos financeiros, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em mercado ativo. Tais ativos financeiros são registrados ao custo histórico pelo método do custo amortizado.

A Companhia tem como principais ativos financeiros classificados nesta categoria:

- Caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa nº 5).
- Aplicações financeiras vinculadas (nota explicativa nº 6).
- Contas a receber de clientes (nota explicativa nº 7).
- Outros créditos não circulantes (nota explicativa nº 9).
- Partes relacionadas (nota explicativa nº 10).

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

- Dividendos a receber (nota explicativa nº 11).

(ii) Mensurados ao valor justo através do resultado

São ativos financeiros os: (1) mantidos para negociação no curto prazo; (2) designados ao valor justo, com o objetivo de confrontar os efeitos do reconhecimento de receitas e despesas, a fim de obter-se informação contábil mais relevante e consistente; ou (3) derivativos. Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado.

- Aplicações financeiras (nota explicativa nº 6.1).
- Títulos e valores mobiliários (nota explicativa nº 6.2).

(iii) Mantidos até o vencimento

Correspondem aos ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, com vencimentos definidos e para os quais a Companhia tem a intenção de mantê-los até o vencimento. Os ativos financeiros referentes a esta classificação são registrados ao custo histórico pelo método do custo amortizado.

A Companhia não possui ativos financeiros classificados nesta categoria.

(iv) Disponíveis para venda

Referem-se aos ativos financeiros que não se enquadram em nenhuma classificação anterior ou que sejam designados como disponíveis para venda. O registro desses ativos financeiros é realizado aos respectivos valores justos e, para qualquer alteração na mensuração subsequente dos valores justos, a contrapartida é o patrimônio líquido.

A Companhia não possui ativos financeiros classificados nesta categoria.

b) Passivos financeiros, tendo como categorias: (i) mensurados ao valor justo através do resultado; e (ii) outros passivos financeiros. A classificação é realizada conforme os seguintes critérios:

(i) Mensurados ao valor justo através do resultado

São passivos financeiros os: (1) mantidos para negociação no curto prazo; (2) designados ao valor justo com o objetivo de confrontar os efeitos do reconhecimento de receitas e despesas a fim de se obter informação contábil mais relevante e consistente; ou (3) derivativos. Esses passivos são registrados pelos respectivos valores justos e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado.

A Companhia não possui passivos financeiros nesta categoria.

(ii) Outros passivos financeiros

São os demais passivos financeiros que não se enquadram na classificação anterior. Os passivos financeiros referentes a esta classificação são reconhecidos e amortizados seguindo essencialmente o método do custo amortizado.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Os principais passivos financeiros classificados nesta categoria são:

- Partes relacionadas (nota explicativa nº 10).
- Fornecedores (nota explicativa nº 14).
- Empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 15).
- Debêntures (nota explicativa nº 16).
- Contas a pagar de aquisições (nota explicativa nº 17).
- Adiantamentos de clientes (nota explicativa nº 18).

O valor justo dos instrumentos financeiros registrados pelo custo amortizado foi estimado com base em cotações de mercado disponíveis ou o uso de técnicas de avaliação, entre elas, o valor presente dos fluxos de caixa futuros. No entanto, métodos e premissas utilizados para a divulgação do valor justo são julgamentais. Assim, o valor justo estimado não reflete, necessariamente, valores que seriam recebidos ou pagos em caso de liquidação imediata desses instrumentos. O uso de metodologias ou premissas diferentes poderia ter um efeito material nos valores de mercado estimados.

As metodologias utilizadas são as seguintes:

- Nível 1 - Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras vinculadas, aplicações financeiras, contas a receber de clientes, outros créditos, fornecedores e outros passivos a curto prazo: devido à natureza de curto prazo destes saldos, os valores registrados se aproximam dos valores justos dos instrumentos na data destas informações contábeis intermediárias.

Empréstimos, financiamentos e debêntures de curto e longo prazo:

		Consolidado	
		30/06/2016	
		Contábil	Valor Justo
Mensuradas ao custo			
Moeda nacional			
Instituições financeiras	Nível 2	459.872	474.295
BNDES, FINEP - Investimento	Nível 2	3.558.019	3.558.019
NIB - Investimento	Nível 2	70.858	79.923
Debêntures	Nível 2	1.956.729	1.936.049
Total		<u>6.045.478</u>	<u>6.048.286</u>

O valor de mercado de um título corresponde ao seu valor de vencimento (valor de resgate) trazido a valor presente pelo fator de desconto (referente à data de vencimento do título) obtido da curva de juros de mercado em reais.

- Transações com partes relacionadas: devido às características específicas dos acordos assinados entre a Companhia e suas controladas, entre elas, o fato dos AFACs não apresentarem remuneração ou data de vencimento, os valores registrados se aproximam dos valores justos dos instrumentos na data destas informações contábeis intermediárias.

26.2. Ativos registrados a valor justo no balanço patrimonial

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

A Companhia e suas controladas classificam seus instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial, entre os Níveis 1 a 3, como descrito abaixo, com base no grau observável da apuração do valor justo:

- Mensurações de valor justo de Nível 1 são obtidas através de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.
- Mensurações de valor justo de Nível 2 são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços).
- Mensurações de valor justo de Nível 3 são as obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

A Companhia e suas controladas classificam seus títulos e valores mobiliários e aplicações financeiras, nos montantes de R\$446 e R\$21.737, respectivamente, em 30 de junho de 2016 (R\$443 e R\$23.190, respectivamente, em 31 de dezembro de 2015) como sendo mensurações de valor justo de Nível 2.

26.3. Considerações sobre riscos

Risco de crédito

Decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas sofrerem perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia e suas controladas adotam como prática a análise das situações financeiras e patrimoniais de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam operações com instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de “rating”.

Em 30 de junho de 2016, o saldo de contas a receber de clientes, consolidado, inclui entre outros, valores devidos pelos seguintes agentes: (i) R\$94.645 (43% do total) pela Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRAS (PROINFA), (ii) R\$17.866 (8% do total) pela Câmara de Comercialização de Energia - CCEE (R\$2.490 de CER, R\$7.627 de mercado livre e R\$7.749 de CCEAR), (iii) R\$29.710 (13% do total) pelo Grupo CPFL (acionista controlador) e (iv) R\$ 78.446 (36% do total) por outras empresas.

Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro)

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia e suas controladas fazem para financiar suas operações (estrutura de capital). Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia e suas controladas monitoram permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e o cumprimento de índices (“covenants”) previstos em contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas sofrerem perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia e suas controladas buscam diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

Análise de sensibilidade do risco de taxa de juros

Em conformidade à instrução CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia realizou uma análise em seus instrumentos financeiros, com objetivo de ilustrar sua sensibilidade a mudanças em variáveis de mercado.

Supondo: (i) que o cenário de exposição dos instrumentos financeiros indexados a taxa de juros variáveis de 30 de junho de 2016 fosse mantido e que os respectivos indexadores anuais apurados na data base de 30 de junho de 2016 permaneçam estáveis (CDI em 14,13% a.a., TJLP em 7,5% a.a., IGPM em 12,2193% a.a. e TR em 0,93% a.a.); (ii) elevação dos índices atuais em 25% e (iii) elevação dos índices atuais em 50%. A projeção dos efeitos decorrentes da aplicação desses cenários no resultado financeiro do Consolidado para os próximos 12 meses seria a seguinte:

Instrumentos	Indexador	Exposição	Cenário I	Elevação de índice em 25%	Elevação de índice em 50%
Ativo Financeiro					
Aplicação CDB/Debêntures/Títulos Públicos	CDI	134.723	18.053	22.566	27.079
Títulos e Valores Mobiliários	TR	446	63	79	95
Aplicação Fundos*	CDI	830.777	117.315	146.644	175.973
		965.947	135.431	169.288	203.146
Passivo Financeiro					
Empréstimos e Financiamentos BNDES, FINEP, FCO, FNE, FDNE	TJLP+1,97%	(3.503.616)	(331.665)	(397.358)	(463.051)
Empréstimos e Financiam. NIB	IGPM+8,63%	(71.216)	(15.599)	(17.962)	(20.326)
Empréstimos e Financiam. e DEBÊNTURES	CDI+1,68%	(1.933.425)	(310.264)	(379.709)	(449.155)
Subtotal		(5.508.257)	(657.528)	(795.030)	(932.531)
Variação		(4.542.310)	(522.097)	(625.742)	(729.385)

(*) A aplicação em fundos não tem remuneração fixa, a remuneração média na data base foi de 99,94% do DI

Em 30 de junho de 2016, o custo total de captação foi de R\$31.075 (R\$26.327 em 31 de dezembro de 2015).

A Companhia e suas controladas têm exposição líquida passiva, uma vez que têm mais instrumentos financeiros passivos que ativos; desta forma a análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros é feita considerando a deterioração do cenário econômico, com aumento das taxas de juros.

Risco de vencimentos antecipados de empréstimos e financiamentos

A ocorrência de eventos de inadimplemento em alguns dos instrumentos de dívida da Companhia e suas controladas poderá configurar o vencimento antecipado de outros instrumentos de dívida. O risco de vencimento antecipado decorrente do não

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

cumprimento dos “covenants” financeiros atrelados às dívidas do grupo está detalhado nas notas explicativas nº 15 e nº 16.

26.4. Análise de liquidez

A responsabilidade final pelo gerenciamento do risco de liquidez é da Diretoria Executiva, que elaborou um modelo de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos.

A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

As tabelas incluem os fluxos de caixa dos juros e do principal. Para os fluxos de caixa com juros pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do período. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Companhia e suas controladas devem quitar as respectivas obrigações.

Controladora							
30/06/2016	Menos de 1 mês	1-3 meses	3 meses a 1 ano	1-3 anos	4-5 anos	Mais de 5 anos	Total
Fornecedores	16.472	-	-	-	-	-	16.472
Empréstimos e Financiamentos - principal e encargos	11.029	22.247	127.644	170.810	236.296	570.788	1.138.814
Debêntures - principal e encargos	-	24.054	200.452	361.466	611.189	271.140	1.468.301
Total	27.501	46.301	328.096	532.276	847.485	841.928	2.623.587

Consolidado							
30/06/2016	Menos de 1 mês	1-3 meses	3 meses a 1 ano	1-3 anos	4-5 anos	Mais de 5 anos	Total
Fornecedores	55.298	853	438	633	-	-	57.222
Empréstimos e Financiamentos - principal e encargos	44.229	107.534	538.119	734.342	1.269.741	3.234.961	5.928.926
Debêntures - principal e encargos	1.831	27.633	379.481	693.965	831.794	737.985	2.672.689
Total	101.358	136.020	918.038	1.428.940	2.101.535	3.972.946	8.658.837

Em 30 de junho de 2016, a Companhia apresentou nas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas o capital circulante líquido negativo no montante de R\$953.886 e R\$156.495 respectivamente, decorrente principalmente dos mútuos firmados com suas controladas em dezembro de 2014 e de 2015 e do adiantamento de clientes, oriundos de sazonalização dos ventos de usinas eólicas, que apresentam menores volumes de geração no 1º semestre de cada ano. Tais valores serão liquidados/baixados com o saldo de dividendos a receber, antecipação de dividendos de 2016 pelas controladas e pela melhor performance de ventos no segundo semestre do ano.

27. COBERTURAS DE SEGUROSContratação

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

A Companhia adota a política de contratar apólices para os bens sujeitos a riscos para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

Nas contratações de seguros a Companhia é auxiliada por corretores que possuem expertise do mercado e lhes dá um parâmetro de benchmarking para o desenho das apólices.

Os ativos em construção possuem apólices contratadas de forma isolada, já que cada obra possui características e cronogramas diferentes. É prática comum a Companhia contratar 100% do valor em risco como limite máximo de indenização, já que não se pode determinar uma porcentagem da obra que terá perda máxima no caso de uma catástrofe.

Já para os ativos em operação a prática é agrupar as usinas por tipo de geração (Pequenas Centrais Hidrelétricas, Usinas Térmicas a Biomassa e Usinas Eólicas) para contratação das apólices. É prática de mercado a determinação da usina de maior valor para estipular o limite máximo de indenização da apólice de riscos operacionais, já que contratar como limite o montante total do valor em risco caracteriza uma situação pouco provável ou nula, em que todas as usinas teriam perda total no mesmo período.

Sendo assim, prefere-se assegurar com um limite que dê conforto para cobrir totalmente a usina de maior valor no caso de uma catástrofe, ou qualquer outra usina de menor valor na apólice. No caso de utilizar-se todo o limite da apólice, o mercado de seguros fornece mecanismos de reintegração do risco, pagando um prêmio proporcional por isso.

Todas as novas contratações e renovações são aprovadas pelos gestores das respectivas áreas, e pela Diretoria em reuniões semanais.

Descrição	Ramo da Apólice	Limite Máximo de
		Indenização Consolidado
		30/06/2016
Ativo Imobilizado	Riscos Operacionais - Danos Materiais, Lucros Cessantes e Riscos de Engenharia	5.062.876
Responsabilidade Civil	Obras Civas (Instalação e Montagem)	68.000
Automóveis	Cobertura Compreensiva	803
Pessoas	Vida em Grupo e Acidentes Pessoais	101.734
Outros	Seguro Garantia, D&O e outros	166.989
Total		5.400.402

Sinistros

- Bio Coopcana

Em maio de 2014, houve um sinistro nas bobinas do gerador da controlada Bio Coopcana que queimaram, durante a operação da usina. A usina estava coberta pela garantia do equipamento dada pelo fornecedor, por Seguro Garantia emitido pelo próprio fornecedor à controladora CPFL Renováveis e por apólice de seguro de Risco Operacional contratado pela controladora CPFL Renováveis. A exata causa do sinistro não pode ser confirmada pelo fornecedor. Por esta razão e por questões comerciais o gerador foi reparado pelo fornecedor sem custo para à Bio Coopcana. A seguradora reconheceu que o montante de lucros cessantes apurado foi de R\$3.611, sendo o mesmo registrado como receita de indenização em “Outras receitas” no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 desta controlada.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Em 13 de maio de 2016 a Bio Coopcana, recebeu integralmente o valor apurado pela seguradora.

- Bio Pedra

Em maio de 2015 houve sinistro no rotor da turbina da controlada Bio Pedra, durante a operação da usina. A usina estava assegurada por apólice de Riscos Operacionais, com adicional de cobertura para Lucros Cessantes.

A seguradora reconheceu os prejuízos apurados de dano material no montante de R\$20.682 e lucros cessantes no montante de R\$25.644, sendo os mesmos registrados, respectivamente, como receita de indenização em contrapartida da provisão para perda de imobilizado e como “Outras receitas” no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 desta controlada.

Em 28 e 31 de março de 2016, a controlada recebeu parte do valor apurado pela seguradora nos valores de R\$8.000 e R\$19.796, respectivamente. Em 06 de abril, 18 de maio e 2 de junho de 2016 a seguradora realizou os últimos pagamentos da indenização e lucros cessantes do sinistro de Bio Pedra, encerrando o saldo a receber em aberto.

28. COMPROMISSOS**28.1. Arrendamento mercantil**

Os arrendamentos são classificados como operacionais, uma vez que os termos dos contratos de arrendamento não transferem substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do bem para o arrendatário. Os pagamentos referentes aos arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesa pelo método linear pelo período de vigência do contrato.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

	Ref.	Assinatura do Contrato	Área (ha)	Prazo	R\$ mil a pagar para o último semestre de 2016	Índice Reajuste
CPFL Energias Renováveis (*)	1		-		446	IPCA
Dobrevê Energia S.A (**)	1		-		77	IPCA
EOL Santa Clara I, II, III, IV, V, VI	2	mar-08	2.079	28 anos	1.306	IGP-M
EOL Bons Ventos	2	set-06	437	28 anos	1.609	IGP-M
EOL Formosa	2	out-01	1.094	28 anos	828	IGP-M
EOL Icarazinho	2	mar-02	423	28 anos	565	IGP-M
EOL Paracuru	2	dez-01	107	28 anos	278	IGP-M
EOL Bloco Norte e Sul	1	out-08	3.300	37 anos	236	IGP-M
EOL Campos dos Ventos	1	abr-08	3.389	37 anos	387	IGP-M
EOL Costa Branca	2	ago-08	322	25 anos	83	IGP-M
EOL Juremas	2	ago-08	217	25 anos	71	IGP-M
EOL Macacos	2	ago-08	88	25 anos	96	IGP-M
EOL Pedra Preta	2	ago-08	145	25 anos	95	IGP-M
EOL Baixa Verde	2	ago-08	239	25 anos	14	IGP-M
EOL Cajueiro	2	ago-08	238	25 anos	14	IGP-M
EOL Navegantes	2	mai-09	208	25 anos	14	IGP-M
EOL Rosa do Ventos	2	jan-04	126	25 anos	234	IGP-M
EOL DESA Eurus I e III	2	out-08	89	25 anos	409	IGP-M
EOL DESA Morro dos Ventos	2	out-08	89	25 anos	1.264	IGP-M
EOL Atlântica	2	set-12	2.314	35 anos	873	IGP-M
EOL Pedra Cheirosa	2	jul-13	400	25 anos	118	IGP-M
SPE Costa das Dunas	1	mai-09	469	25 anos	57	IGP-M
SPE Farol de Touros	1	mai-09	433	25 anos	57	IGP-M
SPE Figueira Branca	1	abr-09	143	25 anos	40	IGP-M
SPE Gameleira	1	abr-09	463	25 anos	55	IGP-M
				Total	9.226	

Observações:

(*) valores referente aos projetos Projeto EOL Royale, Projeto Pé de Serra, Projeto Serra dos Ventos, Eólica Bom Conselho, Eólica Serra Grande, Projeto Serra das Vacas, Projeto Saloá, Projeto Serra do Angelim, Projeto EOL Achado Projeto, EOL Olhos D'água, Projeto EOL Rodoleiro, Projeto EOL Palmeiras, Projeto EOL Farroupilha, Projeto EOL Cristais, Projeto EOL Dourados, Projeto EOL Esplanada, Projeto EOL Jussara Projeto, EOL São Nicolau, Projeto EOL Sossego, Projeto EOL Ventania, Projeto EOL Santana, Projeto EOL Taipa, Projeto EOL Estância, Projeto EOL Sacatruz, Projeto EOL Pedra Cheirosa I, Projeto EOL Riacho de Santana

(**) valores referente ao projeto EOL Iraúnas

1. Fase Pré-Operacional: valores mensais de R\$1,0 a R\$3,0/ha.
2. Fase Operacional: valores mensais conforme receita bruta de energia.

A seguir o cronograma de pagamento dos compromissos de arrendamentos:

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

Vencimento	Consolidado		
	Fixo	Variável	Total
2017	5.042	13.102	18.144
2018	5.278	13.715	18.993
2019	5.491	14.269	19.760
2020	5.724	14.873	20.597
2021	5.961	15.490	21.451
2022 a 2026	33.517	87.094	120.611
2027 a 2031	37.591	88.257	125.848
2032 a 2036	19.975	57.978	77.953
2037 a 2041	16.220	31.924	48.144
2042 a 2046	16.042	32.322	48.364
	<u>150.841</u>	<u>369.024</u>	<u>519.865</u>

28.2. Compromisso de aquisição negócios (preço complementar)

A Companhia firmou compromisso com o sócio minoritário referente a pagamento complementar na compra das SPEs Cajueiro Energia S.A., Baixa Verde Energia S.A. e Navegantes Energia S.A., condicionado à viabilização dos parques eólicos para participação em leilões de energia para construção de empreendimentos. Caso a transação seja completada, a Companhia deverá desembolsar o montante de R\$6.825 atualizado monetariamente pelo IGP-M. Esse valor está registrado como passivo na rubrica de contas a pagar de aquisições (nota explicativa nº 17).

A controlada DESA possuía o montante a pagar de R\$3.350, pela aquisição de Renascer Centrais Elétricas, que seria pago quando fossem obtidas as licenças necessárias para a implantação da Usina. Tendo em vista a descontinuidade deste projeto pela Companhia e a alteração do status do projeto pela ANEEL como “inativo”, em maio de 2015 a provisão para pagamento foi baixada para resultado.

29. PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia oferece aos seus empregados benefícios, como seguro de vida, assistência médica e plano opcional de complementação de aposentadoria, entre outros, sob o regime de contribuição definida. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência e sua concessão cessa ao término do vínculo empregatício. Em julho de 2012, a Companhia firmou um Plano Gerador de Benefício Livre com a Bradesco Vida e Previdência S.A. O plano é composto por Planos Coletivos de Previdência Complementar Aberta - PGBL, regulamentados pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP. O Plano Gerador de Benefício Livre é estruturado na modalidade de contribuição paritária visto que a Patrocinadora está limitada ao percentual que ela acordou contribuir para o fundo e o valor do benefício pós-emprego recebido pelo funcionário é determinado pelo montante de contribuições pagas pela patrocinadora e pelo funcionário, acrescido dos retornos obtidos sobre os investimentos. Em consequência, o risco atuarial de que os benefícios sejam inferiores ao esperado e o risco de investimentos (riscos de que os ativos investidos sejam

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

insuficientes para cobrir os benefícios esperados) são assumidos pelo funcionário, já que a escolha do tipo de renda para a contribuição parte empregado e livre para o mesmo. Em 30 de junho de 2016, o saldo de contribuição a pagar pela Companhia é de R\$241 (R\$224 em 31 de dezembro de 2015). A despesa registrada no período findo em 30 de junho de 2016 foi de R\$618 (R\$472 em 30 de junho de 2015).

30. TRANSAÇÕES NÃO ENVOLVENDO CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Encargos financeiros capitalizados	-	-	28.457	4.180
Transferência entre imobilizado e intangível	-	-	382	5.418
Fornecedores de imobilizado	-	-	3.268	29.272
Aumento de Capital com AFACs	91.494	187.577	-	-

31. GENERATION SCALING FACTOR ("GSF")

As UHEs e algumas PCHs conectadas ao Sistema Interligado Nacional participam do Mecanismo de Realocação de Energia - MRE, que funciona como um compartilhamento de riscos hidrológicos entre essas usinas, uma vez que as usinas geram energia pelo comando do Operador Nacional do Sistema ONS e/ou pelo regime hidrológico, ou seja, não possuem gestão sobre o momento e montante que geram a energia. A participação neste mecanismo é proporcional à Garantia Física de cada usina, que também se configura como o limite de contrato de venda de energia de cada usina.

Quando o conjunto das usinas do MRE gera energia superior à soma das suas garantias físicas, haverá o que se chama de Energia Secundária, originando a receita desta energia ao valor do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD que é rateada entre as usinas participantes na proporção de suas garantias físicas. Por outro lado, se a geração do conjunto for inferior à soma das garantias físicas, haverá o que se chama de Generating Scaling Factor ("GSF"), sendo este déficit de energia também alocado na proporção da garantia física de cada usina e consequentemente exposto no mercado de curto prazo, valorando a energia faltante ao PLD.

Nos anos de 2005 a 2012, o GSF anual do MRE ficou acima de 100%, não onerando os geradores hidrelétricos, sendo que a partir do ano de 2013 este cenário começou a se alterar, agravando-se nos anos de 2014 e 2015, quando ficou abaixo dos 100% durante todo o ano.

Repactuação do Risco Hidrológico de 2015

A Lei nº 13.203, de 8 de dezembro de 2015 e a Resolução Normativa Aneel nº 684 de 11 de dezembro de 2015, estabeleceram as condições para a repactuação do risco hidrológico de geração de energia elétrica para os agentes participantes do MRE, atribuindo regras distintas para os contratos celebrados no Ambiente de Contratação Regulada ("ACR") e no Ambiente de Contratação Livre ("ACL").

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

A repactuação do risco hidrológico da parcela referente no ACR se deu por meio da transferência do risco hidrológico ao consumidor mediante pagamento de prêmio de risco pelos geradores hídricos de R\$ 9,50/MWh até o final dos contratos de venda de energia.

O pagamento deste prêmio e a transferência do GSF terão como destino a Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias.

Para a parcela risco hidrológico relativa ao ACL, o risco será mitigado pela compra de Energia de Reserva, com os direitos e obrigações associados a esta aquisição assumido pelos geradores hídricos. Neste caso o aporte de prêmio de risco ao preço foi de 10,50/MWh e receita da energia adquirida será na Conta de Energia de Reserva (CONER).

Os geradores que aderiram à repactuação deveriam cancelar processos judiciais em curso e quitar o passivo de GSF de maio a dezembro de 2015, e assim passar a ter direito ao ressarcimento do GSF de 2015 líquido do prêmio pactuado, reconhecendo este montante como uma despesa antecipada em contrapartida a uma redução no custo de energia elétrica.

Em dezembro de 2015, as controladas da Companhia: PCH Arvoredo, PCH Salto Góes, PCH Varginha, PCH Santa Luzia, PCH Plano Alto, PCH Alto Irani, PCH Cocais Grande, PCH Figueirópolis e PCH Ludesa aderiram à repactuação de seus contratos do ACR, assim como desistiram da ação judicial.

O registro de tais efeitos foi a constituição de uma despesa antecipada (nota explicativa nº 9) em contrapartida a redutor de receita de venda de energia e ao custo de energia elétrica comprada para revenda. O montante do GSF repactuado líquido do prêmio na data base de 31 de dezembro de 2015 foi de R\$27.019 para as controladas da Companhia. O montante de despesas antecipadas reconhecido está sendo amortizado como redutor de receita de venda de energia e como custo de energia de forma linear no resultado destas controladas entre janeiro de 2016 a junho de 2020.

Até 30 de junho de 2016 foi realizado o pagamento parcial do passivo de GSF dos meses de maio a dezembro de 2015, no montante de R\$3.588, portanto, a parcela de GSF ressarcido líquida do prêmio repactuado do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, considerando a amortização do prêmio dos meses de janeiro a junho de 2016, registrada na rubrica de despesa antecipada, está apresentada líquida do passivo a pagar registrado na rubrica de adiantamento de clientes, no montante de R\$9.194, segregado entre circulante e não circulante.

Adicionalmente, para os contratos firmados com a Eletrobras (PROINFA), o GSF do exercício de 2015, ainda não foi retido da receita no período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, desta forma, a parcela do GSF ressarcido líquida do prêmio repactuado do exercício de 2015, para determinadas controladas da Companhia, está apresentada líquida do passivo a pagar registrado na rubrica de adiantamento de clientes, tendo o saldo zerado na rubrica de despesa antecipada.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, foi reconhecido no resultado o montante de R\$3.041, referente a amortização do prêmio do risco hidrológico repactuado, sendo R\$1.183 contabilizado como custo da geração de energia e R\$1.858 como redutor de receita, referente aos contratos do PROINFA.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

32. EVENTOS SUBSEQUENTES

- Proposta de aquisição da totalidade de participação societária vinculada ao bloco de controle da CPFL Energia S.A.

Em 01 de julho de 2016, a Camargo Corrêa S.A. (“CCSA”) recebeu e aceitou, proposta encaminhada pela State Grid International Development Limited (“State Grid”) para a aquisição da totalidade de sua participação societária, vinculada ao bloco de controle da CPFL Energia S.A., que representa 23% do capital social.

O preço de aquisição é de R\$ 25,00 (vinte e cinco reais) por ação da CPFL Energia, sujeito a ajustes previstos nos documentos da transação.

Para os fins e efeitos da transação, o valor atribuído pela State Grid às ações da CPFL Energias Renováveis S.A., detidas direta ou indiretamente pela CPFL Energia, é de R\$12,20 por ação.

A celebração do Share Purchase Agreement se dará após a conclusão de due diligence confirmatória a ser conduzida pela State Grid na CPFL Energia e suas subsidiárias.

A efetiva conclusão da Transação se dará após a obtenção das devidas aprovações por parte das autoridades públicas competentes, incluindo o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (“CADE”) e a Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”).

Após a efetiva celebração do Share Purchase Agreement, terá início o prazo para os demais signatários do Acordo de Acionistas da CPFL Energia exercerem o seu direito de preferência para a aquisição da totalidade das ações objeto da transação ou, de outra forma, optar por aderir à transação e alienar em conjunto com a CCSA a totalidade de suas ações da CPFL Energia vinculadas ao Acordo de Acionistas, pelo mesmo Preço por Ação e nas demais condições ofertadas à CCSA pela State Grid.

- Entrada em operação comercial de Campo dos Ventos I

Conforme Despachos nº 1.545, 1.668, 1.681, 1.765 e 1.799, emitidos pela ANEEL, de 22 junho a 6 de julho de 2016, estabeleceu-se gradativamente o início de operação comercial das 6 unidades geradoras de 2.100 KW cada, totalizando 12.600 KW de capacidade instalada do Parque Eólico Campo dos Ventos I, localizado no município de João Câmara, no Estado do Rio Grande do Norte.

- Entrada em operação comercial de Campo dos Ventos V

Conforme Despachos nº 1.480, 1.542, 1.612, e 1.800 emitidos pela ANEEL, de 10 de junho a 6 de julho de 2016, estabeleceu-se gradativamente o início de operação comercial das 10 unidades geradoras de 2.100 KW cada, totalizando 21.000 KW de capacidade instalada do Parque Eólico Campo dos Ventos V, localizado no município de Parazinho, no Estado do Rio Grande do Norte.

Notas Explicativas

CPFL Energias Renováveis S.A. e Controladas

* * *

Gustavo Henrique Santos de Sousa
Diretor Presidente/Diretor Financeiro e Relação com Investidores

Marcos Paulo Nascimento
Superintendente de Controladoria

Daniela Ribeiro Mendes
Contadora responsável
CRC 1SP199348/O-0

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Administradores e Acionistas da

CPFL Energias Renováveis S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da CPFL Energias Renováveis S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o período de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias de acordo com o CPC 21 (R1) e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, emitida pelo IASB aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individual e consolidada, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 29 de julho de 2016.

KPMG Auditores Independentes

CRC 2SP014428/O-6

José Luiz Ribeiro de Carvalho

Contador CRC 1SP141128/O-2

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em atendimento ao disposto no inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, o presidente e os diretores da CPFL Energias Renováveis S.A, sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida Doutor Cardoso de Melo, 1184 - 7º andar – Vila Olímpia - São Paulo - SP - Brasil, inscrita no CNPJ sob nº 08.439.659/0001-50, declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações contábeis da CPFL Energias Renováveis do período de três meses findo em 30 de junho de 2016.

Gustavo Henrique Santos de Sousa

Diretor Presidente/Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Alberto dos Santos Lopes

Diretor de Engenharia e Obras

Adriano Martins Vignoli

Diretor de Operação e Manutenção

Alessandro Gregori Filho

Diretor de Novos Negócios

São Paulo, 29 de julho de 2016

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Em atendimento ao disposto no inciso V do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, o presidente e os diretores da CPFL Energias Renováveis S.A, sociedade por ações de capital aberto, com sede na Avenida Doutor Cardoso de Melo, 1184 - 7º andar – Vila Olímpia - São Paulo - SP - Brasil, inscrita no CNPJ sob nº 08.439.659/0001-50, declaram que reviram, discutiram e concordam com a opinião expressa no parecer da KMPG Auditores Independentes, relativamente as demonstrações contábeis da CPFL Energias Renováveis do período de três meses findo em 30 de junho de 2016.

Gustavo Henrique Santos de Sousa

Diretor Presidente/Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Alberto dos Santos Lopes

Diretor de Engenharia e Obras

Adriano Martins Vignoli

Diretor de Operação e Manutenção

Alessandro Gregori Filho

Diretor de Novos Negócios

São Paulo, 29 de julho de 2016